



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PPGG
CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

**OS RESULTADOS NA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE BOM
CONSELHO - PE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE UMA
AGROINDÚSTRIA NO MUNICÍPIO**

José Leandro Alves Viana

Maceió – AL

2020

JOSÉ LEANDRO ALVES VIANA

**OS RESULTADOS NA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE BOM
CONSELHO - PE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE UMA
AGROINDÚSTRIA NO MUNICÍPIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Geografia - PPGG da Universidade Federal de
Alagoas, em cumprimento às exigências preliminares
para conclusão do curso de Mestrado em Geografia.

Orientador: Prof. Drº. Domingos Savio Correa

Maceió – AL

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos - CRB-4 - 2062

V614r

Viana, José Leandro Alves.

Os resultados na cadeia de produção leiteira de Bom Conselho-PE a partir da implantação de uma agroindústria no município / José Leandro Alves Viana. – 2020. 147 f. : il. figs. ; tabs. color.

Orientador: Domingos Savio Correa.

Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 128-137.

Apêndices: f. 138-147.

1. Produção leiteira – Bom Conselho-PE. 2. Agroindústria. 3. Estratégia de negócios. 4. Desenvolvimento local. I. Título.

CDU: 637.1(813.4)

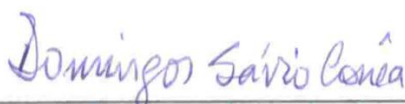
FOLHA DE APROVAÇÃO

JOSÉ LEANDRO ALVES VIANA

OS RESULTADOS NA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE BOM CONSELHO – PE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA NO MUNICÍPIO

Dissertação de Mestrado apresentada ao
PPGG - Programa de Pós Graduação em
Geografia da Universidade Federal de
Alagoas, em cumprimento aos requisitos
preliminares para conclusão do curso de
Mestrado em Geografia.

Maceió – AL, 10 de Abril de 2020.



Prof. Dr. Domingos Sávio Correa – Orientador
IGDEMA - UFAL



Prof. Dr. Linbemberg Medeiros de Araújo – Titular Interno
IGDEMA - UFAL



Prof. Dr. José Messias Bastos – Titular Externo
UFSC

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de realizar mais um sonho em minha vida, que é a conclusão do curso de Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas.

Ao meu professor orientador Domingos Savio Correa por todo apoio, ajuda, compreensão, disposição e paciência em orientar meu trabalho.

Meus sinceros agradecimentos aos demais componentes de minha banca de qualificação e de defesa da dissertação por aceitarem participar deste desafio e por toda ajuda que deram para que eu pudesse concluir esta pesquisa.

Aos demais professores do curso de Mestrado pela disposição em ajudar e pela seriedade com que conduziram seu trabalho no curso. Da mesma forma, pelo empenho da direção do curso. Assim como, ao pessoal da secretaria do curso, em especial à pessoa de Washington Narciso Gonçalves Gaia, por toda compreensão e disposição em sempre ajudar.

Aos colegas de curso que muito contribuíram durante esses dois anos, para o meu engrandecimento, assim como, pela contribuição que os mesmos deram para a minha formação.

Aos meus demais familiares e amigos que sempre ajudaram, me passaram carinho, estímulo, confiança, e se dispuseram a ajudar, e principalmente às diversas pessoas que com todo carinho me concederam diversos materiais, informações e entrevistas que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

E em especial à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL, pelo apoio financeiro, pois a concessão da bolsa de estudos foi importantíssima para que eu pudesse desenvolver minha pesquisa e concluir meu curso com mais tranquilidade.

“NUNCA DEIXE QUE LHE DIGAM QUE NÃO VALE A PENA ACREDITAR NUM SONHO QUE SE TEM, OU QUE OS SEUS PLANOS NUNCA VÃO DAR CERTO, OU QUE VOCÊ NUNCA VAI SER ALGUÉM, QUEM ACREDITA SEMPRE ALCANÇA, QUEM ACREDITA SEMPRE ALCANÇA”.

(RENATO RUSSO)

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE QUADROS	9
LISTA DE TABELAS	10
RESUMO	11
ABSTRACT	12
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – AS CADEIAS DE PRODUÇÃO LEITEIRA E A PRODUÇÃO LEITEIRA NO BRASIL, NO NORDESTE E EM PERNAMBUCO	25
1.1 – A formação socioespacial e as cadeias de produção leiteira.....	25
1.2 – Breve histórico da cadeia de produção leiteira no Brasil.....	28
1.3 – A produção leiteira no Brasil.....	34
1.4 – A produção leiteira no Nordeste e em Pernambuco.....	47
CAPÍTULO II – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA OBJETO DE ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO GERAL	61
2.1 – Localização e aspectos socioespaciais.....	61
2.2 – Formação, ocupação territorial e tradição leiteira.....	65
2.3 – Quadro socioeconômico.....	68
CAPÍTULO III - O SETOR LÁCTEO, A AGROINDÚSTRIA, E OS RESULTADOS NA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA LOCAL	77
3.1 – A indústria de laticínios no Nordeste e em Pernambuco.....	77
3.2 – As exigências político-econômicas mundiais e estratégias empresariais atuais.....	81
3.3 – A fusão das empresas Perdigão e Sadia e a entrada da Lactalis no setor lácteo brasileiro utilizando a estratégia de fortalecimento corporativo e de inserção em novos mercados.....	90
3.4 – O discurso dos principais atores e a formação das expectativas.....	103

3.5 – Os resultados na cadeia de produção leiteira local e considerações sobre a pesquisa de campo.....	113
3.6 – O pensamento dos integrantes da cadeia de produção leiteira e da população.....	118
CONCLUSÕES.....	124
REFERÊNCIAS.....	128
APÊNDICE.....	138

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da cadeia produtiva agroindustrial.....	33
Figura 2 – Protesto dos produtores em frente à unidade da Lactalis em Bom Conselho.....	58
Figura 3 – Produtores derramando leite durante protesto em frente à unidade da Lactalis em Bom Conselho.....	58
Figura 4 – Encontro dos produtores de leite de Pernambuco e de prefeitos do agreste meridional.....	60
Figura 5 – Localização de Bom Conselho.....	64
Figura 6 – Imagem aérea de Bom Conselho.....	64
Figura 7 – Logomarca do laticínio Leta.....	74
Figura 8 – Logomarca do laticínio Alami.....	74
Figura 9 – Fábrica da Lactalis às margens da PE-218 em Bom Conselho – PE.....	87
Figura 10 – Logomarca da Perdigão e da Sadia.....	92
Figura 11 – Logomarca da Batavo.....	94
Figura 12 – Logomarca da BRF.....	95
Figura 13 – Logomarca da Lactalis.....	100
Figura 14 – Perfil da Lactalis no Brasil.....	101
Figura 15 – Governador Eduardo Campos em discurso sobre a implantação da empresa Perdigão em Bom Conselho em 2008.....	104
Figura 16 – Capa da revista total edição de setembro de 2008.....	106
Figura 17 – Jornal a gazeta de Bom Conselho em matéria na edição 221 de setembro de 2007.....	107
Figura 18 – Prefeito de Bom Conselho em discurso sobre a implantação da Perdigão em 2008.....	110
Figura 19 – Vacas sendo ordenhadas na fazenda modelo (Fazenda Urumbeta) da Lactalis em Bom Conselho.....	116
Figura 20 – Exemplares de gado mestiço da Fazenda Urumbeta da Lactalis de Bom Conselho.....	116
Figura 21 – Espaço físico do clube do produtor na Fazenda Urumbeta da Lactalis em Bom Conselho.....	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Maiores captadoras de leite no Brasil em 2018.....	42
Quadro 2 – Vacas ordenhadas em Pernambuco entre 1994 e 2017 em milhares de cabeças.....	52
Quadro 3 – Produção de leite em Pernambuco de 1994 a 2017 em milhões de litros.....	53
Quadro 4 – Litros de leite produzidos em Bom Conselho entre 1994 e 2017.....	69
Quadro 5 - Efetivo de rebanho bovino em milhares de cabeças em Bom Conselho entre 1990 e 2017.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Desenvolvimento do setor leiteiro brasileiro de acordo com os últimos censos agropecuários.....	36
Tabela 2 – Ranking da produção leiteira mundial em 2015.....	37
Tabela 3 – Produção de leite no Brasil por estado em 2016.....	40
Tabela 4 – Produção de leite por estado no Nordeste em 2016.....	48
Tabela 5 – Ranking da produção leiteira de Bom Conselho a partir de 1994 a 2017.....	71
Tabela 6 – Números de Sadia e Perdigão em 2008.....	96
Tabela 7 – Participação da Perdigão e Sadia no mercado brasileiro.....	97
Tabela 8 – Dados sobre as entrevistas realizadas.....	119

RESUMO

As cadeias de produção leiteira espalhadas pelo Brasil e pelo mundo possuem participação significativa na estrutura econômica de diversos países e regiões do planeta, as indústrias envolvidas nesse processo fabricam uma série de produtos largamente consumidos diariamente por boa parte da população mundial, assim sendo, este estudo trata dos resultados na cadeia de produção leiteira de Bom Conselho – PE a partir da implantação de uma agroindústria no município. Esta pesquisa investiga os resultados partindo da estratégia utilizada pela empresa para a implantação de sua unidade na localidade, assim sendo, considerando esse processo, realizamos uma análise do mesmo, a partir das expectativas que foram geradas no setor leiteiro do município e do anúncio da vinda da companhia. Do mesmo modo, buscamos também compreender o que a implantação da empresa produziu na cadeia de produção leiteira local, assim como, a visão de alguns segmentos sociais ligados ao setor leiteiro a respeito da realidade encontrada. Da mesma forma, a percepção das inquietações, debates e questionamentos da população local e dos integrantes da cadeia de produção leiteira do município em relação ao desenvolvimento e crescimento do setor constituem-se a principal justificativa de sua realização, logo, os questionamentos levantados e as expectativas geradas, são ao mesmo tempo fontes e pressupostos para a realização deste estudo. A metodologia aplicada parte de um extenso levantamento bibliográfico tendo por base as obras de Althusser (1970); Chesnais (1996); Cholley (1964); Corrêa (1995); Espíndola (1999); Santos (1977), (1986), (1997), Serfati (2005), Souza (2010) e Viana e Ferras (2007) dentre outros autores. Utilizamos como fontes para nossa pesquisa a coleta de dados e informações na imprensa local e em diversas instituições ligadas ao setor, da mesma forma, empregamos como procedimentos metodológicos a realização de entrevistas diretas com diversos representantes e integrantes do setor ligados à cadeia de produção leiteira local, além de ensaios fotográficos, elaboração de gráficos, tabelas e quadros. Nos resultados desta pesquisa vemos como positiva a atuação da Lactalis na localidade, já que a mesma trouxe desenvolvimento, crescimento e realizou diversos investimentos principalmente na cadeia de produção leiteira local, com tecnologias, inovações, novos métodos e técnicas para a produção leiteira do município.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia. Expectativas. Setor leiteiro.

ABSTRACT

The dairy production chains spread through Brazil and the world have a significant participation in the economic structure of many countries and regions in the planet. The industries involved in this process produce a series of products largely consumed in the daily life by great part of the world population, therefore, this study treats on the results on the dairy production chain in Bom Conselho city, in the state of Pernambuco through the implementation of a agricultural business in the city. This research looks into the results stemmed from the strategy used by the enterprise to implement its unity within the area, therefore, considering this process it was realized an analyses from the procedure itself, it was also analysed the expectations that were made in the city's dairy field by the announcement given by the company. Likewise, it was also tried to comprehend what the enterprise's implementation made to the local dairy production chain, as well as the sight from some of the social sections linked to the dairy section concerning the given reality. Similarly, the uneasiness' perception, debates and the questioning from the local inhabitants and those who compose the city's dairy production chain relating to the development and growth of the sector represent the main excuse to make this research, therefore, the rose questions and the generated expectations, are at the same time source and presumption to the research undertaking. The methodology applied stems from a wide bibliographic gathering having as basis the following works: Althusser (1970); Chesnais (1996); Cholley (1964). Corrêa (1995), Espíndola (1999), Santos (1977; 1986; 1997), Serfati (2005), Souza (2010) the Viana e Ferras (2007), and other authors. It was used as source to this research the data from the local press and in many institutions linked to the sector, likewise, it was deployed as methodological procedure interviews with many representatives and components from the sector linked to the local dairy production chain, aside from photoshoots, graphic, table and chart elaboration. On the results of the given research it's seen how positive was Lactalis' enterprise performance in the city, given that the enterprise brought development, growth and performed many investments, mostly in the dairy production chain in the city of Bom Conselho, in the state of Pernambuco, with new technologies, inovations, new methods and techniques to the dairy production chain within the city.

KEY-WORDS: Strategy. Expectations. Dairy sector.

INTRODUÇÃO

Há tempos, a relação dos seres humanos na organização do espaço é objeto de análise dos que se preocupam com a sua construção, pois, como objeto mutável, o espaço é fruto de um processo de transformação proporcionado pelos seres que o vivenciam, deste modo, no espaço geográfico estruturam-se diversos fenômenos. Assim sendo, neste texto estamos analisando o processo de transformações causados pela implantação de uma agroindústria no município de Bom Conselho – PE.

Todo o processo de transformações na cadeia de produção leiteira de Bom Conselho – PE está atrelado à implantação da empresa Perdigão no município e nos fez levantar questionamentos, configurados a partir da implantação de uma agroindústria no município. Assim sendo, para o desenvolvimento desta pesquisa, várias teorias, conceitos e trabalhos de autores que tratam de temas pertinentes, foram utilizados, porque trazem grandes contribuições à nossa pesquisa.

Para atingirmos o objeto desta pesquisa foi necessária a aplicação da categoria de análise: formação socioespacial de Milton Santos (1977); e também as Combinações geográficas de Cholley (1964) para uma melhor fundamentação de nossos conceitos, considerando que os autores trazem em suas obras um arcabouço bastante significativo para o desenvolvimento desta pesquisa.

A categoria formação socioespacial de Milton Santos (1977), foi empregada para que pudéssemos compreender melhor as particularidades do espaço geográfico da localidade em análise com o intuito de entender as estruturas e dinâmicas socioespaciais e econômicas integradas à produção leiteira agroindustrial presente em Bom Conselho – PE, também foi extremamente importante para que conseguíssemos integrar todos esses processos com as nuances sociais presentes no município a partir da implantação da agroindústria na localidade.

Santos (1977) se empenhou em desenvolver uma em que nela, o autor associa sua categoria às diferentes formas evolutivas das sociedades através dos tempos, relacionadas à produção para transformar o espaço. Santos em seu texto (1977) traz contribuições à nossa pesquisa, pois ele trata da Formação Econômica e Social, prestando um suporte proveitoso para entendermos o modo de produção local e suas influências nas características sociais, econômicas e espaciais. Tais contribuições nos deram suporte para entendermos todo esse processo de implantação da empresa Perdigão no município de Bom Conselho.

Essa categoria se atenta em permitir o conhecimento de uma determinada sociedade de uma forma geral e também fracionada, em um dado momento histórico. Assim sendo,

percebe-se que o tempo altera tudo, a partir dos meios de produção, portanto, nenhuma sociedade é fixa, nem marcada por formas definitivas e sim pela dinâmica.

A formação Econômica e Social é caracterizada por cada passo de um processo histórico. Dentro desta perspectiva, entendemos que o modo de produção seria o grupo e as formações sociais os indivíduos, o modo de produção seria uma possibilidade que se realizaria a partir da formação econômica. Desta forma, apreende-se que a noção de Formação Econômica e Social é específica das diversas relações que coexistem em uma sociedade em determinado período de sua história.

Os processos sociais e econômicos em conjunto com o espaço, inter-relacionam-se para formar o modo de produção, num movimento dependente através de uma formação social, esta formação social é composta por estruturas técnico-produtivas marcadas pela distribuição da atividade produtiva. Portanto, as particularidades entre os lugares e seus valores dependem dos modos de produção e da forma que se combinam. Tais modos de produção concretizam-se num dado território historicamente determinado, assim sendo, as formas do espaço neste território são a expressão dos modos de produção, reafirmando suas especificidades.

O modo de produção se expressa pelas constantes interações entre os novos e os velhos modos de produção, desta forma, podemos dizer que o modo de produção não se realiza completamente em meio a esse “conflito”, já que nenhum se sobressai totalmente em relação ao outro, por isso, a história espacial é seletiva, pois, de acordo com o momento os espaços escapam do domínio de alguns desses modos de produção em luta constante. Logo, os modos de produção marcam a história no tempo, já as formações sociais a escrevem no espaço. Todos os modos de produção são práticas socioespaciais e econômicas constantes que modificam a estrutura espacial.

A sociedade, a sua produção e a natureza são um conjunto que podemos definir como formação social. A realização dos momentos de produção requer um dado local que apreende suas particularidades a cada momento histórico, assim sendo, se o uso produtivo do espaço depende das condições existentes, esse espaço, portanto, não é estático, pois tais condições existentes são plurais. A interação entre as técnicas correspondentes com as formas espaciais funda as características espaciais. A evolução do espaço perpassa pelas determinações das sociedades, e as transformações históricas dependem primeiramente do espaço para realizarem-se.

O modo de produção se refere às relações sociais e suas formas e aspectos, já que todos eles possuem influência nas localizações e tornam-se uma força produtiva com a mesma

importância que outros fatores. As formas geográficas ligam-se aos objetivos de produção em determinado momento, influenciando os momentos que se seguem.

Enquanto isso, Cholley (1964) estuda as combinações geográficas e as entende como o objeto de estudo da Geografia e que oferecem uma localização especial. Para ele, outra forma de desvendar o caráter de uma formação geográfica é analisar se ela colabora para criar no lugar um meio particular. Assim sendo, o texto do autor trouxe grandes contribuições para entendermos as combinações históricas, econômicas, sociais e geográficas da localidade em estudo e para que pudéssemos associá-las e integrá-las ao desenvolvimento da nossa pesquisa.

Diante do nosso tema, que realiza uma análise dos resultados na cadeia de produção leiteira local a partir da implantação de uma agroindústria, para que pudéssemos entender as mudanças ocorridas na localidade, o trabalho de Milton Santos (1997), contribuiu de forma bastante significativa para o entendimento da nova dinâmica espacial que se processa em Bom Conselho.

Assim como, quando procuramos compreender as expectativas e ideologias geradas no processo de implantação na empresa no município, o trabalho do autor Louis Althusser (1970) nos deu um suporte importante sobre as ideologias constantes em todos os momentos deste processo de implantação da empresa, pois, no entendimento do autor a formação destas ideologias se dá por práticas sociais, necessárias para a reprodução das relações sociais.

Do mesmo modo que o autor Henri Lefebvre (1991), aborda conceitos, em seu livro, que nos mostraram a melhor forma de compreender os comportamentos da sociedade cotidiana, e sobre as transformações que nela ocorrem, nos ajudando a identificar esse processo de implantação da empresa Perdigão que afeta nossas vidas. Para Lefebvre (1991), o cotidiano, característica da vida na sociedade moderna, possui riquezas e misérias, e é em si e para si contraditório. Caso este considerado análogo à situação encontrada em Bom Conselho - PE, onde a partir da implantação da agroindústria encontramos semelhanças.

Roberto Lobato Corrêa (1995) contribuiu para esta pesquisa diante da nossa necessidade de entender a estratégia da empresa. Corrêa (1995, p. 38) ressalta que “No processo de fragmentação a empresa tende a eleger primeiramente aqueles lugares que apresentam maior potencial em face da natureza das unidades a serem implantadas”. Tais contribuições ajudam assim a entendermos um pouco mais sobre as influências locais das grandes empresas nacionais e multinacionais.

Situação esta em que existe similaridades com a que se processa em Bom Conselho, tendo em vista que foi aplicada toda uma dinâmica e estratégia espacial seletiva no processo de escolha da localidade para a implantação. Em relação a este contexto, Santos (1986, p.

134) afirma que “Sem dúvida nenhuma, a procura cada dia mais desordenada de um lucro máximo nesta fase de expansão do sistema capitalista, faz com que esta prefira certas localizações e despreze a outras”. Esta afirmação de Santos é análoga à situação da cidade de Bom Conselho, dado que há semelhanças com o momento no qual a empresa escolhe esta localidade para implantar-se e atuar com sua produção.

Em relação à estratégia de localização adotada pela empresa em Bom Conselho, já que a mesma para efetivá-la levou em consideração diversos fatores locacionais e de mercado antes de aplicá-la, o trabalho de Espíndola (1999) trouxe importantes contribuições à nossa pesquisa. Espíndola (1999) realiza um estudo bastante abrangente em relação às agroindústrias no Brasil, analisando com mais especificidade “o caso sadia”, realizando um levantamento detalhado do histórico e processos que envolvem as agroindústrias brasileiras do oeste catarinense desde a formação das mesmas, sendo também objeto de análise específica as estratégias funcionais e técnico-produtivas das agroindústrias do oeste do estado de Santa Catarina dentre elas Sadia e perdigão etc.

As contribuições de Armen Mamigonian (1969), para esta pesquisa são fundamentais, tendo em vista que o autor realiza um panorama geral do processo de industrialização brasileiro com todas as suas nuances, detalhando cada aspecto do fenômeno industrial brasileiro, suas relações, especificidades, conjuntura e rearranjos, ajudando-nos a compreender os mecanismos estruturantes do perfil econômico-industrial a partir do nascimento deste processo no Brasil.

Chesnais (1996) também trouxe contribuições importantes ao desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista que o autor enfatiza as questões concorrenciais entre os oligopólios. Chesnais entende também que a existência dos grupos repousa, de maneira imediata e quase exclusiva, em sua telemática, a fim de se beneficiarem dos baixos custos salariais e da ausência de legislação social para se deslocalizar. E que esses grandes grupos operam promovendo a terceirização de empreendedores locais e que através desse processo eles nem precisam mais realizar investimentos externos diretos para tirarem proveito das vantagens proporcionadas pelas deslocalizações. Chesnais também relata que o caráter mundializado da concorrência influencia todas as empresas e que hoje, a concorrência mundializada eleva-se diante dessas companhias, como manifestação das leis opressivas da produção capitalista, às quais a liberalização e a desregulamentação devolveram agora toda a sua potência destruidora.

O autor menciona que os grandes grupos no âmbito de toda concorrência que empregam no mercado conhecem seus rivais e que para eles, a mundialização é o mesmo que a abertura dos oligopólios nacionais e da rivalidade intensa, mas que é também a recuperação

da liberdade de ação, em particular a de poder organizar a produção, incorporando as vantagens proporcionadas por diferentes instrumentos produtivos ou sistemas de inovação, e explorando os diferenciais no custo de mão-de-obra.

O autor também evidencia que existem três níveis estratégicos de mundialização dos grandes grupos, também argumenta que o caráter oligopolista da concorrência implica a concorrência mútua de mercado, da mesma forma, a associação de formas articuladas de cooperação e de concorrência entre os “verdadeiros rivais”. Chesnais descreve os três níveis estratégicos de mundialização dos grupos e diz que o primeiro nível é o das “vantagens próprias do país de origem”, o segundo relaciona-se à obtenção de insumos estratégicos à produção, enquanto o suprimento deve ser organizado por toda grande empresa. O terceiro nível sendo o das atividades “correntes”, mas decisivas, de produção e, sobretudo de comercialização.

Chesnais também descreve o investimento cruzado e demonstra que ele equivale a dois imperativos, que são os imperativos clássicos de concorrência por diferenciação do produto e os imperativos próprios da rivalidade dentro do oligopólio internacional. Assim como, as estratégias de diferenciação da oferta e de fidelização dos clientes sempre presumem a proximidade das companhias em relação a seus consumidores alvo.

Chesnais ainda entende que outros fatores e não mais os tradicionais influenciam diretamente a localização dos grandes grupos e sua produção no mercado. E que hoje em dia, o capital mercantil, acolhe as combinações mais variadas, associando as formas próprias do capital vinculado à produção.

Serfati (2005) concorre para o desenvolvimento desta pesquisa tendo em vista que ele realiza uma análise das diversas modalidades de investimentos dos grandes grupos financeiros industriais, a partir de estratégias de atuação baseadas nas diversas formas de lucratividade desses grupos, integradas a sistemas mercadológicos capitalistas.

Deste modo, a materialização do estado atual da economia capitalista se dá através das negociações financeiras multifacetadas pelos diversos grupos transnacionais contemporâneos, formalizadas, também por meio de fusões/aquisições corporativas e inserção em novos mercados globais. Assim sendo, as novas formas de gestão e mecanismos de mercado são alvo das corporações no estágio atual da economia capitalista, neste caso, através da efetivação de investimentos produtivos e atuação nos novos espaços de mercado existentes na economia contemporânea.

O trabalho de Joel José de Souza (2010), a respeito da indústria de laticínios na Região Sul do Brasil: O caso do Oeste catarinense contribuiu de forma muito efetiva para o

desenvolvimento de nossa pesquisa, tendo em vista que o autor busca compreender e demonstrar o processo de desenvolvimento da indústria de laticínios na região Oeste de Santa Catarina inserido num contexto de formação regional, com o objetivo de analisar a origem e o desenvolvimento da indústria de laticínios do Oeste catarinense e seu papel diante das atuais transformações no setor agroindustrial. O autor busca também demonstrar como o processo de formação socioespacial do Oeste catarinense foi determinante para a formação do complexo-industrial lácteo do Oeste do estado.

Desta forma, o autor discorre de modo a fundamentar nossas análises sobre as bases da indústria de laticínios no Brasil, que tem como um de seus principais redutos o Oeste do estado de Santa Catarina. Em seu estudo Souza (2010), busca realizar um panorama geral do setor agroindustrial lácteo do Oeste catarinense realizando assim contribuições significativas à nossa pesquisa.

Os autores Viana e Ferras (2007), também contribuem bastante para o embasamento deste trabalho quando traçam um perfil histórico e conceitual da evolução da produção leiteira do Brasil e da formação das cadeias de produção leiteiras brasileiras. Os autores entendem que o estudo das cadeias de produção está relacionado à organização do sistema produtivo e às articulações de compra e venda entre os elementos que o compõe. Esse conceito, predominantemente utilizado no estudo das atividades agroindustriais, possibilita uma ampla visualização do processo produtivo, a partir do qual pontos fortes e fracos podem ser amplamente identificados, tornando-se, assim, uma importante ferramenta de análise das atividades agropecuárias.

Assim sendo, percebemos que há possibilidades e alternativas que se integradas à produção podem contribuir para a superação de muitos dos problemas do setor leiteiro nacional, tendo em vista que a mudança de padrões é necessária para acompanhar a evolução impulsionada pelo sistema capitalista moderno.

Desta maneira, compreendemos que o bom andamento dos processos estruturais das cadeias de produção leiteira dependem de dinâmicas integradas, além de uma série de elementos e fatores que deverão ser tomados como paradigmas a serem inseridos, outro aspecto importante para a superação de desafios é a necessidade de planejamento e boa gestão desse setor econômico para que ele consiga superar suas dificuldades.

Assim sendo, os estudos sobre cadeias de produção leiteira se apresentam em destaque nos meios de comunicação e divulgação científica nacional e principalmente das regiões e localidades produtoras e processadoras de leite, às quais chamamos de bacias leiteiras. Ao considerar que o leite e seus derivados são produtos largamente consumidos no Brasil e no

mundo, este estudo pretende ser uma contribuição para o entendimento da dinâmica de organização da cadeia de produção leiteira de Bom Conselho – PE, tendo em vista que é um município com tradição leiteira de destaque no estado de Pernambuco, tendo sido nos últimos anos um dos maiores produtores de leite do estado, além de possuir um dos maiores rebanhos bovinos de Pernambuco. Assim sendo, este trabalho busca realizar uma análise da conjuntura leiteira do município para que possamos obter os resultados esperados em nossa pesquisa.

De acordo com o IBGE (2017) o município de Bom Conselho possui 45.941 cabeças de gado e produz aproximadamente 61.136 litros de leite como média diária, estando atualmente na segunda colocação no estado em relação à produção leiteira, sendo que nas últimas décadas o município esteve dentre os dez maiores produtores de leite de Pernambuco.

Este trabalho também reflete sobre os problemas e necessidades dos diversos grupos envolvidos na cadeia de produção leiteira do município considerando a perspectiva espacial dinamizada pelas mudanças estruturais desta cadeia, assim sendo, este estudo tem como objetivo principal: analisar os resultados na cadeia de produção leiteira de Bom Conselho - PE a partir da implantação de uma agroindústria no município.

Para nortear nossas ações e a execução desta pesquisa, elaboramos a seguinte questão central para a temática: Quais transformações na cadeia de produção leiteira de Bom Conselho - PE estão ligadas à implantação da empresa? Diante dessa questão, a problemática da pesquisa foi descobrir quais resultados a implantação da empresa produziu na cadeia de produção leiteira local. Mediante o contexto apresentado nos questionamos com a seguinte questão: a dinâmica de implantação da empresa produz realmente resultados na cadeia de produção leiteira local?

A partir do lançamento do projeto de instalação da empresa na localidade, notamos a ocorrência de questionamentos da população relacionados às transformações que vem ocorrendo a partir deste fato, que ocorreu no município no ano de 2008, assim, nossa investigação se dá a partir desse período. Tais questionamentos refletem as problemáticas locais, incluindo diretamente as da cadeia de produção leiteira de Bom Conselho, tendo em vista o fato de o município possuir tradição de criação bovina e produção leiteira como base da economia desde os primórdios de sua formação, e levando em consideração, o leite como matéria prima principal que a agroindústria em análise utiliza em sua produção local. Desta forma os questionamentos da população e dos integrantes da cadeia de produção leiteira do município concentram-se nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento do setor, assim sendo, em torno desse acontecimento que marca profundamente a economia e a história da localidade e região.

Os questionamentos da população e da cadeia de produção leiteira nasceram através dos discursos efetivados a partir do lançamento do projeto da implantação da agroindústria, discursos esses de diversos representantes de instituições locais e regionais e de integrantes da cadeia de produção leiteira local, que contemplaram perspectivas de desenvolvimento e crescimento da localidade, gerando assim diversas expectativas na população e na cadeia de produção leiteira. Mediante este contexto, surge assim uma de nossas subquestões: como os agentes envolvidos no discurso de implantação da empresa influenciaram o surgimento das expectativas? Deste modo, além de esclarecermos quais agentes participaram da efetivação dos discursos que culminaram na formação das expectativas na população e na cadeia de produção leiteira local, buscamos entender como se deu o surgimento das expectativas geradas nesse processo de implantação da empresa, deste modo, nasce mais uma de nossas subquestões: os resultados correspondem ao que foi proposto no discurso de implantação da empresa? Esses são alguns dos questionamentos que procuramos esclarecer com o desenvolvimento deste trabalho e com a nossa prática de pesquisa que abordou diversos elementos e aspectos da cadeia de produção leiteira de Bom Conselho.

As transformações ocorridas na cadeia de produção leiteira do município configuram-se a principal justificativa desta pesquisa, e nos levaram a indagações sobre a dinâmica econômica desse setor do município, o qual reconfigura-se a partir da chegada da Perdigão, empresa que foi inicialmente implantada no território do município. São questionamentos que surgem também em vários segmentos políticos e sociais da localidade. No entanto, diante da inquietação social, os questionamentos levantados sobre desenvolvimento e crescimento da economia do município, assim como as expectativas geradas neste processo de implantação da empresa Perdigão, foram ao mesmo tempo fontes e pressupostos para a realização desta pesquisa.

A vinda da empresa para Bom Conselho, assim como as transformações ocorridas na cadeia de produção leiteira local nos conduziram a indagações sobre sua estratégia na localidade desde sua implantação, o que levou a organização a se instalar em Bom Conselho, quais os reais motivos para a escolha desta localidade? Como vimos, uma sucessiva gama de elementos e fatores impulsionaram a implantação da empresa nesta localidade.

Os estudos sobre estratégias empresariais tiveram um grande avanço nas últimas décadas, com o surgimento de novos fatos econômicos impulsionados pelo capitalismo, que estimulou o estudo e o desenvolvimento de novas estratégias empresariais, espalhando pelo mundo uma reflexão importante sobre este tema. Esta é uma de nossas análises a partir da estruturação deste texto, tendo em vista que além da estratégia utilizada para implantação

nesta localidade, houve também o processo de fusão entre as empresas Perdigão e Sadia durante o início do processo de implantação da Perdigão no território do município, o que causou uma série de acontecimentos na economia local, já que a partir da fusão, parte da planta que foi projetada para o município não mais foi concretizada e isso causou decepção na população local, pois muitos investimentos deixaram de serem realizados. Em meio a este contexto houve também a venda do setor de lácteos da BRF, empresa resultante da fusão de Perdigão e Sadia, para a Lactalis do Brasil, negócio esse que incluiu também a unidade da Perdigão instalada em Bom Conselho, assim sendo a Lactalis é a companhia que encontra-se atualmente em atuação no município.

Da mesma forma, os estudos sobre estratégias empresariais tornaram-se fundamentais para que pudéssemos compreender o novo formato de organização econômica das empresas e necessários também, no sentido de conhecermos os problemas e necessidades dos diversos grupos sociais locais afetados, que influenciam e são influenciados pelo processo iniciado com a implantação da empresa Perdigão que está em acontecimento no município.

Assim, buscamos de forma sistemática a compreensão das estratégias aplicadas desde a dinâmica funcional de implantação da agroindústria na localidade, visto que, procuramos analisar também alguns fatos marcantes. Deste modo, foi importante entender qual a influência deste processo de fusão da BRF para Bom Conselho. Portanto, foi necessária a seguinte reflexão: a venda da unidade local para a Lactalis alterou os resultados anteriormente efetivados na cadeia de produção leiteira da localidade?

A realidade encontrada atualmente e a visão dos representantes e integrantes da cadeia de produção leiteira da localidade tornaram-se extremamente importantes para que pudéssemos compreender a lógica estrutural e ideológica deste acontecimento e para analisarmos de maneira efetiva os resultados da pesquisa, assim sendo, qual a visão dos representantes da cadeia de produção leiteira local a respeito de todo esse processo de implantação da empresa?

Logo, diante do exposto este estudo é importante, para um melhor conhecimento do processo de implantação da agroindústria e seus resultados a exemplo das expectativas de desenvolvimento e crescimento local por parte da população e da cadeia de produção leiteira, e para que pudéssemos assim acompanhar e entender melhor como a implantação da empresa afeta a cadeia de produção leiteira local até o presente momento. Além de saciar assim nossas dúvidas e de boa parte da população a respeito da expectativa de desenvolvimento, essas são questões muito importantes também para diversas instituições locais e toda a sociedade Bom-conselhense.

Desta forma, nossa pesquisa busca trazer contribuições tanto ao conhecimento científico, quanto social, pois procura desvendar o conteúdo deste processo de implantação, sendo assim, contribuinte para a pesquisa científica da cidade, que poderá ter fundamentos neste trabalho, assim como, auxiliará no desenvolvimento de pesquisas relacionadas à cidade e à região que também é influenciada por tais acontecimentos. Da mesma forma, esse estudo irá possibilitar a qualquer segmento da sociedade e estudantes principalmente de cursos de Graduação e pós-graduação de áreas correlatas, informações e possibilidades de renovação de suas ideologias, conceitos e teorias sobre os processos econômicos e sociais constantes nesta pesquisa, assim como, de certa forma, este trabalho proporcionará um maior conhecimento do contexto da cadeia de produção leiteira de Bom Conselho – PE e região.

Portanto, esta pesquisa trata de um tema contemporâneo nos moldes científicos regionais e é embasada por teorias e conceitos de autores reconhecidos nos meios científicos e na Ciência Geográfica. Desta forma, nossa pesquisa busca trazer contribuições para futuros trabalhos que poderão ser desenvolvidos em temas relacionados ao que desenvolvemos na nossa pesquisa.

A partir da presente pesquisa, desenvolvemos um estudo em Bom Conselho – PE, buscando identificar as implicações resultantes na cadeia de produção leiteira a partir da implantação da empresa Perdigão na localidade. Ao visar respostas para a problemática apresentada, foi adotado um levantamento mais detalhado do referencial bibliográfico contemplando outras pesquisas e artigos, onde descobrimos a existência de trabalhos pertinentes à nossa temática, os quais contribuíram no embasamento teórico desta obra, desta forma, esse levantamento se realiza em etapas: levantamento de dados através da investigação e de trabalhos relacionados com o tema, bem como conhecimentos técnico-científicos de mesma contribuição ao assunto estudado.

Como fontes para nosso trabalho utilizamos pesquisas em jornais de circulação local e regional que trataram de matérias sobre o período da instalação da empresa a exemplo do Jornal “A Gazeta de Bom Conselho”, assim como, de revistas governamentais que noticiaram fatos correlatos a esse processo como é o caso da “Revista Total”, especializada em conteúdo sobre os municípios do estado de Pernambuco. Da mesma forma que em periódicos de órgãos do governo que tratam do tema, sites da internet, como é o caso de sites da cidade e região que costumam exibir reportagens relacionadas a todo o processo de implantação da perdigão, e levantamento de dados em vários outros meios de comunicação. De certa forma a opinião da imprensa falada e escrita contribui para a ampliação de nossas informações e conceitos a respeito deste estudo.

Também realizamos um levantamento de dados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sobre a produção leiteira, agropecuária e dados econômicos do município de Bom Conselho – PE a partir do período da implantação da empresa, dados esses que são importantes para fundamentação, análise e comparação com os da atualidade. Da mesma forma, levantamos dados em órgãos e setores ligados à cadeia de produção local como no Instituto de Pesquisas Agropecuárias de Pernambuco – IPA, na Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco (Adagro), e cooperativas de produtores de leite da localidade, do mesmo modo, na agroindústria na localidade implantada e em pequenas unidades industriais que atuam no processamento de laticínios no município de Bom Conselho, dados esses que fundamentaram a elaboração de quadros, tabelas e gráficos para a nossa pesquisa.

Em nossa pesquisa dentre as demais técnicas de pesquisa utilizamos também a realização de entrevistas diretas semiestruturadas com representantes de setores relacionados à cadeia de produção leiteira, a exemplo de produtores locais e profissionais da área como zootecnistas e veterinários; representantes de órgãos e instituições do setor; e das unidades industriais que processam e comercializam o leite e seus derivados; e população em geral, onde foram levantadas informações sobre a visão desse setor a respeito de todo esse processo de implantação da Perdigão em Bom Conselho, e de forma direta para que pudéssemos compreender quais foram os resultados na cadeia de produção leiteira da localidade, para que a partir desses dados coletados consigamos também entender a quem as transformações estão afetando, se trazem benefícios e para quem.

Foi empregada da mesma forma, a observação in loco, para que de uma forma mais prática ainda pudéssemos observar quais as transformações e os impactos na cadeia de produção, se essas transformações têm relação direta com a implantação da empresa. Todas essas questões foram importantes para que a execução dessa pesquisa pudesse esclarecer nossos objetivos.

Do mesmo modo, ao longo da pesquisa foram realizados ensaios fotográficos, com o intuito de mostrar a realidade da cadeia de produção local. Assim, através dessas técnicas de pesquisa concluímos os objetivos de coleta de informações para a realização da dissertação, e também para que nosso trabalho seja replicável para a sociedade e a outras pesquisas a serem desenvolvidas com temáticas relacionadas.

Esta dissertação é composta de três capítulos: o primeiro aborda as cadeias de produção leiteira e a produção leiteira no Brasil, no Nordeste e em Pernambuco. Onde descrevemos a formação socioespacial e sua influência no estabelecimento da produção

leiteira no país, é também apresentada a gênese e a evolução da produção leiteira do Brasil, assim como, um panorama da produção leiteira no Nordeste e em Pernambuco.

O segundo capítulo traz a Localização e caracterização da área objeto de estudo, onde é abordada uma contextualização específica da área objeto de estudo a partir de sua caracterização e o histórico de sua formação econômica, com ênfase nas virtudes da tradição leiteira da localidade.

O terceiro aborda o setor lácteo, a agroindústria e os resultados na cadeia de produção leiteira local. Onde é feita uma análise sobre o setor lácteo, a agroindústria implantada na localidade e os resultados da pesquisa a partir de diversas análises e depoimentos dos integrantes da cadeia de produção leiteira da localidade estudada.

CAPÍTULO I – AS CADEIAS DE PRODUÇÃO LEITEIRA E A PRODUÇÃO LEITEIRA NO BRASIL, NO NORDESTE E EM PERNAMBUCO

1.1 – A formação socioespacial e as cadeias de produção leiteira

A formação socioespacial está diretamente atrelada aos modos de produção local, desta forma, a formação socioespacial é indissociável das atividades econômicas, que mediante a imensidão do território brasileiro são diversificadas, assim sendo, a atividade leiteira é produto de trabalho e subsistência de várias localidades em nosso país. Entender esses espaços, essa atividade e suas dinâmicas sociais e econômicas é de fundamental importância nesta pesquisa. Segundo Santos (1977, p. 7) “As diferenças entre os lugares são o resultado do arranjo espacial dos modos de produção particulares. O valor de cada local depende de níveis qualitativos e quantitativos dos modos de produção e da maneira como eles se combinam”.

O modo de produção se expressa pelas constantes interações entre os novos e os velhos modos de produção, desta forma, podemos dizer que o modo de produção não se realiza completamente em meio a esse “conflito”, já que nenhum se sobressai totalmente em relação ao outro, por isso a história espacial é seletiva, pois de acordo com o momento os espaços escapam do domínio de alguns desses modos de produção em luta constante. Logo, os modos de produção marcam a história nos tempos, já as formações sociais a escrevem no espaço. Mediante tal perspectiva vemos que a história dos modos de produção é a história das formas criadas pelo tempo (SANTOS, 1977). Conforme Althusser (1970, p.71) “Veremos então que uma teoria das ideologias repousa em última análise na história das formações sociais, portanto na dos modos de produção combinados nas formações sociais e da história das lutas de classes que nelas se desenvolvem”. De acordo com Santos:

O interesse dos estudos sobre as formações econômicas e sociais está na possibilidade que eles oferecem de permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre um conhecimento específico, apreendido num dado momento de sua evolução (SANTOS, 1977, p. 84).

Essa categoria se atenta em permitir o conhecimento de uma determinada sociedade de uma forma geral e também fracionada, em um dado momento histórico. Assim sendo, percebe-se que o tempo altera tudo, portanto, nenhuma sociedade é fixa, nem marcada por formas definitivas e sim pela dinâmica. De acordo com Santos (1977, p. 84) “Uma sociedade existe sempre sob um invólucro histórico determinado. Cada sociedade veste a roupa do seu tempo”. Segundo Corrêa:

No longo e infindável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas (CORRÊA, 1995, p.35).

A formação Econômica e Social é caracterizada por cada passo de um processo histórico. Dentro desta perspectiva, entendemos que o modo de produção seria o grupo e as formações sociais os indivíduos, o modo de produção seria uma possibilidade que se realizaria a partir da formação econômica. Desta forma, apreende-se que a noção de Formação Econômica e Social é específica das diversas relações que coexistem em uma sociedade em determinado período de sua história. Conforme Santos (1977, p. 84) “O interesse dos estudos sobre as formações econômicas e sociais, está na possibilidade que eles oferecem de permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre um conhecimento específico, apreendido num dado momento de sua evolução”.

Desta forma, é importante a compreensão da teoria do Estado Isolado de Von Thunnen, pois para ele “O "Estado Isolado", portanto, compreende não só o conceito das formações econômicas no seu sentido e assunto, mas oferece também um importante esclarecimento para a sua localização” (WAIBEL, 1958, p.78). O estado isolado de Thunnen na verdade é um princípio, uma hipótese de trabalho. Ele nos possibilita discernir entre as causas inerentes à economia. Conforme Waibel (1958, p. 102) “Afirma Von THUNEN: Quem viajasse através do Estado Isolado veria, em poucos dias, a aplicação pratica de todos os sistemas econômicos conhecidos”.

Vários processos sociais, econômicos em conjunto com o espaço inter-relacionam-se para formar o modo de produção, num movimento dependente através de uma formação social, esta formação social é composta por estruturas técnico-produtivas marcadas pela distribuição da atividade produtiva. Portanto, as particularidades entre os lugares e seus valores dependem dos modos de produção e da forma que se combinam. Tais modos de produção concretizam-se num dado território historicamente determinado, assim sendo, as formas do espaço neste território são a expressão dos modos de produção, reafirmando suas especificidades. As localizações no espaço explicam-se pela própria formação social dos lugares.

A geografia estuda os fenômenos socioeconômicos, políticos e naturais, que ocorrem na superfície terrestre, e que hoje, são influenciados pela ação antrópica. Assim sendo, o espaço geográfico é seu campo de estudo e ação e reflete as transformações que ocorrem

através do tempo. No espaço geográfico são concebidas as atividades humanas e no contexto atual as cadeias de produção leiteira vêm ganhando ênfase como um dos sistemas produtivos mais importantes para o desenvolvimento das sociedades que delas se utilizam, devido às densas transformações no padrão de consumo das sociedades modernas. Assim sendo, a pecuária leiteira é uma das atividades econômicas de maior tradição no planeta e em especial no Brasil. Deste modo, a progressiva incorporação do agronegócio nacional no mundo globalizado impulsiona a economia do país e as diversas regiões brasileiras que possuem a atividade leiteira como um dos seus principais meios econômicos. De acordo com Viana e Ferras:

A atividade leiteira passou nos últimos anos por crescentes transformações, sendo que a presença da tecnologia elevou a competitividade do setor. Porém, pode-se considerar que tais transformações de maneira efetiva, ocorreram somente a partir da década de 90, sofrendo forte impulso em termos de produtividade, principalmente em função da maior abertura de mercado e da inserção de novas tecnologias na cadeia, não somente na produção, mas também em termos de armazenamento, comercialização e distribuição do produto ao consumidor final (VIANA; FERRAS, 2007, p. 16).

O setor leiteiro tem papel importante na economia do Brasil, com importante participação no PIB nacional. A produção leiteira brasileira vem apresentando crescimento, o que lhe garante a quarta colocação entre os produtores de leite de gado no mundo, este setor gera oportunidades para o crescimento e desenvolvimento do Brasil. De acordo com Resende e Stock (2014) apud Vilela e Resende (2014) “Pelas estatísticas oficiais (IBGE, 2013), a produção brasileira de leite cresceu em média 4,2% ao ano entre 2002 e 2012”. Conforme os dados, percebemos um crescimento importante da produção leiteira do Brasil, crescimento esse impulsionado por investimentos na produção, pela maior demanda do produto e pela adoção de procedimentos e técnicas que otimizam a produção de leite.

Mediante as informações prestadas por Vilela e Resende (2014), a produção leiteira do Brasil nos últimos anos obteve um crescimento significativo e que impulsiona cada vez mais o setor com a possibilidade de novos investimentos, geração de empregos, crescimento e desenvolvimento para as diversas localidades do país, principalmente para as regiões que possuem essa atividade como meio básico de sua renda.

O gado tem importante participação na vida das populações que dele se utilizam a muito tempo, sendo muito importante em seus processos de evolução e desenvolvimento por vários séculos, seja auxiliando o homem em suas atividades produtivas como meio de transporte, seja na utilização do couro, da carne ou do próprio leite e seus derivados que são

utilizados largamente na alimentação de diversas sociedades espalhadas pelo mundo. Atualmente a organização agroindustrial do leite possui relevância nacional e internacional, desempenhando importante função na economia mundial conduzindo à produção do espaço geográfico.

A realização dos momentos de produção requer um dado local que apreende suas particularidades a cada momento histórico, assim sendo, se o uso produtivo do espaço depende das condições existentes, esse espaço, portanto, não é estático, pois tais condições existentes são plurais. A interação entre as técnicas correspondentes com as formas espaciais funda as características espaciais. Assim sendo, Santos contribui da seguinte forma:

Daí a categoria de Formação Econômica e Social parece-nos a mais adequada para auxiliar a formação de uma teoria válida do espaço. Esta categoria diz respeito à evolução diferencial das sociedades, no seu quadro próprio e em relação com as forças externas de onde mais frequentemente lhes provém impulso. A base mesma da explicação é a produção, isto é, o trabalho do homem para transformar, segundo leis historicamente determinadas, o espaço com o qual se confronta (SANTOS, 1977, p. 81-82).

Desta forma, dentre as principais atividades humanas atreladas à economia temos a agroindustrial, que objetiva principalmente o processamento de matérias-primas com o intuito da comercialização de diversos produtos, e dentre essas matérias-primas, das mais utilizadas por esse setor industrial atualmente temos o leite, produto bastante difundido e consumido diariamente por boa parte da população mundial. Assim sendo, a atividade agroindustrial e as cadeias de produção leiteira espalhadas pelo mundo, possuem importante participação na estrutura econômica de diversos países e regiões do planeta, produzindo uma série de produtos largamente consumidos mundo a fora.

A atividade agroindustrial e as cadeias de produção leiteiras caracterizam-se atividades que marcam o espaço de diversas áreas, regiões e sociedades, efetivando as formações espaciais, econômicas, sociais e os modos de produção dessas sociedades. Segundo Santos (1977, p. 87-88) “As relações entre espaço e formação social são de outra ordem, pois elas se fazem num espaço particular e não num espaço geral, tal como para os modos de produção. Os modos de produção escrevem a História no tempo, as formações sociais escrevem-na no espaço”. A primazia dos diferentes sistemas de economia e a sua organização espacial tornam-se, o estudo básico da localização espacial da produção agrícola e o principal fundamento teórico da política agrária (WAIBEL, 1958).

1.2 – Breve histórico da cadeia de produção leiteira no Brasil

O desenvolvimento dos sistemas que formam a cadeia produtiva do leite no Brasil iniciou-se com a crise econômica de 1929, por meio da substituição das importações, e com o crescimento do mercado consumidor, influenciado pela expansão da urbanização no país. Nos anos 40, diversas cooperativas e empresas vivenciavam as primeiras intervenções do governo em seus preços. Nas décadas seguintes de 50 e 60, iniciou-se um processo de transformação, com a implementação da infraestrutura nacional, a instalação da indústria de equipamentos, surgimento do leite B, as inovações nas embalagens e a vinda das multinacionais que impulsionaram o setor industrial do país (VIANA; FERRAS, 2007). Desta forma o setor sofreu transformações importantes que estruturaram suas bases e o desenvolveram até o patamar que hoje temos. De acordo com Souza et al:

Diversas mudanças estruturantes ocorreram na cadeia produtiva do leite nas últimas décadas, contribuindo para alterar a dinâmica do agronegócio do leite e saindo de uma situação estagnada por longos anos para o dinamismo produtivo. Dentre elas, destacam-se as seguintes: DECRETO N° 1.946, de 28 de julho de 1996, que cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); TARIFAS ANTIDUMPING (2000); INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 51, de 18 de setembro de 2002, que regulamenta a pecuária leiteira através da modernização da legislação sanitária federal sobre a produção do leite; DECRETO N° 4.600, de 19 de fevereiro de 2003, que permite a inclusão do leite in natura na política de preços mínimos do governo (SOUZA et al, 2014, p 37).

As mudanças por quais passaram o agronegócio nacional e as cadeias de produção leiteira tiveram participação efetiva de medidas e políticas governamentais que buscaram a regulamentação do aparato produtivo e o desenvolvimento desses setores econômicos, tais medidas impulsionaram o setor em suas diversas atividades produtivas, propagaram e alicerçaram a produção leiteira em várias regiões do país.

O estudo das cadeias de produção leiteira permite uma melhor percepção dos sistemas produtivos atuais, sendo também um importante instrumento de estudo das atividades agropecuárias. Assim, podemos dizer que as cadeias de produção são conjuntos de atividades econômicas com o intuito de extrair, processar e realizar a distribuição no mercado de produtos finais ao consumidor, produtos esses que são derivados do leite que é a matéria prima principal dessa estrutura econômica que está presente em boa parte dos países do mundo e no Brasil. Desta forma, este é no nosso país um ramo muito difundido tendo em vista a nossa grande produção leiteira, onde podemos destacar também a importância da atividade para o agronegócio do país, exercendo relevante papel como meio de inserção também do Brasil no mercado moderno capitalista, visto que segundo dados o Brasil é o quarto maior produtor de leite de gado do mundo. Sobre este assunto, Correia discorre assim:

Trata-se de analisar uma atividade primária (produção de leite) que requer uma estrutura sistêmica para o seu desenvolvimento; por outro lado a análise de um sistema de inovação regional/local (bloqueios e possibilidades) se caracteriza a partir de “atores” locais que atuam de forma singular na sua consolidação. Assim, deve-se identificar que atores fazem parte desse sistema, quais as atuais condições existentes, que aspectos caracterizam o seu “bloqueio e possibilidades”, quais os fatos históricos, econômicos e sociais na região e se de fato que tipo de inovação ocorre e se há ou não um sistema de inovação regional/local (CORREIA, 2012, p. 21).

Deste modo, entendemos que as cadeias de produção leiteira são um conjunto sistemático de elementos e atores que atuam de acordo com as condições existentes na localidade de produção. As cadeias de produção leiteira também são ramos da economia bem versáteis e possuem a capacidade de relacionar-se com diversas cadeias tendo em vista a sua importância econômica e social, dado que fornecem diversos tipos de alimentos para uma imensa quantidade de pessoas mundo a fora. Para Paes (2009, p.6) “Destaca-se a ocupação de extensas áreas de terra, a geração de empregos para grandes contingentes de mão-de-obra, a significativa participação na formação da renda do setor agropecuário nacional e o fornecimento de alimento de alto valor nutritivo para a população”. Correia (2012, p.50) discorre de forma pertinente ao mencionar da seguinte forma “A criação de cadeias produtivas parece ser uma tendência para o aumento da produção mundial; essas cadeias e redes permitem a inclusão de pequenos produtores e inovação”. Desta forma, as cadeias de produção leiteira são modelos criados com o intuito de agregar valor a um setor, favorecendo a atividade e seus atores envolvidos. De acordo com Brum et al. (2014, p.1) “Neste sentido, o conceito de cadeia é usado para incluir o conjunto das estruturas econômicas e tecnológicas das fases de produção, fabricação, processamento, comercialização e consumo de leite e de seus produtos derivados”. Desta forma, percebemos que as cadeias de produção leiteiras possuem um arcabouço estrutural formado, a partir de um conjunto de elementos, atores e condições de mercado, e que por meio desse modelo sistemático constituem-se numa gama de redes de relacionamentos. De acordo com Brum et al.

Em outras palavras, a cadeia produtiva é o conjunto de atividades econômicas que se articulam progressivamente desde o início da elaboração de um produto. Nesse sentido, essas cadeias resultam da crescente divisão do trabalho e na maior interdependência entre todos os segmentos produtivos que incluem os elos entre matérias-primas básicas, as máquinas e equipamentos, os produtos de consumo intermediário e produto final, bem como com sua distribuição e comercialização (BRUM et al, 2014, p 4).

Através da apreciação do autor, podemos perceber as cadeias de produção leiteira como um conjunto sistemático interdependente que interage continuamente para que se tenha

o processamento e transformação de sua matéria prima e insumos, em produtos alimentícios. De acordo com Bandeira (2014, p.10) “A ideia de cadeia produtiva pode ser entendida como o processo de transformação e adição de valor a uma produção agrícola específica, desde a indústria de insumos até os consumidores finais”. Assim sendo, as cadeias de produção leiteira são estruturas importantes agregando valor à produção agropecuária e industrial de uma forma geral, trazendo um fluxo comercial e econômico para as áreas em que estão instaladas, gerando emprego e dando impulso às economias locais. De modo oportuno Bandeira salienta que:

A organização de uma cadeia produtiva se realiza através de um conjunto de ações executadas e coordenadas por agentes dos segmentos de insumos e serviços, produção, processamento, comercialização, distribuição e consumo, em um determinado espaço geográfico, por meio de diferentes mecanismos que regulam as relações entre estes agentes (BANDEIRA, 2014, p. 19).

Desta maneira compreendemos que o bom andamento dos processos estruturais das cadeias de produção leiteira depende de dinâmicas integradas, além de uma série de elementos e fatores que estão inseridos nesse sistema econômico conduzindo-nos ao entendimento da necessidade de planejamento e boa gestão desse setor econômico para que consigam superar suas dificuldades. Brum et al. (2014, p.4), reforçam nosso entendimento ao comentar da seguinte forma: “A cadeia produtiva do leite é formada por um conjunto de atores que interagem entre si. Nesta cadeia, o início se dá com a produção de insumos, da qual fazem parte empresas fabricantes de matéria prima, equipamentos, crédito, serviços e pesquisa”. Ainda de acordo com Brum et al.

Entretanto, uma cadeia produtiva não corresponde somente a aspectos operacionais. É importante ressaltar que a cadeia produtiva, em seu sentido mais amplo, vai além da sequência de atividades de transformação, compreendendo também os processos relacionados à geração de conhecimento e informação, além das atividades de apoio. Isso significa que universidades, instituições de treinamento e de pesquisa, instituições governamentais, entre outras, também apresentam ligações com as cadeias de produção, mesmo que, muitas vezes, de forma indireta (BRUM, 2014 et al., p. 5).

Portanto, o desenvolvimento das cadeias de produção leiteira está associado a um conjunto de instituições e atores, assim como, ao ordenamento do sistema produtivo e aos fluxos comerciais dos elementos que a compõem, adicionando valor a uma produção agrícola, neste caso, do leite, constituindo-se de diversos agentes econômicos com o objetivo de atender as necessidades apontadas pelos consumidores. Dessa forma, as cadeias de produção leiteira são complexos do agronegócio, importantes para a economia das localidades onde

atuam, desenvolvendo-as e abrangendo vários setores econômicos a um conjunto de funções permeadas por suas instituições, fornecendo subsídios e gerando oportunidades e competitividade para as regiões que fazem parte do seu espaço.

A cadeia de produção leiteira faz parte da lógica do processo produtivo, onde em um determinado espaço geográfico, na escala com foco regional e local, torna-se fator importante na melhoria e no desenvolvimento regional e local, nesse caso especificado pela análise do segmento do leite (CORREIA, 2012).

Assim sendo, as cadeias de produção leiteira a possuem atualmente uma complexidade nunca vista e com características e elementos singulares, portanto, uma cadeia de produção leiteira possui papel marcante na economia e na vida das sociedades e localidades que a tem como principal atividade econômica, já que, constitui-se num conjunto sistêmico que agrega diversas categorias de atividades profissionais e de mercado. Deste modo, uma cadeia de produção leiteira é composta pelas regiões onde concentram-se produtores de leite e unidades industriais que absorvem essa produção e que a distribuem ao varejo para que sejam comercializados. Conforme Viana e Ferras:

Quanto à Cadeia Produtiva do Leite, vários fatores contribuíram para a melhor competitividade do produto no Brasil. Dentre elas podem-se destacar os investimentos em pesquisa, bem como na alimentação dos animais, genética e também em equipamentos específicos para refrigeração do leite, ordenha entre outros. Tais fatores impactaram em um aumento contínuo na competitividade em todos os agentes desta cadeia produtiva, tanto em relação aos fornecedores de insumos, quanto aos produtores rurais, indústrias e até mesmo nos estabelecimentos varejistas (VIANA; FERRAS, 2007, p. 11).

Isto posto, percebe-se um amadurecimento da cadeia de produção leiteira no Brasil, pois o setor encontra-se mais organizado, com seus diversos agentes atuando mais em conjunto com relação aos problemas existentes, principalmente quando procuram levar mais em consideração os custos de produção administrando-os melhor, garantindo maior segurança aos produtores em sua atividade, passando assim a incorporar medidas mais adequadas que agregam qualidade ao produto produzido, o que implica dinamismo, organização e competitividade ao setor. Ainda conforme Vilela e Resende.

Com o setor produtivo cada vez mais organizado, ainda assim são necessárias políticas públicas estruturantes para alavancar de vez a produção de leite, pode-se considerar que é uma cadeia produtiva em transformação e que busca aprimorar sua organização e crescimento econômico. A incorporação de tecnologias e de inovações é importante para tornar os sistemas de produção mais eficientes, sustentáveis e competitivos (VILELA; RESENDE, 2014, p. 4).

Desta forma, para alavancar o crescimento do setor é necessário a incorporação de várias medidas que estabilizem o mercado e tragam segurança e eficiência para a constante luta em relação aos desafios de mercado do setor através dos atores envolvidos, garantindo equidade entre governo e iniciativa privada, alicerçando o futuro do setor para assegurar um ambiente mais competitivo e construindo um cenário de destaque, aliando ciência, tecnologia, inovação, gestão e boas relações na sistemática da cadeia de produção leiteira. Podemos acompanhar a estrutura da cadeia produtiva agroindustrial na figura abaixo:

Figura 1 – Estrutura da Cadeia Produtiva Agroindustrial



Fonte: VIANA, G.; FERRAS, R.P.R (2007).

Percebe-se que no decorrer do processo de produção, na medida em que se desenvolvem as interações entre os elos que compõem a cadeia produtiva, formam-se mercados dentro da própria cadeia, os quais representam fases intermediárias do processo produtivo (VIANA e FERRAS, 2007).

Na estrutura da cadeia de produção leiteira, atualmente o setor de insumos é um mercado em constante crescimento que agrega valor à produção e merece importante destaque, já que, agregado ao setor temos os segmentos de rações, zootécnico, produtos veterinários, de comercialização de sêmen, de suplementação alimentar e de equipamentos diversos, associados à produção leiteira, tornam o Brasil um dos principais países do mundo nessa área, atrelada diretamente à estrutura das cadeias de produção leiteira. Assim sendo, para Viana e Ferras:

Dentre os principais representantes da cadeia produtiva do leite, podemos considerar quatro categorias: primeiramente os fornecedores, os quais fornecem insumos, máquinas e equipamentos aos produtores; em segundo estão os produtores rurais, que podem ser divididos em especializados e não especializados; em terceiro a indústria, a qual influencia significativamente na cadeia, já que tem o papel de coletar o produto junto aos produtores e ao mesmo tempo distribuí-los aos varejistas, supermercados e padarias, os quais são considerados o quarto e último elo na categoria deste sistema agroindustrial (VIANA; FERRAS, 2007, p. 8).

Desta forma, percebemos que há um conjunto de atores que exercem diferentes funções e atuam de forma sistêmica na formalização da estrutura das cadeias de produção leiteira, sendo assim, a integração dos elementos desse conjunto que forma a cadeia de produção leiteira é essencial para o bom andamento da dinâmica de todo esse processo produtivo que está presente em diversos espaços do território nacional.

1.3 – A produção leiteira no Brasil

A atividade leiteira no Brasil é produto do processo de urbanização do país que se intensificou a partir da segunda metade do século 20, com a ascensão do mundo ocidental e a diversificação dos meios de comunicação e das novas tecnologias. As primeiras bacias leiteiras constituíram-se com o objetivo de atender aos mercados locais e regionais, o crescimento da produção leiteira no país vem crescendo nos últimos anos a uma taxa média de 3% ao ano, isso fez com que as cadeias produtivas associadas ao leite se especializassem para atender a uma crescente demanda por produtos cada vez mais sofisticados e desafiadores para o mercado do leite no Brasil e no mundo. De acordo com Vilela et al. (2017, p.2) “a partir da década de 1870, com a decadência do café, o cenário político brasileiro favoreceu a vocação agrária e permitiu a modernização das fazendas, momento propício para desenvolver a pecuária”. A produção nacional abrange praticamente todos os recantos do país, onde cada espaço possui suas características de produção, tendo em vista o gigantismo do nosso país e os diferentes índices sociais e geográficos. A produção nacional é bem heterogênea em relação aos modelos de produção, existem desde propriedades com produção tradicional e técnicas rudimentares, até outras com grande volume de produção, sendo em muitos casos o único horizonte de incorporação ao mercado de produtores e trabalhadores das cadeias de produção leiteira do país. Segundo Coradini e Fredericq:

Nessas bacias leiteiras tradicionais, então, a produção de leite foi relegada essencialmente a pequenas explorações familiares, que apoiam a comercialização do leite na produção de artigos de subsistência. A remuneração desses produtores não inclui renda fundiária, nem remuneração por seu capital: somente lhes permite a reprodução simples do processo de produção, e leva, muitas vezes, à descapitalização das unidades produtivas. (CORADINI; FREDERICQ, 2009, p. 100).

Apesar da capacidade de produção leiteira do Brasil ter total condição de ser aumentada e melhorada, boa parte dos produtos lácteos consumidos no país são importados, principalmente de países como Argentina e Uruguai, integrantes do mesmo bloco econômico do Brasil, o Mercosul. Apesar da integração com países vizinhos, ao mesmo tempo o Brasil

sofre restrições de barreiras alfandegárias para exportar para outros países, boa parte dos países que adquirem os produtos do Brasil são países com baixas restrições e também com pouca produção leiteira, assim sendo, é necessária a adequação aos padrões internacionais de segurança alimentar para tornar as exportações brasileiras mais competitivas no cenário internacional. Ao nos depararmos com diversas questões da produção leiteira no Brasil e os processos que a envolvem Vilela et al., subsidiam a conceituação dos problemas do setor leiteiro do país e contribuem para a fundamentação de nossa pesquisa quando se expressam da seguinte forma:

Para garantir o desenvolvimento do setor nas próximas décadas, superando cenários adversos, serão necessárias ações dos muitos atores da cadeia. Para isso, é imprescindível avaliar os desafios e as tendências, bem como as estratégias a serem adotadas para elevar a renda do setor produtivo, entendendo que um dos imperativos do aumento de renda é o aumento da produtividade (VILELA et al, 2017, p.22).

O Brasil tem uma estrutura produtiva favorável e possibilidade de aumento da demanda interna devido ao aumento nos últimos tempos da renda da população, sendo necessário, então, incentivo governamental para a otimização desse quadro, reduzindo a importação brasileira e aumentando a produção e a demanda interna, o que conseqüentemente trará vantagens à economia nacional e diminuirá os custos para os produtores e o preço final para os consumidores.

O leite é um produto que em relação ao seu valor agregado, tendo em vista a sua produção em áreas mais exteriores à indústria, exige um acréscimo de valor, já que há despesas de transporte, por esse motivo se formam ao redor da cidade círculos concêntricos, Thunnen, ao descrever esses anéis, afirma que no anel mais interno são produzidos os produtos que não suportam um transporte demorado: verduras, flores e leite. (WAIBEL, 1958). Desta forma, a bacia leiteira é uma das áreas de produção configuradas ao redor de cada cidade. Onde produtos a exemplo do leite representam a principal produção.

O valor que a produção leiteira assumiu no Brasil nos últimos tempos foi fundamental, o leite é um dos produtos mais consumidos no mundo e pela população brasileira, assim, por ser muito versátil e bastante nutritivo possui muitos derivados a exemplo dos queijos, iogurtes, manteigas, requeijões, doces e vários outros produtos que são consumidos diariamente por uma grande quantidade de pessoas. Por meio da grande variedade de produtos, o leite e seus derivados dispõem de uma penetração muito importante nos lares do país, e o estímulo dado pelo aumento da renda da população brasileira fez crescer o setor leiteiro nacional, considerando também o maior nível de exigência dos consumidores na

atualidade. No Brasil o produto possui grande viabilidade e é largamente produzido e consumido, haja vista a importância da atividade para uma gigantesca e dinâmica cadeia de produção leiteira, dado que o produto possui bastante representatividade em suas rendas, assim como, na geração de empregos diretos e indiretos Brasil a fora.

A produção de leite no mundo em 2015 foi de 656 bilhões de litros de leite e segundo as estimativas, nos próximos anos haverá um considerável aumento no consumo de leite e de produtos derivados. No Brasil podemos acompanhar o desenvolvimento do setor leiteiro analisando os dados dos últimos censos demográficos realizados pelo IBGE na tabela abaixo:

Tabela 1 – Desenvolvimento do setor leiteiro brasileiro de acordo com os últimos censos agropecuários.

Ano	Estabelecimentos rurais em milhares	Pessoal ocupado em milhares	Efetivo do rebanho bovino geral em milhares	Produção de leite em milhares de litros
1975	4.993.252	20.345.692	101.673.753.	8.513.783.000
1980	5.159.851	21.163.735	118.085.872	11.596.276.000
1985	5.801.809	23.394.919	128.041.757	12.846.432.000
1996	4 859 865	17.930.890	153.058.275	17.931.249.000
2006	5.175.636	16.568.205	176.147.501	20.567.868.000
2017 ¹	5.072.152	15.036.978	171 858 168	30 100 791.000

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE (2017)

Ao analisarmos os dados relativos ao pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais do país, percebemos que há uma queda significativa no quantitativo de trabalhadores rurais. Por outro lado há um aumento considerável no efetivo do rebanho de bovinos do Brasil. No caso da produção leiteira verificamos um crescimento importante nas últimas décadas, com ganhos reais de produtividade. Conforme Vilela et al. A produção leiteira brasileira teve aumento significativo nos últimos anos:

Nos últimos cinco anos da década de 1990, a produção brasileira cresceu em média 4,05% ao ano; de 2000 a 2010, 4,2% ao ano. No início da atual década cresceu 4,5% ao ano, exceto em 2013, quando o País produziu 34,3 milhões de toneladas e cresceu 6% em relação a 2012. De 2013 para 2014, a produção cresceu 2,3%, alcançando 35,1 milhões de toneladas (VILELA et al, 2017, p. 4).

¹ Dados preliminares do censo agropecuário de 2017.

Ao inserirmos o Brasil no contexto internacional estamos na 4ª colocação em relação à produção de leite no mundo de acordo com dados de 2015, portanto, o Brasil possui posição de destaque na produção de leite no planeta, tendo em vista também a crescente produção dos últimos anos no país, atrelada ao incremento de novos métodos de produção e de gestão das cadeias leiteiras. Podemos acompanhar o ranking da produção leiteira mundial na tabela abaixo:

Tabela 2 – Ranking da produção leiteira mundial em 2015.

PAÍS	PRODUÇÃO EM BILHÕES DE LITROS
Estados Unidos	93,5
Índia	66,4
China	36,7
Brasil	34,6

Fonte: Revista Balde Branco (2017).

Apesar da ótima colocação na produção de leite o país ainda não é autossuficiente na balança comercial de leite industrializado e necessita da importação do produto já que a produtividade animal no país é baixa com o registro de 1.963 kg/vaca/ano em 2017 de acordo com informações do IBGE, isso se comparada a produtividade do rebanho brasileiro com a de outros países produtores como os Estados Unidos que produz em média 7.953 litros de leite vaca/ano de acordo com Jung e Júnior (2016), sendo o do Brasil um dos menores índices entre os maiores países produtores de leite do mundo, segundo Alves et al (2010, p. 5) “Na média uma vaca brasileira produz por dia pouco mais de 4 litros de leite, cerca de 7,5 vezes menos do que nos Estados Unidos ou apenas o equivalente a 20% do que uma vaca francesa produz”. O custo da produção também varia bastante de região para região no país, devido ao grau de técnicas e tecnologias empregadas na produção, desta forma, é necessária a otimização e difusão dos métodos e técnicas de ordenha e alimentação animal para uma maior produção, situação que é agravada pelo baixo investimento tecnológico, sendo esta condição também resultante de problemas estruturais do setor, onde muitos produtores são obrigados a produzirem a custos muito baixos para conseguirem se manter. A produção leiteira no Brasil é bastante heterogênea, tem em vista que a produção média nacional tem um volume baixo, mas em diversas outras regiões a produtividade é bem maior que a média nacional. De acordo com dados do IBGE/Embrapa gado de leite (2017), os estados da região sul do Brasil lideram a produtividade de leite por vaca por ano, o Paraná tem uma produtividade de 2.916 litros/ano;

Santa Catarina tem em média 2.788 litros/ano e o Rio Grande do Sul com 3.157 litros/ano todos em 2016. No caso da Região sul percebe-se que o clima é uma variável que favorece a adaptação dos rebanhos e a grande produtividade da região é reflexo dentre outros aspectos, de suas características climáticas. Assim sendo, Correia salienta da seguinte forma:

Ressalta-se que para reverter ou melhorar o desempenho brasileiro tornam-se necessárias medidas de mudanças de paradigmas na questão produtiva tais como a inserção de investimentos públicos e privados no setor, como fazem os países desenvolvidos, buscando saídas tecnológicas, capacitação de mão de obra, levantamentos técnicos sobre rebanhos e condições produtivas, estudos locais, envolvendo a cooperação, a análise econômica, entre outros (CORREIA, 2012, p. 47).

O pensamento de Correia reforça a ideia de que para melhorar o cenário da produção brasileira é necessário um conjunto de medidas, normas, técnicas e ações que congreguem para o desenvolvimento e afirmação da produção leiteira no país e para o consequente desenvolvimento das cadeias de produção leiteiras, o que acarretará na expansão do agronegócio brasileiro e da economia nacional, assim sendo, tais medidas devem ser difundidas e direcionadas para o desenvolvimento integral das cadeias de produção leiteira do Brasil.

A produção leiteira no Brasil tem importante presença nas regiões sul e sudeste, isso deve-se a uma série de fatores e aspectos históricos, geográficos e econômicos e da aplicação das inovações tecnológicas nessas localidades e das técnicas utilizadas pelos produtores locais, determinando assim uma maior produção e qualidade do produto produzido nessas regiões. Conforme Vilela e Resende:

Um setor tão heterogêneo cria oportunidades, mas também se reveste de desafios que passam pela necessidade de formação e qualificação do produtor, adequação dos serviços de assistência técnica, controle sanitário do rebanho, melhoria da qualidade do leite, aumento da eficiência dos sistemas e dos fatores de produção. A combinação desses elementos é essencial para garantir o crescimento da produção, produtividade e competitividade do leite no mercado nacional e internacional, o que cria uma dificuldade, comparativamente a outros setores da economia, para traçar cenários (VILELA; RESENDE, 2014, p 1).

Ao nos debruçarmos em dados mais específicos dentre as regiões brasileiras a região Centro-Oeste possui 74,1 milhões de cabeças de gado bovino, total que representa 34,5% do montante nacional em 2017, a região é seguida pelo Norte com 48.471.454 o que representa 22,6%, em seguida temos a região Sudeste com 37.529.83 milhões de cabeças com representação de 17,5%, na sequência o Nordeste com 27.736.607 milhões de cabeças que representam 12,9% do montante nacional e por último a região Sul com 27.033.684 milhões de cabeças de gado o que representa 12,6% do número total de cabeças de gado no país, de

acordo com o IBGE (2017). A região Sul lidera quando o assunto é produção de leite, os números são de 11.969.898.000 em milhares de litros por ano, o que revela sua expressiva produtividade, seguida pela região Sudeste que produz 11.448.924.000 ficando na segunda colocação, a região Centro-oeste fica na terceira colocação com uma produção de 3.989.151.000 em milhares de litros de leite, a região Nordeste teve uma produção de 3.895.997.000 em milhares de litros de leite por ano ocupando a 4ª colocação, e por último a região Norte fica com uma produção anual de 2.186.840.000 de acordo com o IBGE (2017). Segundo Vilela e Resende:

Considerando o período compreendido entre 2002 e 2012 o Sul tem se destacado exibindo um crescimento de 88,4% e um incremento de produção de 4,9 bilhões de litros. No Nordeste e Centro Oeste a produção cresceu 48,2% e 39,2% respectivamente, enquanto que no Sudeste cresceu 32,5%, um incremento de 2,8 bilhões de litros. O Norte foi onde a produção cresceu menos: 5,8% entre 2002 a 2012 (VILELA; RESENDE, 2014, p. 2).

A expressiva produção da região sul do país que é a região que possui o menor número de cabeças de gado dentre as regiões brasileiras reflete os ganhos de produtividade e o incremento das melhores técnicas, métodos e tecnologias de produção leiteira, alimentação animal e padrões veterinários e zootécnicos.

Há décadas, a maior parte do leite produzido no país é oriunda da Região Sudeste. Entretanto, a região, que era responsável por mais da metade da produção nacional, em 1974, vem perdendo participação relativa e, em 2011, passou a responder por, aproximadamente, um terço do leite brasileiro. O Nordeste manteve sua contribuição estável (em torno de 13% da produção), enquanto as regiões Norte, Centro-Oeste e, sobretudo, a Região Sul ganharam participação. Esta última apresentou um salto de produção na década de 2000, chegando, em 2011, a 32% da produção nacional. O crescimento observado da produção de leite pode ser decomposto em dois componentes. O primeiro diz respeito ao aumento do número de vacas ordenhadas e, portanto, da capacidade produtiva. O segundo, ao crescimento da produtividade dos animais brasileiros. Na produção nacional por estado de acordo com o IBGE em 2016 temos os seguintes números apresentados na tabela abaixo:

Tabela 3 – Produção de leite no Brasil por estado no em 2016.

Ranking	Unidade da Federação	Produção anual de leite por Estado/ano (milhares de litros)
1º	Minas Gerais	8.970.779.000
2º	Paraná	4.730.195.000
3º	Rio Grande do Sul	4.613.780.000
4º	Santa Catarina	3.113.769.000
5º	Goiás	2.933.441.000
6º	São Paulo	1.692.068.000
7º	Bahia	858.408.000
8º	Pernambuco	839.029.000
9º	Rondônia	790.947.000
10º	Mato Grosso	662.720.000
11º	Pará	577.522.000
12º	Ceará	528.138.000
13º	Rio de Janeiro	511.865.000
14º	Tocantins	385.563.000
15º	Espírito Santo	371.375.000
16º	Maranhão	371.250.000
17º	Sergipe	357.882.000
18º	Mato Grosso do Sul	346.300.000
19º	Alagoas	337.974.000
20º	Rio Grande do Norte	227.747.000
21º	Paraíba	178.437.000
22º	Piauí	73.518.000
23º	Acre	56.870.000
24º	Amazonas	45.978.000
25º	Distrito Federal	29.972.000
26º	Roraima	13.141.000
27º	Amapá	5.983.000

Fonte IBGE/ Embrapa gado de leite (2017).

Conforme a tabela, o destaque se dá pela alta produtividade do estado de Minas Gerais, mas por outro lado percebemos a estabilidade, grande produtividade e liderança entre as regiões brasileiras demonstrada pelos dos estados da região sul do Brasil que vem em sequência na 2^a, 3^a e 4^a colocação. Além do clima favorável na região outros fatores ajudam a entender a grande produtividade dos estados da Região.

A ordenha de forma mecanizada, a inseminação artificial e a transferência de embriões contribuem para elevar a produção de leite por vaca. A proporção de estabelecimentos que adotavam essas técnicas, entre aqueles com mais de cinco vacas ordenhadas, era baixa no país. A maior penetração dessas técnicas na Região Sul ajuda a explicar por que esta é a região com maior produtividade na produção de leite (MAIA, et al., 2013).

As alterações geográficas na produção de leite no Brasil são constantes, marcadas pelas diversas mudanças e inovações nos sistemas produtivos, no volume da produção e também pelos incentivos adotados pelos estados e pelas políticas empregadas em cada localidade Brasil a fora, resultando em maior produtividade, competitividade e inserção no mercado. As diferenças entre as diversas regiões e áreas estão ligadas também ao manejo das raças, à formulação de uma adequada alimentação animal e às tecnologias adotadas nesses setores que determinam a produtividade animal, pois no Brasil percebe-se baixa produtividade, onde poucas localidades possuem uma pecuária de leite bem desenvolvida com mão de obra capacitada, animais especializados e manejo apropriado. E de acordo com Júnior:

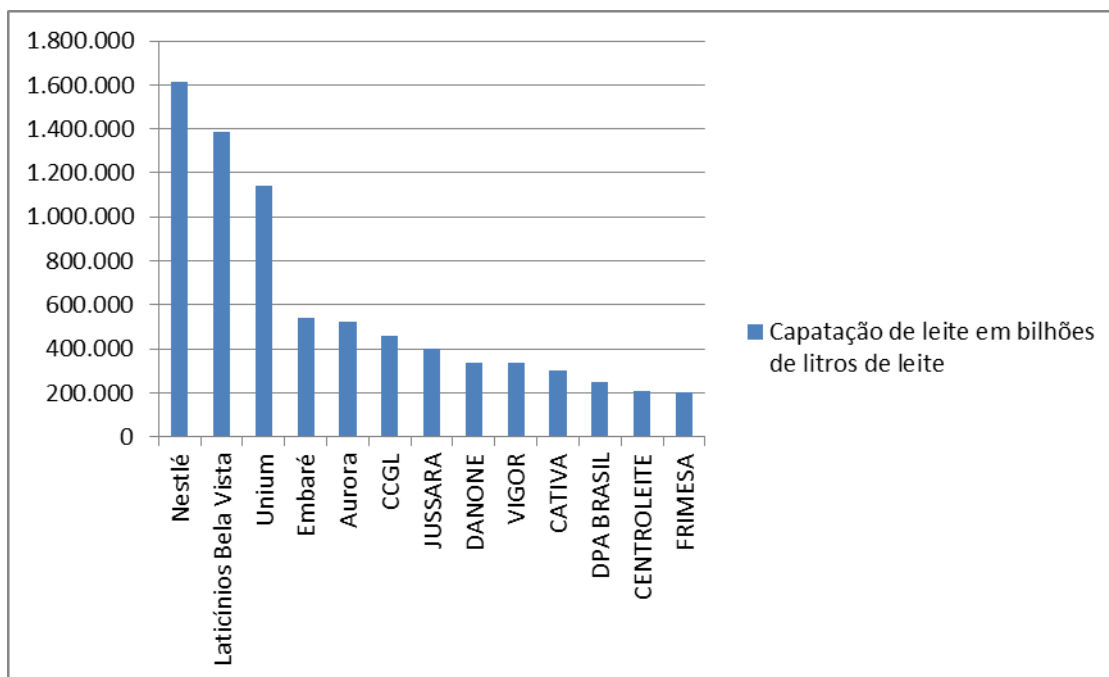
Nos últimos anos o Brasil vem apresentando resultados positivos quando tratamos sobre a cadeia produtiva da bovinocultura do leite. Porém, os números ainda não são satisfatórios quando observamos o potencial da atividade produtiva no país. As discussões quanto à heterogeneidade dos sistemas, nível organizacional, agentes envolvidos, condições sociais e trabalhistas, qualidade de vida no meio rural dentre outros, direcionam-nos a buscar formas e estratégias que possam contribuir para uma reflexão do caminho a ser trilhado para o alcance de um “status” produtivo adequado (JÚNIOR, 2012, p.25).

O desenvolvimento e o crescimento da atividade leiteira no Brasil necessita de políticas governamentais e da associação da iniciativa privada com setor público para a condução de medidas que congreguem a melhoria da produção, beneficiando os atores envolvidos, já que nos últimos anos constatou-se um crescimento considerável da produção de leite no país tendo em vista as especializações dos setores que processam o leite e seus derivados, assim sendo, apesar da baixa produtividade e de seus diversos problemas o setor leiteiro nacional encontra-se em franca expansão.

Ao passarmos a analisar as maiores empresas processadoras de leite no Brasil, nos deparamos com um cenário de crescimento da captação de leite, onde as 13 maiores empresas

processadoras de leite tiveram um crescimento de 1,2%, e somaram 7,5 bilhões de litros de leite em 2018, aproximadamente 20,7 milhões de litros diários, as estimativas da capacidade de processamento chegam a 10,4 bilhões de litros para 2018. Esses 13 laticínios representam basicamente 30% da produção formal de leite no Brasil. (MILKPOINT, 2019). Podemos acompanhar a captação de leite no Brasil pelas principais empresas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Maiores captadoras de leite no Brasil em 2018.



*Lactalis, CCPR/Itambé, Italc e Tirol não figuraram no Ranking Leite Brasil desse ano, embora o volume processado pelas empresas certamente as colocaria entre os maiores laticínios.

Fonte: MilkPoint (2019)

Em primeiro lugar no ranking a Nestlé vem focando em produtores mais produtivos e profissionalizados e para contar com um produto de qualidade a empresa desenvolveu mecanismos de controle de produção. A empresa também possui estratégias de localização de suas fábricas instalando-as em locais que sejam mais rentáveis, organizando a lógica das bacias leiteiras onde atua. Conforme Coradini e Frederiq:

A Nestlé tem uma longa prática disso, e começa os contatos com seus futuros fornecedores até quatro anos antes de começar a construção da fábrica. Os técnicos de seu serviço de assistência aos produtores visitam as fazendas, convencem os fazendeiros a comercializarem o leite, que eventualmente já é subproduto de sua atividade, e lhes dão as informações necessárias para organizar (ou aperfeiçoar) sua produção. Assim, o fornecimento leiteiro já está assegurado no dia em que a nova fábrica começa a funcionar. Segundo a própria empresa, o sucesso da implantação de suas fábricas depende de dois fatores básicos: a existência de uma eficiente

equipe de assistência técnica e a organização de um bom sistema de recolhimento de leite. Esses dois fatores são essenciais ao desenvolvimento da produção leiteira das regiões escolhidas, mas constituem, também, as chaves da relação de subordinação criada entre a Nestlé e seus fornecedores (CORADINI; FREDERICQ, 2009, p.132).

Após instalada em determinado local, a empresa aplica um ativo serviço de assistência aos produtores de leite melhorando assim a produção e a qualidade do produto e através desse serviço emprega técnicas de alimentação para o gado, fomenta a inserção de silo nas fazendas, introduz técnicas de higienização do rebanho e da produção. Tal serviço baseia-se em pesquisas de campo onde são realizados levantamentos sobre a produção, através da aplicação de suas técnicas e por meio de assistência, a Nestlé consegue aumentar a produção de leite de seus fornecedores, exercendo assim um papel de liderança absoluta na produção de leite no Brasil, servindo de exemplo para demais empresas do ramo lácteo. De acordo com Coradini e Fredericq:

A Nestlé possui um amplo poder de influência sobre o setor leiteiro como um todo: conseguiu mudar vários aspectos desse setor, ao longo dos anos, em função de suas próprias necessidades de acumulação de capital. Seus planos de produção e sua estratégia comercial acabaram influenciando a quantidade e o tipo de produtos lácteos consumidos pela população do país. Essa influência significou, na prática, uma diminuição do consumo de leite líquido entre as classes populares, e um aumento do consumo de derivados sofisticados, dirigidos, principalmente, às classes média e alta (CORADINI; FREDERICQ, 2009, p. 187).

Assim sendo, a Nestlé, gigante grupo transnacional do setor alimentício que vem despontando e crescendo cada vez mais em seu setor, a partir da organização e sistematização de estratégias de mercado com fins de obter mais lucratividade, aliadas a programas de melhoria da produção e assistência técnica aos seus fornecedores. Tais parcerias surtem efeito satisfatórios nos últimos resultados conquistados pela empresa no Brasil. Conforme Coradini e Fredericq (2009, p. 113) “Ultimamente, a empresa está-se expandindo territorialmente, penetrando em regiões menos industrializadas, deixando-se influenciar pelos promissores incentivos fiscais governamentais”. Ainda de acordo com Coradini e Fredericq:

As empresas estrangeiras, sendo as mais dinâmicas e dispoendo de maiores recursos financeiros, desempenham um papel importante na modernização e na capitalização dos estabelecimentos leiteiros. Muitos de seus serviços privados de assistência técnica chegam a orientar os pecuaristas quanto à organização de sua produção, à tecnologia a ser utilizada, aos investimentos futuros etc (CORADINI; FREDERICQ, 2009, p. 102).

Desta forma, a atuação de diversas empresas do setor lácteo, como é o caso da Nestlé, em diversas bacias leiteiras brasileiras, aliada à aplicação de estratégias, técnicas, métodos e serviços especializados, atua ativamente para o desenvolvimento e crescimento das cadeias de

produção leiteira do Brasil, valorizando a produção e contribuindo para a evolução do campo brasileiro.

Empresa líder em Nutrição, Saúde e Bem-estar, a Nestlé está entre as marcas mais influentes do Brasil de acordo com a segunda edição do estudo “The Most Influential Brands”, realizada pela Ipsos Marketing e a Ipsos Connect. A companhia ficou em segundo lugar no ranking brasileiro, sendo a melhor colocada entre as empresas de alimentação que aparecem na lista (CORPORATIVO.NESTLÉ.COM.BR, 2015).

O papel influenciador da empresa no consumo dos brasileiros é marcante no cenário alimentício do país e fica evidente quando Coradini e Frefericq (2009, p. 187), salientam da seguinte forma “Essa influência significou, na prática, uma diminuição do consumo de leite líquido entre as classes populares, e um aumento do consumo de derivados sofisticados, dirigidos, principalmente, às classes média e alta”. Um dos produtos os quais boa parte da população mais consome atualmente é o leite em pó, em substituição ao leite in natura.

A cadeia produtiva do leite no Brasil possui significativa importância, esta atividade apontou crescimento mais acentuado a partir da década de 1990 influenciada também pelo fim do tabelamento da produção leiteira. Até esse período a maior parte da produção do país era baseada na produção extensiva com baixa produtividade. Por meio da liberalização dos preços a atividade se modernizou colocando o país em posição de destaque entre os produtores mundiais. Com o objetivo de desenvolver a produção leiteira do país foi criado o centro nacional de pesquisa do gado de leite, mais tarde denominado Embrapa Gado de Leite, instalada no município de Coronel Pacheco – MG. Conforme Rocha et al.:

O sistema implantado reunia algumas tecnologias já conhecidas, relativamente simples e de fácil aplicação, submetidas a adequado controle administrativo, procurando otimizar seus resultados zootécnicos, produtivos e econômicos. Assim, com a aplicação de tecnologias, o sistema propunha-se promover melhorias na produtividade dos fatores (terra, capital, animais e mão de obra) e na rentabilidade da atividade leiteira (ROCHA et al., 2018, p.16).

Ainda de acordo com Rocha et al., (2018), “Esse sistema incorporou diversas tecnologias geradas e validadas pela pesquisa agropecuária nacional, demonstrando a constante modernização dessa cadeia produtiva e a consequente evolução dos seus coeficientes de desempenho produtivo”. O sistema introduziu melhores práticas de manejo, técnicas de adubação, silagem, espécies forrageiras mais produtivas, pasto rotacionado, distribuição de rebanhos em grupos homogêneos e alimentação balanceada, controle de parasitas, melhoramento genético, a refrigeração do leite, mecanização da ordenha, análise do

solo entre outros modelos, incorporando tecnologias de fácil acesso e custo aos produtores, com enfoque principalmente na resolução dos problemas que a produção apresentava:

Nesse contexto, em seus quase 40 anos de funcionamento, diversas tecnologias foram incorporadas ao sistema e serviram de referência para muitas fazendas de produção de leite, não somente da região geográfica vizinha, como também de muitas outras regiões produtoras de leite no Brasil. Para algumas inovações, o sistema foi uma referência direta, enquanto que para outras, o sistema incorporou tecnologias que obrigatoriamente o setor produtivo foi levado a adotar (ROCHA et al., 2018, p 36-37).

Desta forma, o papel da Embrapa foi primordial para o desenvolvimento da atividade leiteira no Brasil ao longo desses mais de 40 anos de atuação, possibilitando assim um relevante crescimento nos indicadores de produtividade e consequente melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas com a exploração leiteira. De acordo com Rocha et al., (2018) “Da época da criação da Embrapa Gado de Leite até o ano de 2014, a produção de leite no Brasil cresceu de forma gradual, com destaque para o período iniciado em 1990 (após desregulamentação governamental) quando o crescimento passou a ser mais intenso”. Ainda conforme Rocha et al.:

Nesse cenário, a evolução da atividade leiteira no Brasil pode, em grande parte, ser creditada a ação da pesquisa agropecuária e a consequente transferência de tecnologia para os sistemas produtivos. Destaque para o importante papel da Embrapa Gado de Leite e dos parceiros do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária e da área de assistência técnica e extensão rural, que contribuíram para facilitar e aumentar o acesso da população brasileira a leite e derivados de melhor qualidade e a preços menores (ROCHA et al., 2018, p. 57).

As transformações verificadas na atividade leiteira nacional são reflexo também do sistema de produção de leite implantados pela Embrapa Gado de Leite. Em seus primeiros quarenta anos de operação, esse sistema incorporou diversas tecnologias geradas e validadas pela pesquisa agropecuária nacional, demonstrando a constante modernização dessa cadeia produtiva e a consequente evolução dos seus coeficientes de desempenho produtivo (ROCHA et al., 2018).

Assim sendo, a Embrapa Gado de leite, é uma instituição de significativa relevância para a evolução e desenvolvimento da atividade leiteira do país, e a partir de sua atuação é fácil perceber que a pecuária leiteira do Brasil atualmente encontra-se num padrão diferenciado em relação ao período de sua instalação, tendo em vista a aplicação de diversas técnicas, métodos e tecnologias com o intuito de melhorar os ganhos de produtividade da atividade.

Em se tratando do desenvolvimento da cadeia produtiva do leite no Brasil alguns alicerces são necessários para estimular e manter o produtor na atividade, tendo em vista a estruturação de sua produção através do investimento direto na produção, por meio da aplicação de tecnologias, da aquisição de equipamentos e da melhoria de métodos que implicam de forma direta no ganho de produtividade na propriedade:

O crédito, por sua vez, constitui estímulo decisivo para incrementos de produtividade e geração de riqueza. Um exemplo disso foi a atuação estruturante do BNDES, na década de 1990, que proporcionou a coleta de leite a granel. A oferta de linhas de crédito para aquisição de tanques de expansão para armazenamento do leite teve enorme reflexo na logística, reduzindo os custos de coleta do produto e contribuindo decisivamente para a melhoria da adoção de tecnologia nas propriedades (BNDES, 2018, p.69).

O crédito para atividades a exemplo do setor lácteo no Brasil é muito importante para alavancar projetos e assegurar padrões mínimos de desenvolvimento e crescimento do setor, tendo em vista que há muitas divergências de produção e produtividade nas cadeias de produção leiteiras espalhadas pelo Brasil. Assim sendo, o crédito por meio de instituições públicas como o BNDES, é um suporte interessante para o estímulo à atividade leiteira no país. Desta forma:

Dois objetivos não concorrentes podem ser alcançados a partir das linhas de crédito do BNDES. O primeiro está relacionado ao fomento de produtores e laticínios com potencial de ganho de produtividade e escala, visando a redução de custos em exportações de commodities, como é o caso do leite em pó. A segunda perspectiva é relativa a nichos de mercado. Uma parcela das empresas que operam no Brasil conta com produtos diferenciados, com maior valor agregado, é o caso do queijo coalho e também do requeijão. Há também os produtos como o leite condensado, que têm vantagens, pois o país produz açúcar em nível de excelência mundial, com preço competitivo e escala para atender ao mercado externo. Essas empresas estão prontas para atuar nele e necessitam de linhas de crédito disponíveis para consolidar seu posicionamento no mercado como exportadoras (BNDES, 2018, p.70).

O BNDES apoia diversos projetos relacionados à cadeia produtiva do leite brasileira. Como é o caso do financiamento em 2017 no valor de R\$ 35 milhões para a Cooperativa Central Oeste Catarinense (Coopercentral) implantar uma indústria de produtos lácteos com capacidade de processamento de 600 mil litros de leite por dia no município de Pinhalzinho (SC). O investimento total é de R\$ 68,1 milhões. Após sua implantação, o projeto deverá gerar 160 empregos diretos (BNDES, 2017). Ainda de acordo com o BNDES:

A nova unidade industrial, com alto padrão tecnológico e sanitário, atenderá aos requisitos para realizar exportações ao mundo inteiro. Todo o leite a ser processado será fornecido por dez das 17 cooperativas filiadas à Coopercentral. Com a entrada em operação da planta industrial de Pinhalzinho, o processo de industrialização do

leite deixará de ser terceirizado. Com isso, além da redução de custos haverá melhoria na padronização dos produtos (BNDES, 2017, p.1).

Outro projeto apoiado na área de lácteos pelo BNDES foi o financiamento em 2007 à Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda. – Cooper, no valor de R\$ 2,14 milhões, destinados à instalação de uma indústria de laticínios no município de São Lourenço do Sul/RS. O financiamento foi feito no âmbito do Programa de Investimentos Coletivos Produtivos (PROINCO), criado em 2005, com o objetivo de apoiar projetos de investimento que beneficiem trabalhadores, produtores e/ou empresas nacionais com atuação coletiva (BNDES, 2007).

Assim sendo, o apoio dado pelo BNDES à produção leiteira brasileira com a implementação de projetos voltados ao financiamento, está diretamente relacionado ao desenvolvimento, crescimento e estímulo à atividade leiteira do Brasil desde os anos 1990, subsidiando a atividade leiteira do país. Desta forma, tais parcerias com entidades governamentais, foram cruciais para o desenvolvimento e crescimento que as cadeias de produção leiteira do país tiveram nos últimos anos.

1.4 – A produção leiteira no Nordeste e em Pernambuco

O Nordeste vem apresentando crescimento considerável em sua produção nos últimos anos, em virtude das oportunidades que vem sendo apresentadas aos produtores, com melhorias nas tecnologias empregadas na genética, com animais mais adaptados também às intempéries da região o que favoreceu o desenvolvimento do setor leiteiro na região, sendo essas as principais características que determinam o avanço nordestino no cenário nacional. De acordo com Alves (2010, p. 7) “A participação da região Nordeste em relação à produção nacional vem ganhando força na última década, tendo sido a segunda região que mais cresceu em participação neste período, cerca de 69%”. Conforme o site Embrapa.br:

O Nordeste apresenta características próprias que oferecem potencialidades à produção de leite. A maioria dos estados tem pequena dimensão geográfica, grandes núcleos populacionais com densidade demográfica elevada e carência alimentar pelos produtos de origem animal. Além disso, em parte da região, há intensa competição provocada por setores do turismo e lazer, setor imobiliário e pela produção de culturas agrícolas tecnificadas, além da preservação ambiental (EMBRAPA.BR, 2015).

No nordeste o maior produtor de leite é o estado da Bahia com uma produção de 858.408.000 em milhares de litros de leite de acordo com o IBGE (2016), seguida por Pernambuco com uma produção de 839.029.000 em milhares de litros de leite em 2016. O

estado de Pernambuco é um dos que mais se destaca na produção e que vem apresentando crescimento considerável de acordo com os últimos dados publicados. Podemos acompanhar como se configurou a produção leiteira no Nordeste em 2016 na tabela abaixo:

Tabela 4 – Produção de leite por estado do Nordeste em 2016.

Ranking	Unidade da Federação	Produção anual de leite por Estado/ano (milhares de litros)
1º	Bahia	858.408.000
2º	Pernambuco	839.029.000
3º	Ceará	528.138.000
4º	Maranhão	371.250.000
5º	Sergipe	357.882.000
6º	Alagoas	337.974.000
7º	Rio Grande do Norte	227.747.000
8º	Paraíba	178.437.000
9º	Piauí	73.518.000

Fonte IBGE/ Embrapa gado de leite (2017).

O destaque da tabela se dá pelo estado de Pernambuco que é proporcionalmente o maior produtor de leite do Nordeste do Brasil, tendo em vista que a Bahia, primeira colocada no ranking da tabela de acordo com o IBGE (2018), tem uma extensão territorial de 564.722,611 km², e produz apenas 19.379.000 em milhares de litros de leite a mais que Pernambuco que possui uma área territorial de 98.068,021 km² de acordo com o IBGE (2018), ou seja, territorialmente Pernambuco é bem menor que a Bahia e produz uma quantidade de leite não muito diferente do estado baiano.

O Nordeste apresenta características próprias que oferecem potencialidades à produção de leite. A maioria dos estados tem pequena dimensão geográfica, grandes núcleos populacionais com densidade demográfica elevada e carência alimentar pelos produtos de origem animal. Além disso, em parte da região, há intensa competição provocada por setores do turismo e lazer, setor imobiliário e pela produção de culturas agrícolas tecnificadas, além da preservação ambiental (OLIVEIRA, 2015).

Mesmo levando em consideração o crescimento na produção da região nos últimos anos, o Nordeste ainda tem muito a avançar nesse aspecto, tendo em vista principalmente o

padrão de produtividade da região que é considerado baixo e também por meio da aplicação de técnicas rudimentares em diversas localidades da região.

O Nordeste é uma região que apesar de todos os problemas e intempéries climáticas, exibe características importantes à produção leiteira, atualmente diversas tecnologias existentes asseguram uma produção mais estruturada, assim como qualidade genética e da produtividade dos rebanhos da região. Incentivado pelo aumento da renda da população nos últimos anos o consumo de leite e seus derivados aumentou bastante, essa mudança no cenário nordestino tem atraído investimentos e novos empreendimentos para o setor da região, como é o caso da implantação da empresa Perdigão no município de Bom Conselho.

No Nordeste com exceção do Maranhão todos os estados possuem uma porção do seu território dentro do polígono das secas, área do Brasil que possui uma maior incidência de secas e estiagens, essa condição contribui para a baixa produtividade leiteira da região, mas não deve ser vista como determinante, mas sim, o que determina sua baixa produtividade é a falta de manejo, os baixos padrões zootécnicos, a pouca utilização de tecnologias e o baixo investimento na qualidade da alimentação animal. Dado que a maioria dos estabelecimentos utiliza o pasto como base alimentar dos rebanhos, considerando também a escassez de sistemas intensivos. O uso irrestrito de recursos naturais vem causando danos ao solo, alterando a qualidade das pastagens constituindo-se uma ameaça constante para a pecuária nordestina, todos esses fatores, contribuem para a baixa produtividade e sustentabilidade do setor, assim, o produto nordestino fica à mercê do produzido em outras regiões do país. De acordo com Neves et al:

Considerando que a alimentação representa de 40 a 60% dos custos de produção de leite, uma opção viável para recuperar essas dificuldades seria o uso de alternativas forrageiras adaptadas às condições semiáridas, além do aproveitamento da caatinga, que apresenta grande diversidade de plantas nativas e exóticas naturalizadas. Além disso, devem ser recomendados sistemas de alimentação que levem em consideração os requerimentos nutricionais (proteína, energia, minerais e vitaminas) para cada categoria animal do rebanho e a composição química dos alimentos utilizados (NEVES et al., 2009, p. 185).

Outro aspecto importante da região é o grande número de produtores com produção de subsistência, que tem como característica principal a baixa produtividade, na produção de subsistência os produtores consomem boa parte do produto e comercializam o que for excedente. Tais produções de subsistência são unidades produtivas familiares com poucos recursos financeiros e mais sensíveis às exigências do mercado, com dificuldades de manter formas mais complexas e especializadas de produção, o que concerne a um processo de evolução lento na região. Assim sendo, são necessárias políticas públicas para o

desenvolvimento do setor que visem melhorar as condições da produção local, baratear insumos aos produtores através de parcerias público-privadas com o intuito de trazer novas tecnologias e técnicas para o desenvolvimento e organização da produção local, investindo em métodos de planejamento e gestão da produção, otimizando assim os resultados. Por outro lado a região possui uma considerável potencialidade para a produção leiteira, geração de renda e empregos na cadeia produtiva do leite. De acordo com o site Agência Prodetec:

Com uma demanda insatisfeita, melhoria da renda da população, consumo crescente do produto e maior preocupação com a segurança alimentar, entre outros fatores positivos, o Nordeste apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento da pecuária de leite. Para tanto, deve se concentrar num sistema produtivo focado na maximização do lucro, por meio do uso eficiente dos fatores de produção da fazenda - instalações funcionais, genética adequada, uso reduzido de concentrados, prioridade a alimentos a partir de forragens (PRODETEC, 2011).

Com o considerável aumento da renda do Nordeste e o crescimento de outros setores da região que passam a oferecer mais oportunidades e perspectivas de crescimento e desenvolvimento da região é importante frisar também que no Nordeste a revolução da produção leiteira se dá também pelo esvaziamento das bacias leiteiras, tendo em vista a migração das pessoas em direção aos grandes centros, em virtude disso da mudança do padrão de vida, essa população aumentou ainda mais o consumo de leite e de produtos derivados. A pecuária leiteira se destaca no Nordeste tendo em vista que possui forte impacto na economia nordestina, sendo necessária para o crescimento da região, promovendo assim a articulação das relações com o pequeno produtor local, levando em consideração que o maior número de produtores da região são pequenos e médios produtores. Há na região grandes oportunidades em questão da ampliação do consumo do leite in natura em substituição ao leite em pó, tendo em vista que é cultural no Brasil e no Nordeste o grande consumo de leite em pó, desta forma, é preciso quebrar esse paradigma e expandir a produção e consumo na região de leite in natura.

Pernambuco é um estado brasileiro que tem tradição consolidada na produção leiteira, é o 8º maior produtor de leite do país, de acordo com o IBGE (2017), e possui 281.675 mil estabelecimentos rurais e 785.836 mil de cabeças de gado de acordo com o censo agropecuário de 2017, em 2016 o estado produziu 839.029.000 em milhares de litros de leite, sendo que nos últimos anos houve redução do número de estabelecimentos que produzem o produto no Estado, e esse grupo é formado em sua maioria por pequenos e médios produtores de leite. Mas ao mesmo tempo o aumento da produção leiteira, vem refletindo um domínio maior da atividade no estado. Historicamente o estado possui uma produtividade considerável

na produção leiteira, assim como, no número de estabelecimentos nesse ramo econômico. De acordo com Carvalho et al ²:

Um conjunto de fatores concorre para constituir a atividade bem-sucedida do leite nessas regiões de Pernambuco: a cultura e o conhecimento da atividade leiteira, por parte da população; a presença da palma forrageira na alimentação do rebanho; o consumo crescente do produto e seus derivados, o bem de mercado que se tornou o leite; a boa sanidade do rebanho, graças ao clima e ao meio ambiente; enfim, estes e outros fatores confirmam a atividade leiteira como sendo de grande importância no Estado de Pernambuco (CARVALHO et al., 2009, p. 5).

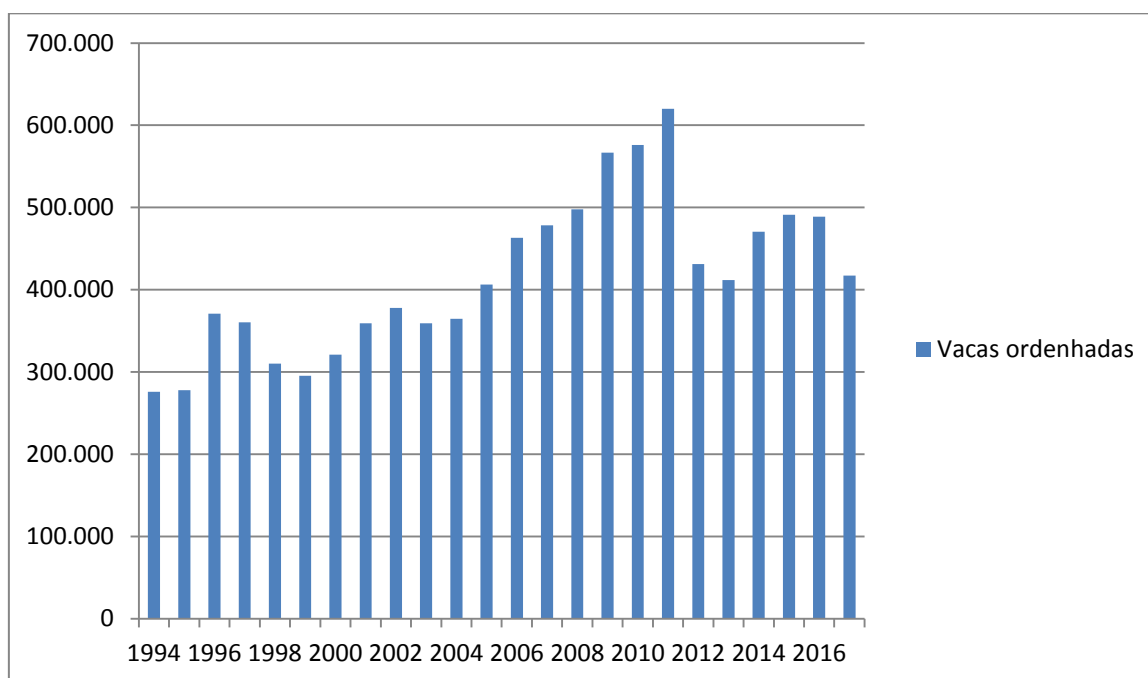
Diversos fatores e elementos estão contribuindo para a melhoria e desenvolvimento da produção de leite no estado de Pernambuco como o considerável aumento da renda da população do estado e das melhorias na condição de vida e padrões de consumo, a população do estado tem procurado cada vez mais qualidade nos produtos a ela oferecidos, o que amplia a demanda de leite e produtos derivados, agregando valor à produção no estado e proporcionando condições de evolução do setor leiteiro em Pernambuco. De acordo com Alves et al:

As perspectivas de crescimento da atividade leiteira são positivas, tendo em vista, a instalação de novas agroindústrias de grande e médio porte no Estado e também, o gradativo investimento que os pequenos laticínios (queijarias) vêm realizando na tentativa de diferenciar seus produtos, diversificando a oferta de derivados lácteos, ampliando a oferta de queijos de melhor qualidade e com valor agregado (ALVES et al., 2010, p. 14).

Desta forma, é notável uma importante expectativa na melhoria das condições da produção leiteira de Pernambuco, tendo, por exemplo, os novos investimentos implementados no estado de Pernambuco dado suporte à produção estatal, agregando tecnologias e métodos avançados de produção, incrementando também a renda dos produtores do estado que fornecem a matéria prima para tais complexos agroindustriais. De acordo com dados, a produção de leite em Pernambuco vem crescendo consideravelmente como podemos observar no quadro abaixo:

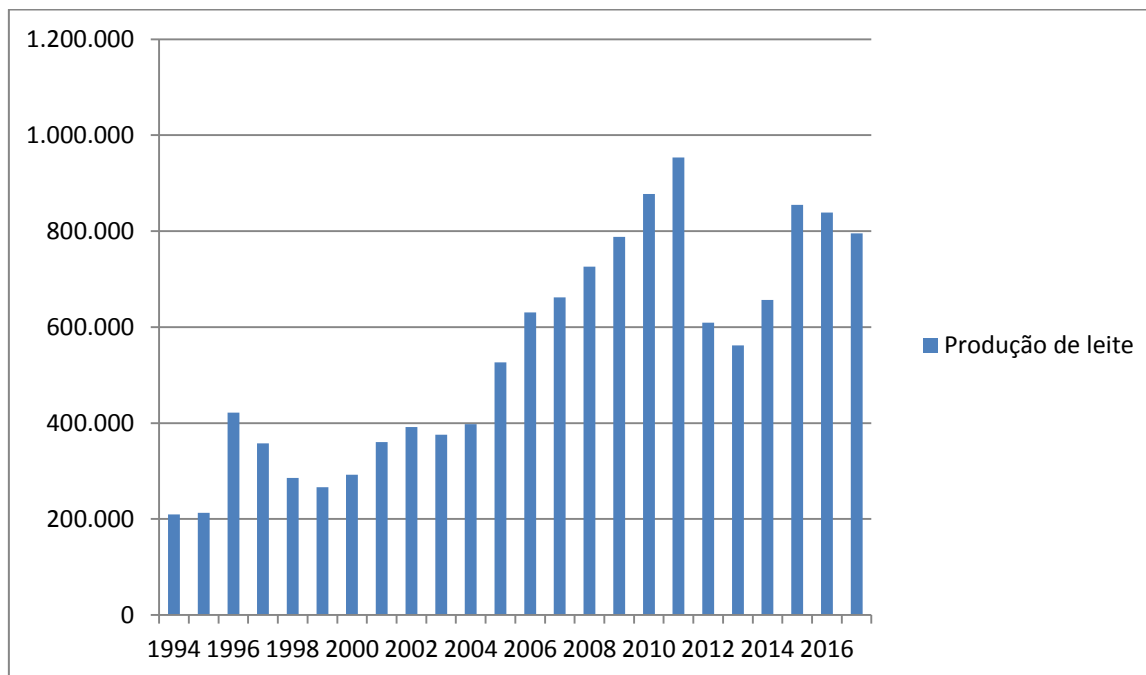
² Texto competitividade da cadeia produtiva do leite em Pernambuco.

Quadro 2 – Vacas ordenhadas em Pernambuco a partir de 1994 a 2017 em milhares de cabeças.



Fonte: Base de dados do estado (2019)

Apesar das visíveis oscilações o que se percebe é que houve um significativo aumento no quantitativo de vacas ordenhadas no estado de Pernambuco no período analisado, com aumento de mais de 141 mil exemplares de vacas ordenhadas se comparado o ano de 1994 e o de 2017. Percebe-se também que nos últimos anos há uma ligeira queda nesse número tendo em vista o aumento de produtividade de leite no estado que está relacionada aos novos métodos, técnicas, ferramentas e procedimentos utilizados na produção leiteira. Podemos acompanhar a produção de leite em Pernambuco nos últimos 24 anos no quadro abaixo:

Quadro 3 – Produção de leite em Pernambuco de 1994 a 2017 em milhões de litros

Fonte: Base de dados de Pernambuco (2019).

Apesar das oscilações e principalmente quedas na produção a partir de 2010, quando consideramos os últimos vinte e três anos da produção leiteira de Pernambuco e de vacas ordenhadas no estado, percebemos que houve um significativo aumento na produção leiteira com o ganho de mais de 586 milhões de litros de leite, comparando o ano de 1994 e o de 2017, as oscilações percebidas ocorreram devido a períodos de estiagem na região nordeste o que prejudica a continuidade e produtividade dos estabelecimentos rurais, dentre outros fatores. Conforme Carvalho et al:

Pernambuco ocupa a segunda colocação na produção de leite da Região Nordeste, sendo superado apenas pelo Estado da Bahia, evidenciando a sua vocação para a exploração da pecuária leiteira bovina. Em sua grande maioria, a pecuária leiteira é conduzida por produtores familiares, localizados principalmente na Região do Agreste (CARVALHO et al., 2009, p 29).

No estado, a região mais tradicional na criação de gado e onde consolidou-se a produção leiteira foi o agreste, com maior destaque para o agreste meridional, que é uma sub-região do agreste, região que em Pernambuco é considerada a bacia leiteira do estado e tradicionalmente apontada como boa para a criação de gado de leite. Apesar que em outras regiões do estado também há forte presença do gado leiteiro. Como discorre em seu texto Carvalho et al:

Outras regiões, também, marcam a presença do gado de leite em Pernambuco: Agreste Setentrional, Agreste Central; Mata Norte e Mata Sul, como alternativa à tradicional cana-de-açúcar; e os polos menores dos Municípios de Exu e Bodocó, na Região do Araripe, e os Municípios de Afrânio e Dormentes, no Sertão do São Francisco (CARVALHO et al., 2009, p. 5).

Desta forma, vimos que no estado de Pernambuco há inúmeras áreas e regiões em que há a criação de gado e extração de leite e a conseqüente produção de seus derivados, fazendo assim do estado um importante produtor de leite e criação de gado bovino, ocupando a segunda colocação no Nordeste, sendo, proporcionalmente à sua área o estado que mais produz na região.

A pecuária bovina desenvolveu-se no Nordeste e em Pernambuco inicialmente nos entornos do litoral, os animais eram necessários, pois, eram utilizados para a produção de carne, a extração de leite e ao transporte de cargas. Em vista da competição do gado com a cana-de-açúcar, já que o animal destruía as plantações, o gado foi sendo afastado do litoral em direção ao interior em busca de uma área em que pudesse ser instalada a criação e a produção leiteira. Correia salienta que:

A produção da cana-de-açúcar, dessa forma, estruturou-se e cresceu principalmente na Zona da Mata de Pernambuco. Porém, a criação do gado de leite, continuava a sua marcha de crescimento, interiorizando suas atividades, buscando as regiões mais densas de vegetação e distantes do litoral, entre elas a região do Agreste Pernambucano, também pela criação do gado, região essa, que passou a ser local de maior atratividade desses animais, condicionado pelas condições climáticas e geográficas favoráveis (CORREIA, 2012, p. 82).

A região Agreste, maior produtora de leite do estado é uma região intermediária entre a Zona da Mata e o Sertão pernambucano e é constituída pelas microrregiões Agreste Meridional, Agreste Setentrional e Agreste Central. Composta por 71 municípios, a região agreste do estado corresponde a 24,7 % do território de Pernambuco e é uma área bastante diversificada com altitudes médias entre 400 e 800 metros, sendo que em alguns pontos as altitudes podem chegar a mais de 1000 metros. A vegetação predominante é a caatinga, a região também possui média pluviométrica anual de 800 milímetros, assim como uma economia diversificada, identificada pela presença de vários cultivos como o do feijão, milho, batata, mandioca, indústrias de vários setores e principalmente pela produção leiteira.

O Agreste meridional destaque na produção leiteira do estado com uma área de 10.828 km² e população de 641,7 mil habitantes, tem por base econômica a bovinocultura de leite e de corte, movelaria, turismo, e artesanato. A atividade pecuária leiteira está organizada em duas áreas, a não industrial (criação de animais) e a industrial (fabricação de produtos derivados do leite), alguns municípios além das atividades na área comercial e de

beneficiamento de leite exploram também as potencialidades turísticas, de acordo com informações do site Invest in Pernambuco (2019). O agreste meridional tem solidificada a produção de leite devido a fatores históricos e geográficos, a região é formada por 26 municípios que são: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Garanhuns, Iati, Itaíba, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paratama, Pedra, Saloá, São João, Terezinha, Tupanatinga e Venturosa. Como a região corresponde à maior percentagem da produção estadual de leite, é considerada a bacia leiteira de Pernambuco.

Por meio da influência e expansão do capitalismo, na década de 1970, foram implementadas no Agreste do estado de Pernambuco medidas que resultaram no aumento do efetivo bovino do estado. O processo foi promovido por investimentos do governo, o que favoreceu o aumento e desenvolvimento da produção leiteira no estado (PEREIRA; SOUSA, 2006). Ainda de acordo com Pereira e Sousa:

Entre 1960 e 1980 verificou-se uma mudança estrutural no setor primário da região. O rebanho bovino cresceu 250% e a produção de leite aumentou 340%, consolidando a posição de liderança do Agreste pernambucano no criatório estadual. Houve uma expansão considerável nas pastagens plantadas, em geral substituindo áreas antes ocupadas com culturas de subsistência (PEREIRA; SOUZA, 2006, p. 4).

A produção no agreste meridional foi favorecida pelas condições e características geográficas que fazem da região um espaço diferenciado para o cultivo da policultura e principalmente para a criação de gado bovino e consequente produção leiteira. Da mesma forma, políticas governamentais direcionadas, alicerçaram e promoveram o desenvolvimento da produção leiteira e propiciaram novos investimentos privados na região. Yamaguchi et al salienta que:

Como o Agreste Meridional se diferencia das demais regiões do Estado pelo clima e relevo, permite a diversidade de cultivo agrícola e da floricultura, além do turismo, constituindo-se em atividades econômicas dinâmicas e absorvedoras da mão-de-obra regional. A região, conhecida como a principal bacia leiteira do Estado, tem na pecuária leiteira sua principal base de sustentação econômica, com produção de leite e derivados de forma artesanal e industrial. A região vive um momento de otimismo e expectativa de crescimento com a entrada de novos investimentos privados (YAMAGUCHI et al., 2009, p. 44-45).

Então, é desta forma que a região agreste meridional do estado de Pernambuco possui um diferencial perante as outras regiões do estado, por seu potencial geográfico que o torna uma área especial do estado para a diversificação da economia, em especial a produção

leiteira, que na região é tão marcante, assim como, a instalação de novos empreendimentos do setor lácteo como é o caso da agroindústria que em Bom Conselho foi implantada.

Apesar de que o setor leiteiro brasileiro vem enfrentando algumas dificuldades nos últimos tempos e uma delas revelou-se no início deste ano de 2019 a partir de uma decisão do governo federal em extinguir a tarifa de importação de leite em pó de países da união europeia e da Nova Zelândia, o que afeta diretamente os produtores brasileiros, tendo em vista que as indústrias brasileiras que trabalham no setor de lácteo acabam por importar grandes quantidades de leite em pó desses países e utilizam essa matéria na fabricação de muitos de seus produtos, como o produto importado sem a tarifação possui um preço muito baixo as indústrias brasileiras estão preferindo importar o leite em pó, diluí-lo e processá-lo na fabricação de seus produtos do que adquirir o leite in natura dos produtores locais. Essa medida vem causando transtornos e perdas aos produtores brasileiros, pois boa parte de sua produção diária está sem comercialização e vem sendo desperdiçada. Mediante tal situação os produtores reuniram-se para protestar contra a medida do governo e um desses protestos ocorreu em Bom Conselho no dia 13 de fevereiro de em frente à empresa Lactalis, já que a empresa é uma das beneficiárias da medida e vem adquirindo o produto dos produtores locais a preços mais baixos do que os praticados anteriormente a essa medida.

A sobretaxa era cobrada sobre o leite em pó importado desde 2001 e se somava à tarifa já cobrada sobre o produto, que hoje é de 28%. No caso da Nova Zelândia, havia um adicional de 3,9%. Para o produto europeu, a sobretaxa era de 14,8%. A sobretaxa é revista a cada cinco anos e veio sendo sucessivamente prorrogada desde 2001. Porém, na revisão referente ao período 2012 a 2017, realizada ainda no governo de Michel Temer, o estudo técnico concluiu que não houve dumping. Pelo contrário, no período, o Brasil não importou leite em pó da Nova Zelândia, o país mais competitivo do mundo nesse produto. E as compras da União Europeia foram na faixa de US\$ 1.000 por dia, um valor considerado baixo. No total, o leite em pó importado contribui com 2,4% do consumo nacional. Na verdade, acabamos virando reguladores de estoque desses países, que passaram a pegar leite próximo de vencer, entravam pelo Mercosul, por meio do Uruguai, e depois entravam no Brasil sem tarifa. Com a possibilidade de entrar direto, a enxurrada de leite em pó será ainda maior, acredita Azevedo, que produz mil litros de leite por dia em Bom Conselho para a fábrica da Nestlé. O presidente do Sindicato dos Produtores de Leite (Simproleite), Saulo Malta, alertou o governo de Pernambuco para a necessidade de fiscalizar as indústrias que atuam no Estado. Essas empresas recebem incentivo quando se instalam aqui e têm a missão de estimular a bacia leiteira. O Prodepe já prevê que o uso do leite em pó só pode ser de 50%, mas isso vale para o caso de novas indústrias e nós queremos que seja retroativo às outras que já estão aqui, defende (CREMEPE.ORG.BR, 2019).

Um dos principais municípios da bacia leiteira do estado de Pernambuco, Bom Conselho que é localizado no agreste do estado, reuniu diversos produtores de leite locais e dos estados de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte em um protesto contra o fim da tarifa

sobre a importação de leite em pó da União Europeia e da Nova Zelândia. A medida do governo publicada no Diário Oficial da União, no dia 5 de fevereiro e teve repercussões negativas. A expectativa é reunir 300 produtores de leite na manifestação, que tem concentração marcada para às 8h do dia 13 de fevereiro de 2019, em frente ao Loteamento Novo Jardim. (CREMEPE.ORG.BR, 2019). De acordo com o site Nordeste Rural:

O protesto foi no município de Bom Conselho, a 272 km do Recife. Cerca de 300 produtores de leite da região, uma das maiores bacias leiteiras do estado, interromperam a passagem pela PE-218. Eles trouxeram a entrada da cidade, vários caminhões e camionetes carregados com tambores de leite e começaram a jogar o conteúdo no asfalto. Com um microfone, diziam que estavam querendo mostrar ao governo que leite não está valendo nada para o produtor porque os preços não dão lucro e estão sendo pagos pelas indústrias de laticínios a valores menores que o custo de produção (NORDESTE RURAL.COM.BR, 2019).

Percebe-se que o município de Bom Conselho no agreste pernambucano foi escolhido para a realização desse protesto pelos produtores de várias localidades, tendo em vista a grande tradição, produção leiteira e também pela presença de uma das principais unidades de indústrias processadoras da matéria prima do Nordeste brasileiro, neste caso, a unidade da empresa Lactalis. Conforme o site Cremepe:

Ontem (12 de fevereiro de 2019) produtores pernambucanos participaram de audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado para apresentar o problema e pedir a intervenção política. Depois de enfrentar sete anos seguidos de seca e ver a produção encolher, os pecuaristas enfrentam a concorrência com o leite em pó, que fez com que o preço do litro de leite in natura despencasse de R\$ 1,50 para entre R\$ 0,70 e R\$ 0,90 nos últimos quatro meses. “Nossa atividade não pode ser destruída. Precisamos ter previsibilidade para produzir, porque hoje estão pagando pelo leite menos do que o nosso custo de produção. Um decreto federal permite que 30% da produção de uma indústria possa ser suprida por leite em pó, mas com essa derrubada da tarifa para Nova Zelândia e Europa, a situação se complica”, observa o produtor de leite Washington Azevedo, que também é um dos organizadores da manifestação. Ele diz que a previsão é reunir 300 produtores, ter pelo menos 40 máquinas agrícolas no evento e trazer 10 mil litros de leite, que serão em parte derramados e doados à população (CREMEPE.ORG.BR, 2019).

A união e organização dos produtores de leite de Pernambuco e de outros estados do Nordeste foi importante para impactar e ao mesmo fazer pressão no governo, e devido à reunião e adesão de muitos produtores o protesto teve a cobertura de boa parte da imprensa local. Podemos tem uma noção de como se organizou o protesto a partir da análise das figuras 2 e 3 abaixo:

Figura 2 – Protesto dos produtores em frente à unidade da Lactalis em Bom Conselho.



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Figura 3 – Produtores derramam leite durante protesto às margens da PE – 218 em Bom Conselho.



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Dias após o protesto ser realizado, uma reunião de produtores de leite e prefeitos da região que também foi realizada em Bom Conselho, selou ações do governo do estado de

Pernambuco para amenizar a crise criada com as medidas tomadas pelo governo federal há poucos dias, tal reunião foi muito importante, pois todos os envolvidos frisavam a resolução dos problemas da produção leiteira da região. De acordo com o site Tiago Padilha o Blog:

O Governo de Pernambuco atendeu duas das principais demandas dos produtores de leite do Estado: a revogação da isenção fiscal para importação de leite em pó do Mercosul e a reformulação da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados. As medidas foram anunciadas, na quinta-feira (14), durante encontro na cidade de Bom Conselho, no Agreste Setentrional, promovido pelo Movimento SOS Produtores de Leite, que reuniu cerca de 200 produtores de leite e 15 prefeitos das cidades integrantes da bacia leiteira do Estado. Coube ao secretário de Desenvolvimento Agrário, Dilson Peixoto, em nome do governador Paulo Câmara, apresentar os decretos 47.182 de 12 de Março de 2019 e 47.378 de 14 de Março de 2019 (TIAGOPADILHAOBLOG.BLOGSPOT.COM.BR, 2019).

Esta é uma das medidas de incentivo aos produtores de leite do estado de Pernambuco por parte do governo estadual, tendo em vista a problemática apresentada no cenário leiteiro nacional, o governo do estado procurou amenizar o processo de crise estabelecido entre os produtores do leite do estado. Conforme o site FolhaPE:

Em resposta aos produtores de leite de Pernambuco, o Governo do Estado publicou medida para melhorar a situação da bacia leiteira. A partir de agora, as indústrias instaladas em Pernambuco não terão isenção fiscal para a compra do leite em pó, do soro de leite e da mistura láctea adquirida de outros países. Assim, as indústrias terão que pagar os tributos. No início do ano, os produtores realizaram uma série de pedidos à gestão estadual para que se resolva a crítica situação nas suas produções. Isso porque as indústrias no Estado não estão adquirindo o leite dos produtores locais, e sim comprando do exterior (FOLHAPE, 2019).

A atuação do governo do estado para a resolução dessa crise e entaves da produção leiteira do estado é bastante importante para o fortalecimento da cadeia de produção leiteira de Pernambuco e entusiasmo dos produtores locais, tendo em vista que as medidas anunciadas tiveram boa aceitação dos prefeitos e dos produtores de leite do estado. Assim sendo, a cadeia produtiva do leite sente-se entusiasmada com continuar sua atividade no estado apesar das diversas dificuldades, pois a iniciativa e o apoio governamental mediante tais questões que surgem constantemente no setor é primordial para que os produtores de leite do estado sintam-se reconhecidos pela contribuição que a atividade dá à economia do estado de do Brasil de uma forma geral. O entusiasmo dos integrantes do setor local após a reunião de prefeitos e produtores de leite da região pode ser entendido e acompanhado na figura 4 abaixo:

Figura 4 – Encontro de produtores de leite de Pernambuco e prefeitos do Agreste Meridional.



Fonte: Tiagopadilhaoblog (2019).

Assim sendo, a partir de um novo acordo selado pelo governo do estado, a situação de crise foi amenizada, e a medida tranquilizou os produtores de leite que agora recebem mais um incentivo para a produção de leite no estado de Pernambuco. Desta forma, Santos (1977, p. 51) salienta que “A ação do Estado também é importante em outras áreas de atividades, e a mesma como exerce sua coleta e a locação de recursos tem repercussões importantes na organização do espaço”. Além dessa medida o governo do estado também procura incentivar a produção leiteira do estado através de outras estratégias.

Para otimizar a produção na bacia leiteira de Pernambuco, o governo do estado anunciou nessa quinta-feira (05/09) a redução das taxas e do tempo de espera para a concessão de licenças e alvarás por parte da Agência Estadual do Meio Ambiente (CPRH) para o funcionamento de queijarias com até 250m². O decreto reduz em até 60% o valor cobrado para liberação de tal atividade e derruba para até 48h a emissão dos documentos (JCONLINE, 2019). Deste modo, a participação ativa do governo do estado a partir de políticas de incentivo é decisiva para o desenvolvimento da cadeia leiteira no estado, tais incentivos são cruciais para a manutenção adequada do setor no estado.

CAPÍTULO II – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA OBJETO DE ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO GERAL

2.1 – Localização e aspectos socioespaciais

Bom Conselho é um município do interior do estado de Pernambuco, fundado em 1892, localizado na região Agreste Meridional, mais especificamente na microrregião de Garanhuns, a uma latitude 09°10'11" sul e a uma longitude 36°40'47" oeste, estando a área central da sede do município a uma altitude de 654 metros de altitude. O clima de Bom Conselho é do tipo As' no terço leste do município e do tipo BSs'h nas porções central – onde se localiza a sede do município e também na porção oeste (CONDEPE, 1988).

O município tem as chuvas concentradas no período de outono-inverno e o verão na localidade é normalmente seco, a temperatura média anual é de 25°C, e a média pluviométrica é de 861,4 ml, com maior incidência de chuvas nos meses de maio a agosto, meses esses mais chuvosos em toda a região, período em que os principais agricultores e pecuaristas do município, aproveitam para desenvolver suas atividades.

De acordo com a Condepe (1988, p.10) “Quanto ao relevo, apresenta-se variando do ondulado a fortemente ondulado na porção leste e de plano a suave ondulado a forte ondulado na parte oeste. Na porção central do município, atravessando-o no sentido Norte-Sul, ocorre uma faixa caracterizada por relevo montanhoso”. Ainda conforme a Condepe (1988, p.12) “A vegetação original da porção leste do município, já bastante degradada, é representada pela floresta subcaducifólia e a porção oeste, igualmente devastada, pela caatinga hipoxerófila”. A condepe ainda salienta que:

O município encontra-se situado na província cristalina, com unidades litoestratigráficas do Pré-Cambriano Indiviso. Predomina o Complexo Gnáissico Migmatítico, incluindo quartzito, na metade leste do município, e o Complexo Migmatítico Granitóide na porção oeste. Manchas menores de granito ocorrem junto à fronteira sul, com o estado de Alagoas. Na porção leste da cidade de Bom Conselho são encontradas falhas indiscriminadas e traços de foliação, assim como ocorrências minerais de ferro e caulim (CONDEPE, 1988, p.14).

A Condepe (1988, p.9), ressalta ainda que “O município aparece como divisor de quatro bacias hidrográficas, possuindo o terço oeste de suas terras na bacia do Ipanema e o restante, parte formando a nascente do rio Traipu e parte dando nascimento aos rios Paraíba e Coruripe”. Desta forma, percebe-se que Bom Conselho possui de modo natural uma estratégica bacia hidrográfica. De acordo com informações do site bomconselho.pe.gov.br:

Bom Conselho encontra-se nos domínios do Grupo de Bacias de Pequenos Rios Interiores e tem como principais tributários são rios Paraíba, Bálamo, Salgado e Traipu, e os riachos do Umbuzeiro, do Barro, do Trigo, do Caboclo, Seco, dos Mares, dos Campos e o Córrego Lambari. Todos estes cursos d'água são intermitentes. O município é formado pelos distritos Sede, Barra do Brejo, Cachoeira do Pinto, Caldeirões dos Guedes, Igreja Nova, Lagoa de São José, Logradouro dos Leões e Rainha Isabel (BOMCONSELHO.PE.GOV.BR, 2019).

Bom Conselho está ligada a uma boa rede viária e encontra-se a uma distância de 282 km da capital de Pernambuco, Recife. E como ressalta a Condepe (1988, p. 41) “Bom Conselho está ligado à capital do estado pelas rodovias BR - 232, BR - 423, BR - 424 e PE - 218, via Caruaru. À capital federal o município se liga através da BR - 423 e PE - 233, via Iatí e Águas Belas”.

O município tem uma extensão territorial de 789,1km², o que o torna o maior município da microrregião da cidade de Garanhuns, a qual pertence. Estabelece limites territoriais com várias cidades, ao norte com Saloá e Terezinha, a leste com Lagoa do Ouro, a Oeste com Iatí, e com o estado de Alagoas ao sul, tendo como fronteiriças nesse estado as cidades de Quebrangulo, Estrela de Alagoas, Palmeira dos Índios e Minador do Negão.

Sua população encontra-se distribuída, segundo o IBGE (2018), nos espaços rural e urbano, totalizando 48.336 habitantes e seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0.563 de acordo com o IBGE (2010), a renda per capita de Bom Conselho é de 7.019.043 (2012). Possui uma densidade demográfica de aproximadamente 60,87 habitantes por km² e uma taxa de urbanização de 65,44% (2010), portanto, caracteriza-se como um município urbanizado, com 12.623 domicílios particulares permanentes, sendo 8.569 urbanos e 4.054 rurais de acordo com o IBGE (2016).

De acordo com o IBGE (2016), o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 52.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 65 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 951 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Conforme o IBGE (2015), os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.6. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 95 de 185. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 111 de 185. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.2 em 2010. Isso posicionava o município na posição 116 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 4435 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Conforme informações do IBGE (2018), a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.51 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.8 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 121 de 185 e 55 de 185, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3143 de 5570 e 2710 de 5570, respectivamente.

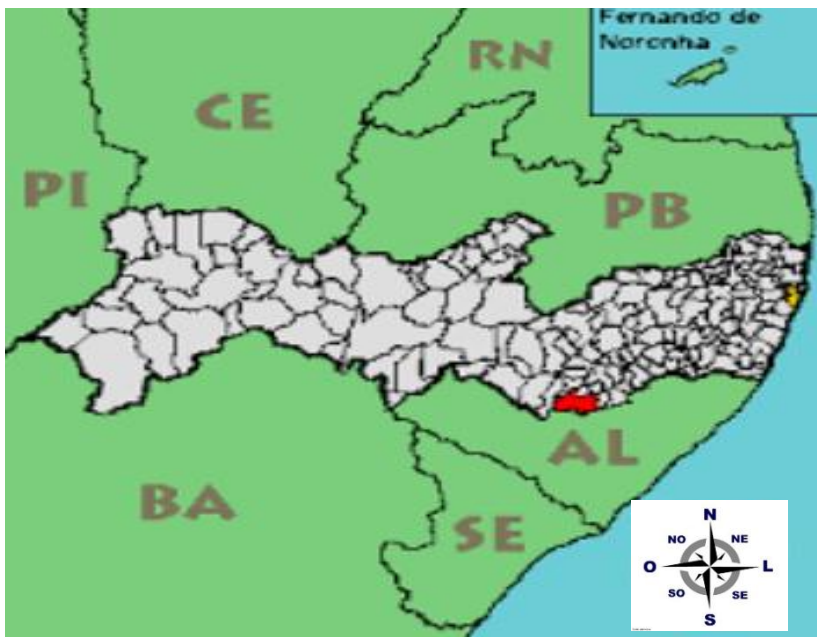
Ainda conforme o IBGE (2018) “Apresenta 54.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 74.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 19.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio”.

Podemos dizer que a cidade possui uma localização estratégica no interior do Nordeste, porque se encontra relativamente perto dos principais centros urbanos do centro e região oriental do Nordeste do Brasil, estando apenas 282 km de Recife, a 176 de Maceió, capital de Alagoas, a 242 km de Aracaju, capital do estado de Sergipe, e a 150 km da cidade de Caruaru, considerada um polo regional do Nordeste, a apenas 78 km da cidade de Arapiraca, segunda maior cidade da estado de Alagoas e considerada um polo econômico deste estado e a 43 km da cidade de Garanhuns, importante centro econômico do interior de Pernambuco.

A localização estratégica de Bom Conselho próxima de alguns dos grandes centros da região Nordeste foi um fator importante para que a empresa Perdigão se instalasse na localidade, já que a empresa prospectou boa parte da região agreste do Nordeste buscando um local que facilitasse a distribuição e que fosse bem localizado em relação ao mercado consumidor da região, já que boa parte da população do Nordeste encontra-se localizada na área oriental litorânea, onde encontram-se cidades como Natal-RN, Salvador – BA, Aracaju – SE, Maceió – AL, João Pessoa – PB e Recife – PE.

Sendo assim, a maioria das capitais do Nordeste, e um grande contingente populacional da região encontra-se nesse raio de distribuição da empresa, desta forma a localização estratégica do município facilita para a empresa o alcance de boa parte do mercado consumidor da região. Podemos entender a localização de Bom Conselho na figura 5 e entender a organização da cidade na figura 6 abaixo:

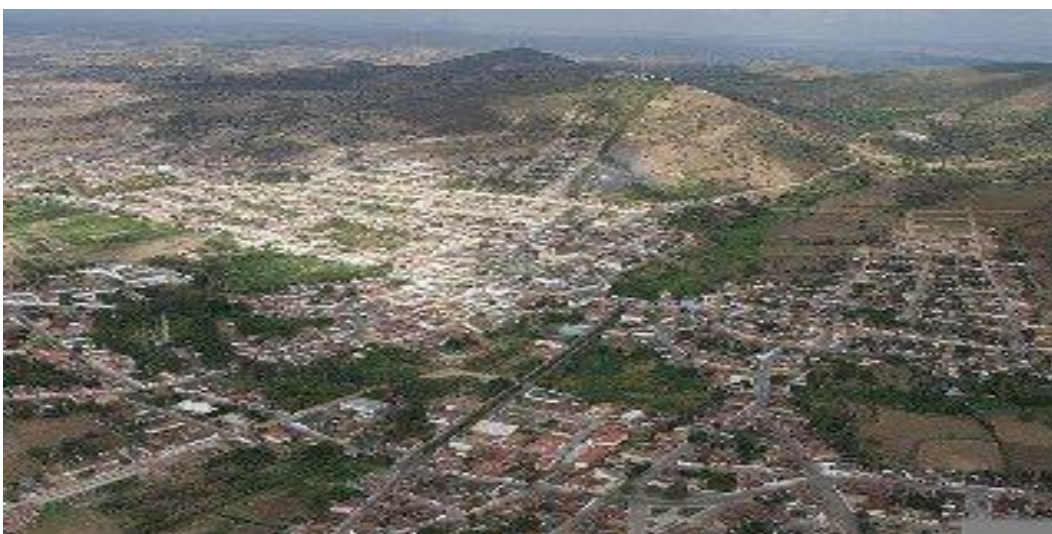
Figura 5 – Localização de Bom Conselho.



O território destacado em branco é o estado de Pernambuco. A área vermelha é onde se localiza o município de Bom Conselho. As siglas em cinza representam os estados circundantes.

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=Localiza%C3%A7%C3%A3o+de+Bom+Conselho++PE&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj-uoGK_eXoAhUaF7kGHZcJAdQQ_AUoA3oECA4QBQ&cshid=1586800689944496&biw=1366&bih=657#imgrc=hsgstu00hVbDhM&imgdii=Ib7ed2MDk9oOEM. (2020)

Figura 6 – Imagem aérea de Bom Conselho.



Fonte: [https://controlinformatica.wordpress.com/2013/02/28/bom-conselho-pe/.](https://controlinformatica.wordpress.com/2013/02/28/bom-conselho-pe/)

2.2 – Formação, ocupação territorial e tradição leiteira

A formação do município de Bom Conselho, se deu devido a um longo processo de ocupação do território onde se encontra situado, a partir da vinda de foragidos da inquisição. A ocupação do território onde hoje se encontra Bom Conselho iniciou-se em 1712 com a vinda de três irmãos ao Brasil, quando um deles resolve comprar terras na localidade, como menciona Ferro:

Quando o Brasil colônia desenvolvia o “Ciclo do Couro”, chegaram vindos de Portugal, precisamente da cidade do Porto, três irmãos, componentes da família “Cruz Villela”, descendentes de judeus, foragidos da Inquisição. Chegados à capital da colônia, resolveram separar-se. O primeiro deles segue para Minas Gerais, atraído pelo ouro; o segundo fixou-se entre Sergipe e a Bahia, e o terceiro Manuel da Cruz Villela, comprou de Jerônimo Burgos de Souza, uma sesmaria de 30 léguas quadradas, no ano de 1712 (FERRO, 1992, p.4).

De acordo com os relatos de Ferro (1992) as terras compradas por Manuel da Cruz Villela, eram terras de grandes proporções, bem localizadas e faziam divisas com vários municípios e localidades da região onde hoje se localiza o município de Bom Conselho, a autora assim descreve a localização dessas terras compradas por Manuel da Cruz Villela:

As terras ao Sul com Alagoas (Palmeira dos Índios, Tanque D’arca, Campo de Anadias); em Pernambuco ao Norte faziam divisas com o município de Garanhuns, próximo ao povoado de Brejão de Santa Cruz, a Leste com o Poço do veado e a Oeste com o município de águas Belas (FERRO, 1992, p.4).

Ao chegar a 46 km de Garanhuns, ao norte da sesmaria, Manuel da Cruz Villela encontra uma vasta área de Agreste, a base de uma serra de mata abundante, próximo de um rio. Foi exatamente entre o rio e a serra que Manoel da Cruz Villela encontrou o lugar ideal para se fixar e criar uma fazenda. Criada a fazenda, logo surgiram à casa da fazenda, a senzala e o curral etc. Com o passar dos anos, a fazenda foi prosperando, e o primeiro nome que recebeu toda aquela localidade foi de Capa Caça, originado a partir do costume dos caçadores da região que primeiro capavam e soltavam os animais, e depois os caçavam para comer quando estivessem gordos (FERRO, 1992).

Com o crescimento da família e o aparecimento de diversas outras famílias importantes, a localidade foi crescendo e em consequência disso surgiu o povoado. Em 1774 o povoado tinha à frente Matias da Costa Villela, neto de Manuel da Cruz Villela. Sobre o assunto Ferro diz que:

Matias da Costa Villela já se tornara homem influente entre os colonos e os comerciantes. Não era só chefe da família patriarcal, era também chefe político da região e muito conhecido pelo nome de “Comandante”. Possuidor de grande autoridade e por não gostar do nome Capa Caça, mudou o nome do povoado para Papa Caça (FERRO, 1992, p.6).

O segundo nome que a localidade recebeu foi de “Papa Caça” e está relacionado ao fato dos caçadores da região caçarem e comerem os animais que anteriormente haviam sido capados e soltos, desta forma, esse fato fez com que a localidade tivesse seu nome alterado para Papa Caça, nome que ficou muito conhecido na região e até hoje em dia muitas pessoas quando se referem à localidade a chamam de “Bom Conselho de Papa Caça”, em referência a seu nome anterior que ficou marcado e marca até hoje a história da localidade. Em relação ao desenvolvimento e crescimento da localidade, a Condepe salienta que:

A povoação crescia a olhos vistos e não tardou o momento em que pela Lei nº 45 do dia 12 de junho de 1837, fosse elevada à categoria de freguesia, tendo o padre João Clemente da Rocha como seu primeiro vigário. Por influência política, através da Lei Provincial nº 204, de 25 de junho de 1848, foi incorporada à nova Vila das Correntes que assumiu, também, a sede da freguesia. Essa Lei foi derogada no dia 30 de maio do ano seguinte, pela Lei de nº 239, que novamente transferiu a freguesia para sua primitiva sede (CONDEPE, 1988, p.18).

Por volta de 1850, chega ao povoado de Papa Caça, Frei Caetano de Messina, o Frei fez amizade com a Família Villela e recebeu de Antônio Anselmo da Cruz Villela uma extensão de seis quilômetros de terra, onde se dispôs a construir um colégio modelo para o sexo feminino, ideia que foi prontamente considerada pelos moradores do lugar. De acordo com Ferro (1992, p. 6), pensou-se em denominar o projeto de “Colégio de Papa Caça, mas o Frade não gostava deste nome e resolveu que a escola teria como padroeira Nossa Senhora do Bom Conselho e se chamaria Colégio do Bom Conselho de Maria”.

Mais tarde, a povoação de Papa Caça por iniciativa da lei nº. 476 de 30 de abril de 1860 passou à categoria de vila, com a denominação de Bom Conselho, nome este influenciado pela importância que tinha o colégio na localidade naquela época. Em 7 de junho de 1872, a Lei Provincial nº 1.057 criou a comarca de Bom Conselho, tendo sido seu primeiro Juiz de Direito o Dr. João Vieira de Araújo (CONDEPE, 1998). Ainda conforme a Condepe (1988) “Sua emancipação deu-se pelas disposições gerais de lei nº. 52 de 03 de agosto de 1892, que o constituiu como município autônomo. Seu primeiro governo municipal foi empossado no dia 28 de dezembro do mesmo ano”.

Desde os primórdios da ocupação da região, Bom Conselho e um bom número de municípios do agreste de Pernambuco desenvolvem como uma das bases de sua economia a

criação de gado bovino e a pecuária leiteira, já que a região possui clima, relevo e condições geoeconômicas favoráveis tanto ao cultivo da policultura como o algodão, feijão, milho e frutas, quanto à criação bovina e produção leiteira, atividade que gera boa parte da renda de alguns dos municípios principalmente do agreste meridional do estado, tendo em vista que a localidade é a bacia leiteira de Pernambuco. De acordo com a Condepe:

A distribuição geográfica das formas de uso do recurso terra pela atividade criatória e pela policultura no Agreste Pernambucano, revela uma diversidade de combinações especiais das referidas atividades econômicas. Esta variação é bastante clara em Bom Conselho, onde se percebe uma composição produtiva apenas encontrada em um pequeno número de municípios, nunca porém em toda a microrregião (CONDEPE, 1988, p. 25).

Desta forma, constata-se que na região onde se localiza Bom Conselho há um conjunto de elementos e fatores geográficos como clima, solos, relevo e vegetação que fazem dessa área um espaço geoeconômico muito favorável à policultura, à pecuária e à produção leiteira no estado de Pernambuco. De acordo com Cholley (1964, p. 7) “Poder-se-ia, igualmente, mostrar que existem, não somente lugares onde ocorrem combinações mais ou menos complexas, mas, também, épocas mais ou menos favoráveis que outras a seu florescimento, no curso da história de um povo ou civilização”. Encontra-se em Bom Conselho as condições geográficas favoráveis para a atividade criatória e leiteira e o período histórico é desde sua formação. Conforme Santos (1977, p. 89) “Cada combinação de formas espaciais e de técnicas correspondentes constitui o atributo produtivo de um espaço, sua virtualidade e sua limitação”.

A atividade pecuária foi estabelecida na localidade desde a implantação das primeiras fazendas que foram instaladas no território do município, a partir dos primeiros resquícios de povoamento da região, tendo em vista as excelentes características geográficas da localidade o gado bovino se adaptou muito bem ao solo dessa região e desde então, a criação de rebanhos bovinos e a produção leiteira só prosperou no município e no agreste de Pernambuco com bastante êxito. Conforme a Condepe:

Inserido numa subunidade agrogeográfica do Agreste Meridional, onde as combinações agrícolas se caracterizam, basicamente, pelo predomínio da pecuária bovina, com uma densidade aproximada de 45 animais por km², o município constitui-se num dos mais importantes centros criatórios da microrregião (CONDEPE, 1988, p. 25).

Assim sendo, o município possui combinações geográficas favoráveis ao bom desenvolvimento da agropecuária, uma vez que possui variabilidade climática de acordo com

a sua localização, solos férteis para o crescimento das pastagens e disponibilidade de água em boa parte de seu território, tendo em vista que o município é divisor de quatro bacias hidrográficas de sua região, em virtude também da boa quantidade de chuvas que são distribuídas em sua maior quantidade entre os meses de maio a agosto. Desta forma, as combinações geográficas são fatores influenciadores para o bom desempenho da produção leiteira da região. Segundo a Condepe:

No tocante à agricultura, observa-se que seu desempenho e, conseqüentemente, seu crescimento são limitados, principalmente pela instabilidade climática, o que é ratificado pela existência de áreas onde os padrões pluviométricos se assemelham aos da região sertaneja. Obviamente este fato, em que pese ser desfavorável às lavouras locais, estimula sobretudo a atividade criatória, colocando-a numa posição de destaque no contexto econômico local e regional (CONDEPE, 1988, p. 25).

Ainda de acordo com a Condepe (1988), a atividade agropecuária no município desde a década de 70 do século passado já era bem marcante na localidade com 3.605 estabelecimentos contabilizados que em sua maioria eram estabelecimentos de pequena extensão, ou seja, os minifúndios. Em 1980 havia 1.977 estabelecimentos agrícolas nas diversas atividades primárias, dos quais 56,3% dedicavam-se à pecuária, dados que comprovam que a pecuária é a atividade predominante no município a muito tempo.

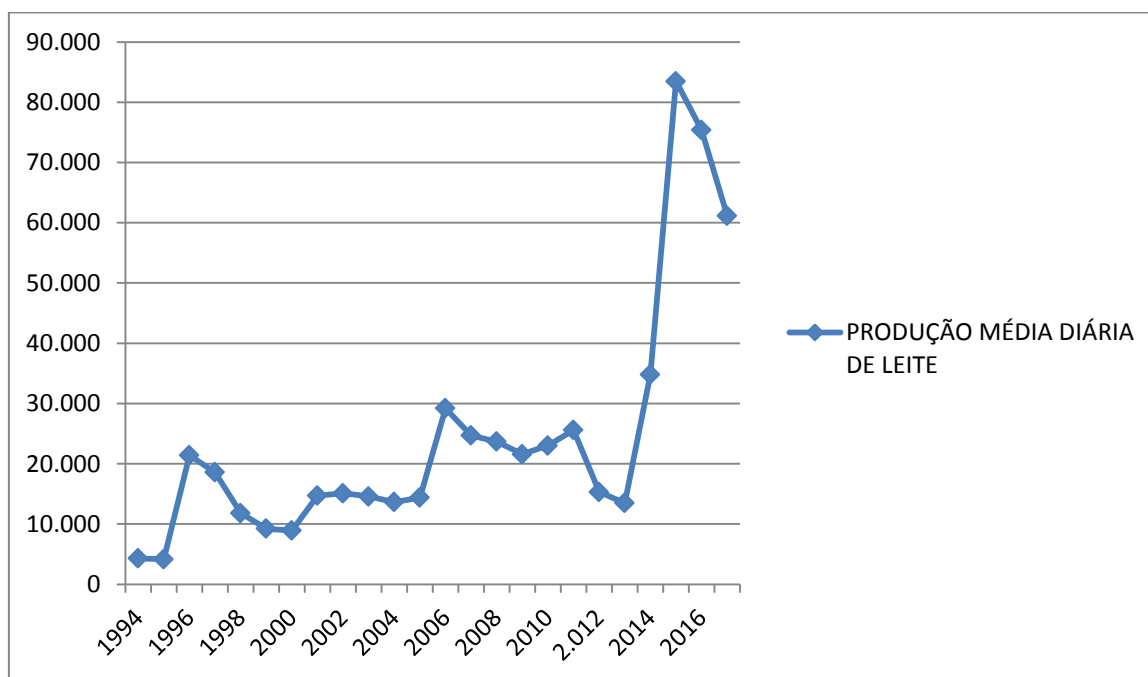
Na atividade pecuária municipal o predomínio é da criação de gado mestiço leiteiro Girolando que é um resultado do cruzamento entre as raças Gir e Holandesa, também as raças pardo-suíço e holandesa estampam a maior fonte de renda entre os rebanhos do município, da mesma forma os rebanhos suíno, ovino e caprino são bastante presentes na localidade, obtendo dessa forma forte influência na economia municipal com geração de empregos, renda e fortalecimento do comércio local. A produção leiteira do município também ocupa posição de destaque no estado de Pernambuco.

2.3 – Quadro socioeconômico

Em Bom Conselho a pecuária leiteira é um dos setores mais fortes da economia, sendo o município possuidor de um dos maiores rebanhos bovinos do estado e constituindo-se uma das maiores bacias leiteiras de Pernambuco. O destaque do setor no município se dá devido à cidade ter sido por muito tempo uma das bacias leiteiras do estado, existindo no município 45.941 mil cabeças de gado (IBGE, 2017), onde a produção média de leite diária é de 61.136 litros (IBGE, 2017), produto de um dos melhores plantéis bovinos da região formado por mestiças de holandês, pardo-suíco e vacas girolando, de alta lactação. Em seguida vem os

rebanhos, suíno com 15.465 cabeças (IBGE, 2017), ovino com 12.306 cabeças (IBGE, 2017), equino com 3.006 cabeças (IBGE, 2017), e caprino com 1.352 cabeças (IBGE, 2017). Podemos entender a produção de leite em Bom Conselho nos últimos 24 anos no quadro 4 abaixo:

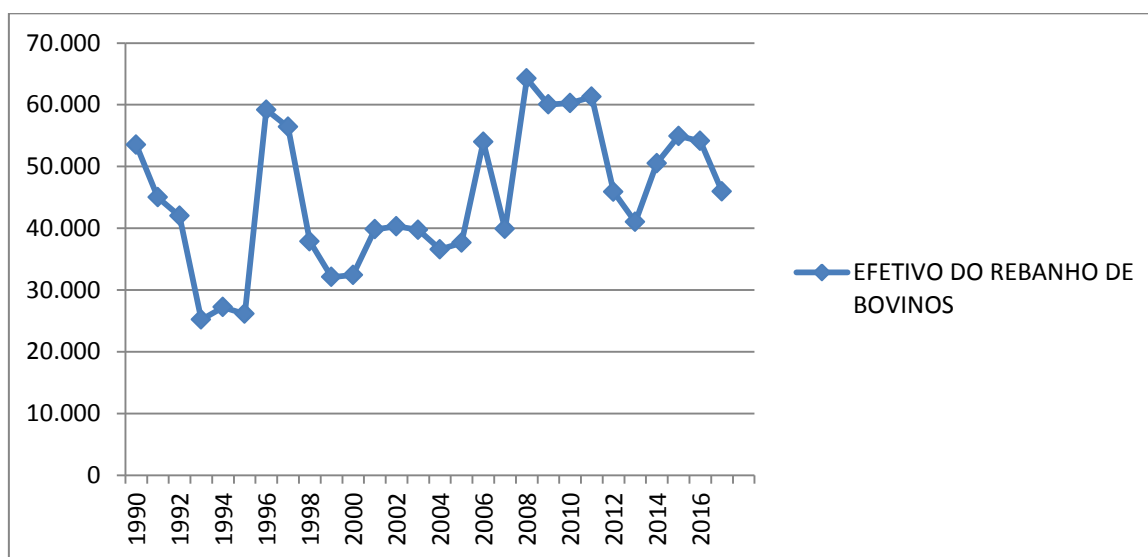
Quadro 4 – Litros de leite (em milhares) produzidos em Bom Conselho entre 1994 e 2017.



Fonte: Bases de dados de Pernambuco (2019).

O gráfico acima demonstra a evolução da produção leiteira do município de Bom Conselho desde o ano 2004 até 2017, onde no ano de 2017 o município obteve uma produção diária média de 61.136 mil litros de leite por dia. A partir dos dados percebe-se também uma significativa evolução da produção leiteira de Bom Conselho no período mencionado, principalmente a partir do ano de 2013, apesar de uma significativa queda nos últimos anos devido a fortes estiagens na região, o aumento da produtividade se dá devido às novas tecnologias, métodos, técnicas e procedimentos zootécnicos e alimentares implementados na região a partir da vinda da Perdigão para Bom Conselho. No gráfico abaixo podemos obter informações sobre o quantitativo do rebanho bovino do município. Podemos acompanhar o efetivo do rebanho bovino de Bom Conselho nos últimos 24 anos no quadro 5 abaixo:

Quadro 5 – Efetivo de rebanho bovino em milhares de cabeças em Bom Conselho entre 1990 e 2017.



Fonte: Base de dados de Pernambuco (2019).

O gráfico acima mostra o efetivo do rebanho bovino no município de Bom Conselho e sua evolução no período entre o ano de 1990 e 2017. A partir dos dados é possível perceber que houve uma considerável oscilação no efetivo do rebanho do município e uma diminuição no número de cabeças de gado, isso se fizermos uma relação entre 1990 e o último ano analisado, o de 2017. Em 2017 o município possuía 45.941 mil cabeças de gado, sendo, portanto um significativo número de exemplares bovinos.

Ao analisarmos os dois últimos gráficos podemos perceber que houve um ganho de produtividade na produção leiteira do município, tendo em vista que o quantitativo de cabeças de gado no território municipal diminuiu e por outro lado, a produção leiteira local teve um considerável aumento. A tradição leiteira de Bom Conselho também pode ser compreendida nos dados apresentados na tabela 5 abaixo:

Tabela 5 – Ranking da produção leiteira de Bom Conselho no estado de Pernambuco de 1994 a 2017.

ANO	COLOCAÇÃO NO RANKING ESTADUAL
1994	9º
1995	9º
1996	2º
1997	1º
1998	2º
1999	4º
2000	3º
2001	3º
2002	5º
2003	4º
2004	4º
2005	8º
2006	5º
2007	5º
2008	7º
2009	8º
2010	9º
2011	9º
2012	9º
2013	10º
2014	5º
2015	1º
2016	1º
2017	2º

Fonte: Base de Dados do estado de Pernambuco. (2019).

De acordo com os dados apresentados podemos perceber que Bom Conselho dentre os 24 anos analisados, ficou em todo o período entre os dez maiores produtores de leite de gado do estado de Pernambuco, atingindo no ano de 1997 o primeiro lugar no estado e a partir do

ano de 2015 o município passou a figurar novamente nas primeiras colocações dentre os maiores produtores de leite de gado de Pernambuco. Os dados da tabela apresentada refletem a tradição da produção leiteira de Bom Conselho que ocupa lugar de destaque em Pernambuco, tendo em vista que o estado possui 185 municípios e Bom Conselho desponta no período analisado entre os 10 maiores produtores. Conforme Santos (1974, p. 8 apud Santos 1977, p.87) “As diferenças entre os lugares são o resultado do arranjo espacial dos modos de produção particulares. O “valor” de cada local depende de níveis qualitativos e quantitativos dos modos de produção e da maneira como eles se combinam”. Ainda de acordo com Santos:

Os modos de produção tornam-se concretos sobre uma base territorial historicamente determinada. Deste ponto de vista, as formas espaciais seriam uma linguagem dos modos de produção. Daí, na sua determinação geográfica, serem seletivos, reforçando-os dessa maneira a especificidade dos lugares (SANTOS, 1977, p. 87).

Além da atividade criatória, leiteira e da policultura, em Bom Conselho são encontradas diversas outras atividades econômicas, segundo o IBGE (2016), o município conta com um total de 297 sedes de empresas com CNPJ, destas, 288 são atuantes, com 3.128 pessoas ocupadas e 2.833 pessoas ocupadas assalariadas neste setor, deste total de empresas podemos destacar as empresas prestadoras de serviço como as de comércio, as oficinas de reparação de veículos, de objetos pessoais e domésticos; supermercados; lojas de conveniência; materiais de construção; de materiais esportivos e roupas etc. Assim como as de indústrias de transformação empregando de certa forma uma boa quantidade de pessoas em suas atividades, como é o caso das empresas que trabalham no processamento do leite e na produção de diversos derivados.

Ligada ao setor da pecuária a cidade dispõe em seu território de alguns pontos de venda dos produtos e de pequenas indústrias que produzem queijo, manteiga e iogurte de vários tipos há vários anos na localidade, sendo seus produtos bastante tradicionais no mercado local-regional, podemos citar diversas queijarias mais artesanais sem registro ativo na junta comercial, e exemplos de indústrias na localidade com registro ativo na Junta Comercial de Pernambuco como é o caso das empresas Laticínio Guedes, Laticínios Irmãos Ferro, Lessanto, o Laticínio Leta e o Laticínio Alami, todas produtoras de produtos derivados de leite, abastecendo a uma demanda local-regional, chegando a comercializar boa parte de seus produtos na capital pernambucana e em estados vizinhos, e atualmente no município encontra-se também instalada a agroindústria Lactalis do Brasil localizada às margens da PE

218, que processa boa parte da produção leiteira do município e região. Conforme Coradini e Fredericq (2009, p. 101) “Ao lado dessas empresas de capital transnacional, existem algumas indústrias nacionais de porte médio ou grande, que conseguem conviver ou, até mesmo, expandir-se nesse setor claramente dominado pelos interesses estrangeiros”. Os dados abaixo nos trazem informações importantes sobre algumas das indústrias de laticínios de Bom Conselho.

A empresa João Luiz Nunes Guedes – ME possui o nome fantasia de Laticínio Guedes, tem sede no Povoado de Lagoa de São José em Bom Conselho, e data de abertura em 25 de julho de 2008. De acordo com o site Empresadobrasil.com (2019), “Tem como atividade principal a fabricação de laticínios”. A empresa produz queijo coalho e queijo manteiga, processando em média 2.400 litros de leite diários, comercializando seus produtos para a região agreste de Pernambuco e também para a capital pernambucana, Recife. A empresa possui atualmente quatro funcionários.

A empresa A C Ferro – ME possui o nome fantasia de Laticínios Irmãos Ferro, tem sede na Rua Mário Melo, no Centro de Bom Conselho e data de abertura em 03 de setembro de 2010. Conforme o site Empresadobrasil.com (2019), “Tem como atividade principal a fabricação de laticínios e secundária o comércio varejista de laticínios e frios”. A empresa produz o queijo coalho, queijo manteiga e manteiga in natura, comercializando sua produção nas cidades circunvizinhas, com uma média de 1.500 litros de leite processados diariamente, possuindo atualmente três funcionários em seu quadro.

A empresa Leites Santo Antônio Eireli – ME possui o nome fantasia de Lessanto, tem sede na Rua São Cristóvão no Centro de Bom Conselho e data de abertura em 08 de outubro de 2013. De acordo com o site Empresadobrasil.com (2019), “E tem o comércio varejista de laticínios e frios e a fabricação de laticínios como atividade secundária”.

A indústria de Laticínio Leta Ltda – EPP possui sede na Avenida projetada, 20, Bairro parque industrial, e tem data de fundação em 04 de outubro de 2004. Conforme o site Empresadobrasil.com (2019), “A sua atividade principal é a fabricação de laticínios e como atividades secundárias a preparação de leite e comércio atacadista de leite e laticínios”. A empresa produz bebida láctea, queijo coalho, queijo muçarela, coalhada, manteiga, leite fermentado, requeijão e em breve a empresa lançará entre seus produtos a cobertura cremosa. A empresa processa em média de 20 a 25 mil litros de leite por dia, e tem atualmente cento e cinquenta funcionários entre área interna e externa. Comercializa seus produtos para vários estados principalmente do Nordeste. Podemos conhecer a logomarca da empresa Leta na figura 7 abaixo:

Figura 7 – Logomarca do Laticínio Leta.



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/letalaticinio/>(2019).

Já a empresa Breno Alapenha de Miranda – EPP possui o nome fantasia Alami e data de abertura em 14 de maio de 1997, com sede na rodovia PE -218, s/n, em Bom Conselho. O site Empresadobrasil.com (2019), enfatiza que “A sua atividade principal é a fabricação de laticínios”. A empresa produz queijo coalho, queijo muçarela e bebida láctea, comercializando seus produtos além de Bom Conselho, em cidades circunvizinhas e também na capital pernambucana, Recife. Processa em média 12 mil litros de leite por dia. Tem atualmente trinta funcionários em seu quadro atual. Podemos conhecer a logomarca da empresa Alami na figura 8 abaixo:

Figura 8 – Logomarca do Laticínio Alami.



Fonte: <http://locusautomacao.com/> (2019).

De acordo com o IBGE (2016) em Bom Conselho na lavoura destacam-se como culturas temporárias o feijão com 3.780 toneladas a batata doce com 2.200 toneladas

produzidas, o milho com 1.440 toneladas e a mandioca com 250 toneladas. Na lavoura permanente destacam-se a produção de banana com 6.750 toneladas e a manga com 480 toneladas produzidas. Bom conselho é apontado como um dos municípios do agreste meridional em que a existência de grandes lavouras diversificadas é bastante marcante. As irregularidades no plantio são bem evidentes, principalmente quando se refere às lavouras temporárias, o que se deve às instabilidades climáticas e pluviométricas existentes no município.

É importante também enfatizar, a participação que a Administração Pública tem na economia do município, visto que a Prefeitura Municipal de Bom Conselho, e a Câmara junto com outros órgãos municipais, estaduais e federais, empregam boa parcela da população do município, tornando o serviço público local uma importante fonte de renda para os habitantes do município.

No município, ligado ao setor agropecuário temos instalada uma unidade do IPA, que é o Instituto Agrônomo de Pernambuco, voltado ao suporte do produtor rural. O instituto desenvolve programas como distribuição de sementes de milho para a elaboração de forragem e distribuição de palma-forrageira para fortalecimento da pecuária leiteira para que os produtores desenvolvam um banco de sementes de palma-forrageira para alimentar seus rebanhos em períodos de estiagem.

Também no município há a atuação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais que é uma instituição que representa o agricultor familiar, a instituição atua reivindicando políticas públicas que venham beneficiar a produção local, em suas pautas de reivindicações são pontuadas exigências através de plano de desenvolvimento para melhorar a produção. Um dos principais pontos da instituição é a assistência técnica que trabalha com orientações de produção de ração e melhoramento genético para o produtor rural.

Há no município também uma unidade do SINTRAF – Sindicato dos trabalhadores em Agricultura Familiar, a instituição tem a função de investir na produção de leite com os produtores do município, também na instituição há a emissão de Daps – Declaração de aptidão ao PRONAF - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, onde o trabalhador acessa recursos através de crédito para a compra de animais, favorecendo assim a produção leite na região, inserindo o produtor local na cadeia produtiva do leite.

Também existe no município uma unidade da ADAGRO – Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco que é um órgão ligado à Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco, a Agência tem o objetivo de exercer ações de defesa sanitária, vacinação, inspeção de leite, emissão de guia de trânsito animal, fiscalização de eventos

agropecuários e vendas em lojas agropecuárias, além de estabelecer parcerias com produtores, evitando a disseminação de doenças. A unidade da ADAGRO de Bom Conselho além de atender aos produtores do município, atende os dos municípios de Terezinha, Lagoa do Ouro e Brejão.

CAPÍTULO III – O SETOR LÁCTEO, A AGROINDÚSTRIA E SEU PAPEL NAS MUDANÇAS ESTRUTURAIS DO MUNICÍPIO E DA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA LOCAL

3.1 – A indústria de laticínios no Nordeste e em Pernambuco

A indústria de laticínios no Brasil vem sofrendo um processo de influência externa, em que muitas empresas multinacionais estão ingressando em diversas regiões do país a partir das novas oportunidades de mercado que a cada dia surgem. Com os novos padrões de consumo da população, aumento da renda e conseqüente demanda por novos produtos, este é um mercado em visível ascensão, desempenho que é vislumbrado em diversas áreas do agronegócio do país. Conforme Paes et al (2009, p.2) “O sistema agroindustrial do leite no Brasil experimenta um processo concentrador que é representado pela redução do número de indústrias, ocasionadas por vários fatores, entre eles as aquisições por empresas multinacionais, as quais, a cada dia, mais se consolidam”.

O setor lácteo do Nordeste vem sofrendo importantes transformações nos últimos tempos devido às inovações tecnológicas, à abertura econômica, e à integração do país com as novas técnicas, métodos e equipamentos utilizados pelo setor. Além disso, devido ao crescente poder aquisitivo da população, mudanças de hábitos alimentares, padrões de consumo e grau de exigências do consumidor moderno que preza pela qualidade dos produtos os quais consome, a produção leiteira vem tendo um significativo crescimento nos últimos anos no Brasil e no Nordeste, já que todos esses fatores demandaram sua organização.

Por esses e outros fatores o setor vem ganhando destaque na região com uma nova estrutura produtiva. Apesar de que um dos principais desafios atuais da agroindústria do leite é vencer a dificuldade e o hábito dos consumidores brasileiros em ingerirem leite in natura em vez de consumir leite em pó. De acordo com site MilkPoint

Estudo elaborado pela Kantar Worldpanel e que analisa o consumo de leite no Brasil aponta que o segmento em pó foi o único a crescer de janeiro a junho deste ano. O produto ganhou penetração (3,9pp) em quase todas as regiões do país – exceto Grande São Paulo e Sul -, o que significa que mais de 2 milhões de lares passaram a comprar leite em pó. (MILKPOINT, 2018).

Desta forma, percebemos que o aumento do consumo de leite pó no Brasil segundo dados recentes, revela um hábito cultural brasileiro em consumir o leite em pó em vez do leite in natura, portanto, são necessárias políticas de estímulo às mudanças de hábitos, tendo

em vista o grande potencial de crescimento na produção que existe no leite in natura. Ainda segundo o site Milkpoint:

O Nordeste foi a região que reduziu com maior rapidez o consumo de leite pasteurizado no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Leite Longa Vida (ABLV). O hábito do consumo do leite em pó, abriu caminho para a invasão do longa vida (que tem características semelhantes de durabilidade e logística), estreitando a fatia do pasteurizado, que praticamente desapareceu do mercado. Para se alinhar à nova tendência, as indústrias regionais trataram de mudar de nicho e as gigantes do setor se apressaram em investir para preencher a lacuna deixada pelo pasteurizado no Nordeste. (MILKPOINT, 2002).

No Nordeste, com a substituição de procedimentos e técnicas antigas, os estados que vem expressando maior participação neste crescimento do setor lácteo são Pernambuco, Maranhão e Sergipe, esse aumento na produção se deu principalmente pelo ganho de produtividade dos animais. Apesar do aumento na produtividade, ainda assim esses estados apresentam índices muito baixos se comparados com a média da produção nacional. De acordo com Carvalho et al:

O setor lácteo no Nordeste tem vivenciado transformações importantes, com atração de investimentos e expansão da capacidade de processamento. Grandes grupos empresariais têm olhado com mais atenção para a produção e o mercado nordestino. Alguns já se instalaram na região e outros encontram-se com projetos em andamento (CARVALHO et al, 2009, p. 315).

Associadas a essas condições e fatores, a região ainda possui um grande potencial de crescimento se levarmos em consideração as possibilidades de melhorias dos rebanhos, as novas técnicas de alimentação animal, e os novos métodos integrados a programas governamentais de incentivo aos produtores rurais, ao consumo de laticínios e de seus diversos produtos.

O Nordeste vem desfrutando de um processo estratégico de investimentos locais nas suas bacias leiteiras, como é o caso de Bom Conselho, bacias essas que em sua maioria concentram-se no agreste e no sertão, ao mesmo tempo que os maiores centros consumidores da região encontram-se no litoral, onde estão localizados os principais fluxos, contingentes populacionais e centros econômicos.

Desta forma, o planejamento da atividade é crucial para o sucesso e os bons resultados do setor, a partir dessa atual janela de oportunidades toda a cadeia de produção leiteira da região Nordeste terá ganhos significativos: a indústria, o consumidor e o produtor, desde que haja uma associação permeada pelo estado para unir os setores e trazer benefícios a todos os

componentes desse complexo econômico que são as cadeias de produção leiteira. De acordo com o site Valor Econômico (2007) apud site do Senado:

O que tem atraído empresas como Sadia e Perdigão ao Nordeste é o emergente mercado consumidor na região devido à melhora na renda. As vendas de várias companhias de alimentos têm crescido no Nordeste a taxas maiores que no resto do país. Por isso, a decisão de companhias, como Sadia e Perdigão, de investir em fábricas para estar mais perto do mercado local (VALOR ECONÔMICO, 2007 apud SENADO, 2007).

Em Pernambuco a atividade leiteira é praticada na grande maioria dos municípios, entretanto, a maioria das empresas de laticínios do estado são micro, pequenas e médias empresas, onde muitas vezes a produção é desenvolvida por grupos de familiares e os equipamentos e tecnologias empregadas são bem reduzidos nesses espaços de produção. Mas com o crescente desempenho do estado na produção leiteira, novas oportunidades estão sendo criadas refletindo-se na possibilidade de novos e grandes investimentos no setor pernambucano, com estratégias associadas às políticas governamentais, à proximidade com o mercado consumidor e à boa produtividade, gerando assim competitividade numa escala macrorregional. Carvalho et al. discorre da seguinte maneira:

O reflexo deste desempenho foi uma atração acentuada de investimentos para o Estado, com a chegada da Parmalat em Garanhuns, posteriormente vendida para a Bom Gosto. Outra empresa que aportou em Pernambuco foi a Perdigão, com um grande projeto no Município de Bom Conselho, no interior do estado. Atualmente a Cooperativa Cemil também está realizando investimentos no Agreste pernambucano (CARVALHO et al, 2009, p. 329).

A maioria das empresas do setor no estado caracterizam-se pela compra diária do leite a produtores locais, e na maioria dos casos essas companhias determinam o preço do produto no mercado local, essas empresas processam o leite produzindo diversos produtos disponibilizados ao mercado local pelos varejistas, como as grandes redes de supermercados que estabelecem relações diretas com o consumidor final. Ainda de acordo com Carvalho et al:

No entanto, apesar do desempenho acima da média regional, a indústria de laticínios no estado precisa tratar de grandes temas como a melhoria da qualidade da matéria-prima e dos produtos processados, a melhoria da tecnologia de processamento, o desenvolvimento de novos produtos, além da melhoria da gestão industrial e da distribuição mais eficiente. O grande desafio do setor lácteo nordestino está na organização da cadeia produtiva. Só assim será possível que os produtores e laticínios se apropriem mais dos benefícios econômicos oriundos do leite e de seus derivados. Cabe, portanto, uma discussão regional das instituições públicas e privadas visando estabelecer políticas de longo prazo para a cadeia produtiva do leite. Cabe definir quem faz o quê e as ações precisam ser convergentes. Assim, será

possível aumentar a importância que o leite tem para a economia da região (CARVALHO et al, 2009, p. 329-330).

Desta forma, entendemos que é necessária a implementação de diversas políticas públicas, parcerias público-privadas e medidas que visem a articulação da relação entre os produtores e as indústrias processadoras do leite, agregando os produtores de forma eficiente na cadeia produtiva leiteira, gerando assim, um mercado forte e seguro para desenvolver mais ainda o setor no Nordeste e em Pernambuco. Assim como, estratégias empresariais voltadas para o incremento de valor à produção na região e o beneficiamento dos produtores e de toda cadeia de produção leiteira local, enfraquecendo relações conflituosas entre produtores e indústrias, dado que na região diversos produtos do setor tem bastante aceitação do público local.

Devido ao aumento da demanda no mercado local as indústrias de lácteos locais passaram a comercializar novos produtos com o intuito de atender às novas estruturas do mercado, a exemplo de novos tipos e marcas de leite condensado, leite em pó, iogurte, manteiga, requeijão, leite longa vida (UHT), leite pasteurizado e diversos queijos que são líderes de vendas na região. A causa do que foi colocado é o aumento das vendas nas classes mais baixas da população, devido ao incremento da renda e mudanças nos estilos de vida. Com a inclusão de novos grupos de consumidores nesse mercado, o setor lácteo no Nordeste e em Pernambuco é um mercado em constante expansão. Conforme Souza (2010, p. 54) “A abertura econômica intensificou a concorrência interna no setor, obrigando, dessa maneira, as empresas a se modernizarem”. Ainda de acordo com Souza:

Além da introdução do leite longa vida na década de 1990, o setor é marcado pela busca por inovações pela diversificação no *mix* de produtos e pela especialização das empresas. A busca por diversificação passa a ocorrer mediante investimentos em inovações no segmento de iogurtes, bebidas lácteas, doce de leite e queijos (SOUZA, 2010, p.70).

No setor leiteiro do Nordeste, novas técnicas de captação, transporte e produção estão sendo implementadas o que garante maior segurança alimentar ao produto e menos desperdício, devido a contaminações por exposição, da mesma forma que a agilidade no transporte do produto é outro fato a ser considerado na região.

Portanto, grandes potencialidades são vislumbradas, podendo-se ampliar o volume do leite que é produzido, principalmente se forem associadas às ações da ciência e pesquisa que visam contribuir para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite de Pernambuco e do Nordeste.

3.2 – As exigências político-econômicas mundiais e estratégias empresariais atuais

O fenômeno industrial brasileiro teve início na segunda metade do século XIX e, desde então, não parou de crescer e influenciar diversas transformações econômicas, sociais e populacionais. Alcançou grande importância nas últimas décadas, tendo a produção industrial alcançado em 1963 o mesmo nível da produção agrícola (MAMIGONIAN, 1969). Conforme Mamigonian:

Na realidade, para compreender a industrialização brasileira devemos considerar menos os mecanismos econômicos e mais os mecanismos sociais. A sociedade brasileira tradicional, como existia no século XIX não possuía condições internas para se auto-superar e promover o crescimento industrial. Os imigrantes europeus e asiáticos que se introduziram no Brasil constituíram-se no sangue novo que faltava: inseriram-se como classe média de considerável capacidade de produção e de consumo que cresceu mais e modificou nitidamente o conjunto da vida brasileira, provocando nosso ingresso num capitalismo de tipo europeu do século XIX (MAMIGONIAN, 1969, p.3).

Urbanização e industrialização sempre foram processos que se complementaram. Ao mesmo tempo em que a industrialização ia crescendo, as sociedades iam se urbanizando e organizando-se em torno da influência que exercia a industrialização (BORDO, 2005). O Brasil foi um país que se industrializou de forma muito rápida de 1930 a 1980, em seguida o tecido industrial se estendeu para todo o território nacional através de estratégias empresariais de concentração e centralização. Assim sendo, para entendermos o fenômeno industrial brasileiro é necessário que analisemos em detalhes o cenário urbano. Desta forma, Bordo relata que:

A transição de um Brasil agrário para um país urbano foi uma consequência direta do processo de industrialização que tomou grande impulso na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas que, implementou o modelo de industrialização como forma de substituição das importações. (BORDO, 2005).

Ao analisarmos o processo de industrialização e urbanização brasileira, é indispensável considerarmos a questão da desconcentração industrial, porque ela nos permite compreender as novas localizações industriais e o seu reflexo no espaço urbano o qual a indústria se apropriou e influencia, por meio de estratégias empresariais atuais (LIMA, 2006). Cano (1988, p.112), cita vários fatores que contribuíram para a interiorização da indústria, entre eles, “A modernização da agricultura que reorientou a localização das indústrias fornecedoras de insumos e bens de capital para esse setor”. Segundo Mamigonian:

A industrialização brasileira nasceu sob o signo das relações mundiais de nossa economia, ao influxo dos ciclos emanados do centro do sistema capitalista, tendo adquirido um impulso extraordinário desde a revolução de 1930, em conjuntura de forte contração do comércio internacional, continuando seu avanço rápido no pós-guerra, mesmo com a recuperação do sistema mundial capitalista (MAMIGONIAN, 1969, p.112).

As transformações espaciais da indústria ao longo das últimas décadas do século XX, e a partir dos processos de descentralização industrial, resultaram no surgimento de inúmeras aglomerações industriais no interior do país, atreladas às estratégias locacionais, que em alguns casos culminaram no fortalecimento de algumas regiões ainda pouco industrializadas, assim como no aparecimento de alguns polos industriais de pequeno e médio porte (LIMA, 2006).

É importante salientar que os processos de industrialização e de urbanização brasileiros estão intimamente ligados, pois as unidades fabris eram instaladas em locais onde houvesse infraestrutura, oferta de mão-de-obra e mercado consumidor. Porém, essa industrialização não ocorreu de forma uniforme por todo país e a concentração industrial se deu, sobretudo no sudeste do país, após esses processos foi que a indústria nacional implementou políticas de desconcentração e espalhou-se para o interior e diversas outras regiões do país, em busca de ambientes que favorecessem seus planos de ascensão e lucratividade, implementando assim estratégias de localização. A industrialização também provocou o deslocamento de um enorme contingente populacional do campo para a cidade fenômeno este que ficou conhecido como êxodo rural. Diante do exposto Motta, et al., afirma que:

A evolução do sistema urbano brasileiro nas últimas três décadas esteve relacionado à dinâmica regional do país. A expansão e as transformações da estrutura produtiva em nível regional e as questões da concentração e da desconcentração espacial têm, evidentemente um forte reatamento sobre o urbano. (MOTTA, et al, 1997, p. 6).

Foi a partir da década de 1980, que a industrialização brasileira teve uma grande transformação, que causou impactos na indústria e na economia brasileira em todo seu conjunto. Com a abertura comercial, a indústria nacional teve que se adaptar à situação vigente, as novas estratégias objetivaram um processo de reorganização das empresas e indústrias. Isso equivale dizer que a indústria brasileira como um todo se transformou. De acordo com Lima:

O processo de abertura comercial provocou todo um ajuste, onde as indústrias buscaram se fortalecer através de várias medidas, inclusive se transferindo de uma localidade para outra como forma de baixar os custos de produção e poder concorrer

com os produtos internacionais. Portanto várias empresas procuraram alternativas distintas para sua reestruturação (LIMA, 2006, p.15).

A partir da abertura comercial, as empresas têm buscado se estabelecerem em determinados ambientes através de um rol de serviços de apoio, para isso ela levará em conta razões de ordem econômica, como: acesso a insumos e a mercados, custos de transportes e de mão-de-obra, entre outros; além de fatores técnicos, como: condições climáticas e comunicações da região com as demais etc (LIMA, 2006). Conforme Mamigonian:

Mas a grande mudança no processo de industrialização no Brasil foi a penetração das grandes corporações estrangeiras durante as últimas duas décadas. Até recentemente eram raras as indústrias alienígenas, pois os capitais estrangeiros davam preferência a setores especiais, que não eram verdadeiramente industriais (serviços de eletricidade e telefônicos, estradas de ferro, etc.) (MAMIGONIAN, 1969, p. 24).

É através da observação de todos esses critérios que as empresas modernas passam a colocar em prática suas estratégias mercadológicas locais. Portanto, pode-se afirmar que a localização é um passo estratégico e que merece cuidados, porque a implementação da estratégia deve seguir a localização que lhe seja mais rentável, e que facilite seu crescimento. Reche e Sugai salientam que:

A partir da década de 80, o Brasil sofre uma grave crise econômica, resultando em baixas de crescimento e na queda de produção industrial, decorrente das novas estratégias político-econômicas mundiais e nacionais de abertura comercial. Diante disso e das políticas econômicas implantadas na economia globalizada nos últimos tempos, a década de 90 impôs às organizações novas formas de atuação no mercado para manterem-se competitivas internacionalmente, já que essas condições geraram dificuldades para as organizações empresariais. Essas estratégias se tornam mais evidentes nas décadas de 90 e 2000, quando há uma retomada do crescimento econômico, devido à valorização da moeda nacional e ao real incremento da renda nacional, envolvendo desde reestruturação técnico-produtiva, organizacional, novos investimentos produtivos, deslocamento/desdobramento do capital, aquisições/fusões e parcerias (RECHE e SUGAI, 2008).

Segundo Montoya e Rosseto (2002, p.5). “A competição por mercados globais caracteriza-se por negócios e competidores que se encontram geograficamente distribuídos por todo o mundo, visto que as tecnologias de informação estão tornando difusos os limites entre mercados e organizações”. As mudanças espaciais da indústria ao longo das últimas décadas resultaram no surgimento de inúmeras aglomerações industriais no interior do país, além do fortalecimento de algumas regiões ainda pouco industrializadas.

Em relação à cidade de Bom Conselho, principalmente tratando-se da expansão produtiva e desconcentração das agroindústrias brasileiras, Perdígão, empresa inicialmente instalada no município, que pós fusão com a empresa Sadia, recebeu o nome de BR Foods,

teve vários incentivos para a implantação no município. Instalou-se na cidade por necessidade de expansão do seu capital agroindustrial, uma vez que ela mesma é a maior beneficiada com a implantação. De acordo com Francisco Ferreira Alexandre³, Vice-presidente do conselho de Administração da Perdigão à época da instalação em Bom Conselho:

Na decisão de implantação do projeto é que se dá a decisão do local onde será localizada a nova unidade industrial. Na decisão de vir para Pernambuco não foi diferente, antes foram estudadas as possibilidades, cidades, necessidades, disponibilidades, acessibilidades e incentivos. Esses são vetores essenciais para tomadas de decisão, pois qualquer estudo de viabilidade há que se mostrar razoável, ou seja, ser capaz de gerar resultados positivos para a empresa e seus acionistas. Aliás, deve ser assim para qualquer negócio, inclusive os pequenos (ALEXANDRE, 2019).

Segundo Santos (1986, p. 134), “Sem dúvida nenhuma, a procura cada dia mais desordenada de um lucro máximo nesta fase de expansão do sistema capitalista, faz com que este prefira certas localizações e despreze a outras”. Conforme Lima (2006, p 16) “A determinação da localização de uma indústria requer uma análise custo/benefício onde são colocadas vantagens e desvantagens locacionais, que servirão como apoio à tomada de decisão, o qual faz diminuir as incertezas”. Santos (1986, p. 164), afirma que “As novas atividades exigem um lugar no espaço e impõem uma nova arrumação para as coisas, uma disposição diferente para os objetos geográficos, uma organização do espaço diferente daquela que antes existia”.

A empresa se utilizou de uma interessante estratégia para instalar-se na cidade, segundo o presidente da Perdigão Nildemar Secches, em entrevista (2008) “Antes de decidir por Bom Conselho, a empresa prospectou toda a faixa entre a Bahia e o Rio Grande do Norte, buscando um ponto estratégico que facilitasse a distribuição.” Secches também afirmou que, “Uma das prioridades da Perdigão é atuar no interior do país, levando nossa tecnologia, nosso sistema de integração e nosso dinamismo para aperfeiçoar o potencial da Região”. Conforme Alexandre, quando se refere à vinda da empresa para Bom Conselho o mesmo diz que:

A decisão por uma localidade decorre de um conjunto de variáveis, as quais são avaliadas e ponderadas a partir da análise de riscos que envolvem o projeto, sendo decidida por aquele que se apresentar ao final mais viável, menos arriscado e de maior potencial de resultados. Para vir para cá não foi diferente. Foram visitadas em torno de 15 cidades na região antes da definição. Avaliados os quesitos, a nossa cidade apresentou entre as de maior potencial. Foi isso que aconteceu (ALEXANDRE, 2019).

³ Entrevista concedida em 29 de novembro de 2019 por Francisco Ferreira Alexandre que foi vice-presidente do Conselho de Administração da Perdigão de 2003 a 2009 e da BRF S.A. de 2009 a 2011.

Aliada a essa estratégia também vieram os incentivos governamentais como a isenção fiscal por dez anos, e a doação do terreno de 100 hectares, às margens da PE 218, onde se encontra instalada o seu complexo industrial, assim sendo, o papel incentivador do poder público foi determinante para a implantação deste empreendimento na localidade. De acordo com Alexandre, quando se referiu aos incentivos para a Perdigão se instalar em Bom Conselho ele afirma que:

Os incentivos aconteceram, como é sabido, com financiamento do principal agente de desenvolvimento do Nordeste o BNB, é assim para qualquer empresa que deseja alavancar investimento. O Estado concedeu redução de isenção de ICMS por dez anos política que se aplica a qualquer cidade da região agreste pernambucano, mais as indenizações dos imóveis desapropriados. A prefeitura concedeu incentivos de IPTU e ISS para quem prestasse serviço para a empresa por dez anos. A Câmara de vereadores também apoiou o projeto. Na cidade contamos ainda como apoio do chefe da Agência de Desenvolvimento Agropecuário de Pernambuco, a Adagro local, na figura de seu coordenador, Valfrido Curvelo, que incentivou e ajudou bastante desde o início dos levantamentos de campo no município (ALEXANDRE, 2019).

De acordo com Secches “A disponibilidade de água e mão-de-obra também pesou na escolha, assim como a localização, pois a partir do município pode-se atingir todo o Nordeste”. Segundo Wan Wei Chang (2007) ⁴ “A instalação de um complexo industrial em Bom Conselho, em Pernambuco, foi a estratégia adotada pela Perdigão Agroindustrial para abocanhar o mercado nordestino. O Nordeste é a China brasileira”. Ainda segundo Chang “Estamos estrategicamente posicionados no centro da região para atender todo o Nordeste”. Corrêa se refere à seletividade espacial da seguinte forma:

No processo de organização de seu espaço o homem age seletivamente. Decide sobre um determinado lugar segundo este apresente atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos. A fertilidade do solo, um sítio defensivo, a proximidade da matéria-prima, o acesso ao mercado consumidor ou a presença de um porto, de uma força de trabalho não qualificada e sindicalmente pouco ativa, são alguns dos atributos que podem levar a localizações seletivas (CORRÊA, 1995, p. 36).

Assim, percebemos que a vinda da Perdigão para Bom Conselho está associada às estratégias empresariais modernas vigentes no período atual, que são adotadas em virtude das políticas empresariais que visam à obtenção de uma parcela maior do mercado e o aumento das vendas, sendo assim, esse é um dos reais motivos para a implantação desta corporação na localidade. Nessa fase da expansão do sistema capitalista as organizações tem necessidade de atingir o maior contingente de mercados consumidores. Surge assim, nos últimos tempos, em

⁴ Diretor vice-presidente de Finanças, Administração e Relações com Investidores da Perdigão em entrevista veiculada pelo site dci.com.br em 2007.

virtude das condições preconizadas pelo sistema capitalista, o desenvolvimento de um novo modelo de indústrias associadas à agropecuária e marcadas pelo processamento de bens primários, são as companhias transnacionais do setor agroindustrial.

Desta forma, a proximidade do mercado consumidor passa a ser um diferencial da nova indústria que depende intensamente da disponibilidade de capitais e mão-de-obra e se vê embalada pela infraestrutura que é disponibilizada, assim, a nova indústria é atraída pelas cidades e assim distribuem-se pelo país. Para seu desenvolvimento é necessário a unificação econômica do território, dando margem à implantação de grandes empresas na região, já que tais indústrias são configuradas para mercados de grande expressão, e facilmente estendem suas escalas. As facilidades viabilizadas e o crescente mercado regional facilitaram o aparecimento de indústrias direcionadas para esse mercado como é o caso da Perdigão que em Bom Conselho se instalou, formando um mercado provedor de toda a região. De acordo com o site Blog do Magno (2007), “A diretoria da perdigão escolheu Bom Conselho por fazer parte da bacia leiteira do Estado. Para atrair os investimentos, o Governo do Estado concedeu incentivos fiscais do Programa de Desenvolvimento de Pernambuco (Prodepe)”. De acordo com Coradini e Fredericq:

Em muitos casos, a indústria de insumos e equipamentos leiteiros teve sua expansão facilitada pelo Estado: este lhe assegurou sua colaboração, através de uma nova legislação tarifária, a instalação de serviços de assistência técnica oficial, a obrigatoriedade de vacinação do rebanho, a outorga de financiamentos orientados, a fixação do preço do leite para o produtor etc (CORADINI; FREDERICQ, 2009, p. 102).

De acordo com o protocolo de intenções assinado pela Perdigão com o governo do Estado de Pernambuco e a Prefeitura de Bom Conselho, ficou firmada a contribuição da Prefeitura com a adequação da infraestrutura necessária para viabilizar a implantação do complexo e também a assistência aos produtores rurais das linhas de crédito do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, para que pudessem incrementar e aperfeiçoar a captação da matéria-prima, para suprir a futura demanda de leite da unidade da Batávia, marca utilizada pela Perdigão em sua unidade local. Conforme Chesnais:

Os últimos dez anos foram marcados pela formação de vastas zonas que combinam as vantagens da livre circulação de mercadorias e da persistência (ou mesmo da recomposição e intensificação) de formas de desigualdades entre os países e regiões, ou os locais de tipo particularmente atraente para as empresas (CHESNAIS, 1996, p. 129).

A implantação da Perdigão de certa forma mudou a lógica de organização econômica, social e espacial do município, porque esse processo promoveu uma demanda por uma rede de suportes para suas atividades, comércio, serviços e mão de obra qualificada, também fazendo com que a cidade passasse a se especializar em áreas econômicas anteriormente não existentes, a exemplo de setor imobiliário. Mas, como toda essa infraestrutura, serviços e mão de obra qualificada não foram encontrados no município, isso gerou um aumento do processo migratório de trabalhadores de outras localidades próximas, assim como, de outras regiões do país para trabalharem em diversas áreas e setores da empresa e das empreiteiras envolvidas no processo de implantação da Perdigão no município. Podemos conhecer a estrutura da empresa Lactalis no município de Bom Conselho na figura 9 abaixo:

Figura 9 – Fábrica da Perdigão (Agora Lactalis) às margens da PE 218 em Bom Conselho – PE.



Fonte: tiagopadilhaoblog.blogspot.com (2012).

De acordo com Santos (1977, p. 91) “Os objetos geográficos aparecem nas localizações correspondentes aos objetivos da produção num dado momento e, em seguida, pelo fato de sua própria presença, influenciam-lhes os momentos subsequentes da produção. Ainda de acordo com Santos (1977, p. 88) “Tomada individualmente, cada forma geográfica é representativa de um modo de produção ou de um de seus momentos. A história dos modos

de produção é também, e sob este aspecto preciso, a história da sucessão das formas criadas a seu tempo”. Santos (1986, p. 164), ainda discorre da seguinte forma: “As novas atividades exigem um lugar no espaço impõem uma nova arrumação para as coisas, uma disposição diferente para os objetos geográficos, uma organização do espaço diferente daquela que antes existia”.

Portanto, a localização estratégica do município de Bom Conselho que está situado a apenas 282 km da capital, Recife, a 176 de Maceió- AL, e 242 km de Aracaju, capital do estado de Sergipe, de certa forma foi a “mola impulsora” da instalação da empresa na cidade. No entanto, não poderemos esquecer que a histórica vocação agropecuária da cidade foi também bastante importante, foi nela que a empresa encontrou elementos necessários para que pudesse realizar a sua produção. De acordo com Chesnais (1996, p. 130) “Com a introdução do sistema de produção flexível, altera-se a importância relativa dos custos salariais e da proximidade dos locais em relação ao mercado, como determinantes das opções de localização da produção”. A localização da produção industrial é influenciada a partir das vantagens locacionais e das formas de produção no processo de mundialização do capital, os grandes grupos se comportam na diversificação de suas atividades de produção determinando a sua hegemonia no mercado mundial. O modo de produção, as relações sociais, suas formas e aspectos, possuem influência nas localizações e tornam-se uma força produtiva com a mesma importância que outros fatores. As formas geográficas ligam-se aos objetivos de produção em determinado momento, influenciando os momentos que se seguem. Assim sendo, Santos (1997, p. 26) concebe que "cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente".

Portanto, Bom Conselho foi o lugar escolhido como palco da atuação da Perdigão, tendo em vista seus requisitos, e levando em consideração as estratégias mercadológicas aplicadas pela empresa. De acordo com Zanoni e Berto (2009, p.3) “Estratégia é o conjunto de ações praticadas por uma organização visando a adequá-la ao seu ambiente competitivo (presente e futuro) e para levá-la a alcançar suas maiores finalidades”. Da mesma forma Ulysses Januzzi (2011, p. 36) nos traz uma contribuição significativa ao tema, afirmando que “Estratégia é o padrão global de decisões e ações subsequentes de forma articulada, que posicionam a organização em seu ambiente, com o intuito de fazê-la atingir seus objetivos de longo prazo”.

Portanto as agroindústrias brasileiras, e neste caso em especial a Perdigão, utilizou-se da estratégia de implantação que mais lhe foi rentável, e que acreditou trazer-lhe o maior rendimento e lucros possíveis em uma escala de tempo o quanto menor possível. Conforme

Chesnais (1996, p. 124) “As estratégias de diferenciação da oferta e de fidelização da clientela nunca puderam ser aplicadas eficientemente de longe. Elas sempre supõem uma certa proximidade das companhias, em relação aos consumidores que escolheram como alvo”. Tendo em vista que a empresa instalou a unidade em Bom Conselho, com o objetivo de atingir o mercado da região Nordeste, haja vista esses aspectos, a companhia tinha em seu projeto inicial a implantação também do Centro de Distribuição do Nordeste. Assim sendo, foi nesse contexto que se deu a implantação da empresa na cidade de Bom Conselho, já que a Perdígão no momento em que decidiu instalar-se na cidade acreditou nas potencialidades do município, do mesmo modo que levou em conta sua localização privilegiada. Assim sendo, Castro salienta que:

A proximidade do mercado consumidor, por exemplo, passa a ser um importante elemento na determinação das oportunidades existentes numa certa área. O novo gênero de indústria depende ainda profundamente da disponibilidade de capitais e de mão-de-obra. É enfim, condicionado pela infraestrutura de transportes e energia com que pode contar (CASTRO, 1972, p. 106).

Constatamos que por trás da implantação da empresa Perdígão em Bom Conselho, no caso uma grande agroindústria numa pequena cidade do interior de Pernambuco, sem grande tradição industrial, existe uma lógica que tem como base as estratégias mercadológicas do atual sistema capitalista e também ações relacionadas à sustentabilidade da produtividade espacial.

Os processos que viabilizam o sucesso ou não do desenvolvimento estão contidos num contexto de superação dos problemas existentes no local de implantação e na capacidade de rentabilidade dos investimentos, sendo esses também motivos pelos quais a corporação veio para a localidade. Sobre isso Januzzi (2011, p.51) discorre assim “A escolha de um local para situar as instalações depende da análise e ponderação de vários fatores que, reunidos em um conjunto adequado, indicam a melhor localização”. A escolha por Bom Conselho – PE se deu principalmente a partir dos levantamentos realizados e da garantia sobre as potencialidades do município, principalmente no que diz respeito à bacia leiteira e à farta rede hidrográfica, como também na questão da mão-de-obra barata encontrada no município e região, neste caso, as fragilidades locais também foram decisivas tendo em vista que no município a população sofria com escassas oportunidades de emprego e atualmente boa parte da população local fica à mercê das determinações da empresa. Sendo assim, esses são alguns dos reais motivos para a implantação da empresa em Bom Conselho.

3.3 – A fusão das empresas Pedigão e Sadia e a entrada da Lactalis no setor lácteo brasileiro utilizando a estratégia de fortalecimento corporativo de inserção em novos mercados

A concorrência aplicada em conjunto com diversas estratégias capitalistas influencia todas as empresas e hoje manifesta-se perante essas organizações como expressão das leis opressivas da produção capitalista. Os grandes grupos no âmbito da concorrência que empregam no mercado conhecem os seus rivais e para esses grandes grupos, a mundialização do capital é o mesmo que a abertura dos oligopólios nacionais e da rivalidade intensa, mas é também a recuperação da liberdade em particular de poder organizar a produção, incorporando as vantagens proporcionadas por diferentes instrumentos produtivos ou sistemas de inovação, explorando os diferenciais nos custos de produção (CHESNAIS, 1996). Conforme Gutmann:

Esse processo abrange o aumento da importância do comércio exterior nas economias nacionais, a evolução das multinacionais no sentido de se tornarem redes mundiais de produção, reorganizando sucessivamente os vários setores industriais em oligopólios mundiais, e, também, importantes progressos tecnológicos, que ajudam a contornar as barreiras geográficas (GUTMANN, 1998, p. 87).

Para Camargos e Barbosa (2009, p. 2) “Os processos de fusões e aquisições são inerentes à concorrência capitalista e guardam estreita relação com as condições do mercado de capitais, mas principalmente com as grandes corporações”. Assim sendo, possuem base nas teorias que buscam explicar as origens e o crescimento das corporações. Os processos que envolvem as fusões e aquisições compreendem as estratégias empresariais, e através deles as empresas conseguem rápido crescimento, conquistando assim novos espaços e mercados, aplicando técnicas de racionalização produtiva entre outras coisas (CARMAGOS e BARBOSA, 2009). Conforme Serfati:

É nesse quadro que se deve situar o movimento de fusões/aquisições que se desenrolou durante os anos 80 e que, após uma pausa, foi retomado no curso dos últimos meses. Esse movimento indica que os grupos são, cada vez mais, considerados como sendo, antes de tudo, ativos financeiros “rentáveis” e testemunharam a guinada que ocorreu a partir dos anos 80. As operações de fusões/aquisições, que balizam a história do capitalismo desde o século XIX, refletem a capacidade de “desdobramento do capital”, já que eles permitem uma reestruturação do capital produtivo graças a uma redistribuição dos direitos de propriedade. No entanto, uma das particularidades dessas operações, efetuadas no curso da última década, é que, em vez de contribuir para uma retomada duradoura da acumulação de capital produtivo, elas geralmente se traduzem por um fortalecimento da “financeirização” dos grupos (SERFATI, 2005, p. 178).

A fusão é quando as empresas envolvidas se combinam, dando origem à outra empresa. É a união de duas ou mais empresas que deixam de existir legalmente para formar uma nova empresa. Já no processo de aquisição, ocorre a compra de uma empresa por outra, logo, apenas uma delas manterá suas características originais. Esse processo culmina na aglutinação da empresa comprada, demandando um complexo processo de integração associado a uma reestruturação produtiva empresarial (BALDEBRANCO.COM.BR, 2017). Conforme Souza:

Além de as empresas utilizarem como estratégias a inovação em produtos, expansão da capacidade industrial (construção de novas unidades) e especialização em produtos, elas também tem diversificado suas estratégias de atuação no mercado, por meio de fusões e aquisições (SOUZA, 2010, p.77).

Fusões e aquisições são processos corporativos estratégicos que nos últimos anos tem se tornado comum no meio empresarial capitalista moderno. No Brasil um dos grandes casos recentes de fusão foi o concretizado entre as empresas Perdigão e Sadia. De acordo com o site Brf-global.com (2019), “Em 2001 num primeiro contato entre Sadia e Perdigão as empresas criaram a BR Trading, empresa destinada a comercializar produtos avícolas e alimentos em geral produzidos por ambas as companhias, em mercados emergentes”. Salaberry salienta que:

No ano de 2009 a empresa Perdigão iniciou um processo de incorporação da empresa Sadia. Segundo o CADE, incorporação é um ato societário pelo qual um ou mais agentes econômicos incorporam, total ou parcialmente, outros agentes econômicos dentro de uma mesma pessoa jurídica, no qual o agente incorporado desaparece enquanto pessoa jurídica, mas o adquirente mantém a identidade jurídica anterior à operação. Os conselheiros do CADE classificaram como uma incorporação o ato de concentração que ocorreu entre a Sadia e a Perdigão, porém em seus relatórios, pareceres e votos se referem ao processo como fusão (SALABERRY, 2014, p. 48).

Segundo o site Brf-global.com (2019), “Em 2009 as marcas anunciam o início do processo de associação para unificar as operações das companhias, com alteração da denominação social da Perdigão, que passou a se chamar BRF Brasil Foods S.A, e a mudança da sua sede social de São Paulo para Itajaí – SC”. Os negócios entre as duas empresas só foram concluídos no ano de 2012. Podemos conhecer as logomarcas da Sadia e Perdigão na figura 10 abaixo:

Figura 10 – Logomarca das empresas Sadia e Perdigão.



Fonte: Istoé (2016).

As empresas Perdigão e Sadia são duas das mais tradicionais corporações do setor alimentício brasileiro, atuando em diversos setores e possuindo um mix de produtos disponibilizados a seus clientes há décadas, possuem também uma estruturação produtiva gigantesca de enorme alcance no território nacional. Assim sendo, o site Mundo das Marcas traça a trajetória da empresa Perdigão e nela afirma que:

A Perdigão tem sua trajetória associada à própria história do setor alimentício no mercado brasileiro. Nos primeiros anos da década de 1930, no meio-oeste do estado de Santa Catarina, descendentes de duas famílias de imigrantes italianos - os Ponzoni (liderados por Ângelo) e os Brandalise (liderados por Saul) - estabeleceram um pequeno negócio de secos e molhados. Inaugurado no dia 18 de agosto de 1934, em Vila das Perdizes (atual Videira), às margens do Rio do Peixe, o armazém com o nome de Ponzoni, Brandalise & Cia., foi o início da empresa que daria origem à Perdigão. No final desta década, a empresa expandiu suas operações com o início da exploração do comércio em geral, com ênfase em produtos alimentícios. Com isso, ainda em 1939 a empresa iniciou as atividades industriais com um abatedouro de suínos e passou a fabricar produtos industrializados de carne. Em 2007, através da aquisição da divisão de margarinas da Unilever, passou a trabalhar com as marcas Dorigana, Delicata, Claybom e Becel, esta última através de uma joint-venture. Também neste ano concluiu a negociação para aquisição da Eleva Alimentos S/A (antiga Avispal) por R\$ 1.7 bilhões, e passou a ser proprietária da marca Elegê (mais conhecida por seus leites); assumiu o controle integral da Batávia S/A; comprou unidades de bovinos no Mato Grosso; e anunciou a construção de um novo complexo agroindustrial em Bom Conselho (PE). Em 2008, se tornou um dos maiores conglomerados de alimentos da América Latina, com forte atuação na exportação de carnes e lácteos (MUNDO DAS MARCAS.BLOGSPOT.COM,

2006).

Como a partir da fusão entre as duas empresas, tanto a unidade de carnes como o Centro de Distribuição do Nordeste da Perdigão deixaram de serem instalados em Bom Conselho, como era previsto inicialmente, e a Perdigão era dona da Batavo, marca da empresa especializada no setor de lácteos, era essa a marca que na unidade local estava atuando, tendo em vista o interesse da empresa em explorar os recursos da bacia leiteira do município e região. Na unidade de Bom Conselho o projeto inicialmente administrado pela Batavo tinha um planta estururada para o processamento de 30 mil litros de leite diário.

A marca nasceu mesmo em 1928, mas, na verdade, a nossa história começou bem antes, lá em 1911, quando as primeiras famílias de holandeses vieram ao Brasil, e se estabeleceram na região de Carambeí, no estado do Paraná. E, pra gente, isso não poderia ter sido melhor. É que as famílias holandesas que se instalaram por aqui trouxeram consigo uma paixão passada de pais para filhos: a arte da produção leiteira. Profundos conhecedores de cada detalhe dessa arte, eles começaram a produzir leite por aqui e deram início ao processamento artesanal de queijos e manteiga nas nossas terras. O sucesso foi imediato, e o crescimento natural: em 1925, quatro pequenas fábricas se uniram para produzir uma média de 700 litros de leite por dia! Decidiram então criar uma cooperativa de produção leiteira no Brasil. Era o nascimento da Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, que distribuía leite, queijo e manteiga nas regiões de Curitiba e de São Paulo. Foi aí que a gente nasceu: em 1928, a marca Batavo foi criada pela Cooperativa, com o nome inspirado em uma região histórica, a Batávia, que fica na província de Guéldria, nos Países Baixos, e foi a origem da grande maioria das famílias holandesas que estavam por aqui. Um pouco mais tarde, em 1941, “Batavo” passou também a fazer parte do nome da Cooperativa, que, de Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, passou a se chamar Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda. No ano 2000, a Perdigão Agroindustrial assumiu a gestão da empresa na divisão de carnes. Em 2005, nossa preocupação em continuar inovando ficou evidente na ampliação do nosso portfólio, principalmente no segmento de refrigerados e de sobremesas, investindo em novos produtos e sabores para a família. Em 2006, a Perdigão S.A adquiriu o controle acionário da empresa e, em seguida, o controle total da marca Batavo. Quando Perdigão e Sadia se uniram para criar a BR FOODS, a Batavo continuou crescendo e diversificando sua linha de produtos, indo inclusive para novas categorias de mercado. Em 2014, a francesa Lactalis, maior empresa do setor de leite e derivados do mundo, adquiriu a divisão láctea da Brasil Foods (BATAVO.COM.BR, 2019).

A batavo é uma das mais tradicionais marcas do setor lácteo nacional, também possui um mix de produtos diversificados. Quando Perdigão e Sadia se uniram, a Batavo continuou a crescer inclusive para novas categorias de mercado. No ano 2014, a companhia francesa Lactalis, maior empresa do setor de leite e derivados do mundo, adquiriu a divisão láctea da Brasil Foods. (BATAVO.COM.BR, 2019). Podemos conhecer a logomarca da empresa Batavo na figura 11 abaixo:

Figura 11 – Logomarca da Batavo.



Fonte: batavo.com.br (2019).

O processo de fusão das empresas teve uma série de consequências e influências para a população de Bom Conselho e para a localidade de uma forma geral, porque boa parte das expectativas geradas no processo de implantação foram frustradas, já que a população esperava que muito mais empregos fossem gerados e muito mais investimentos fossem realizados com a unidade de carnes e o centro de distribuição sendo implantados em Bom Conselho, desta forma, a população local não viu com bons olhos a efetivação do processo de fusão das duas empresas, já que esse fato teve consequências negativas para a localidade, pois o centro de distribuição da empresa e a unidade de carnes processadas não veio mais para a localidade, a partir do processo de fusão, porque a Sadia já possuía o complexo de carnes na cidade de Vitória de Santo Antão em Pernambuco.

No dia 19 de maio de 2009 foi anunciada a fusão entre a Sadia e a Perdigão, formando assim a Brasil Foods (atual BRF), uma empresa com receita anual gigantesca e portfólio de

mais de 3.000 produtos, líder em diversos setores alimentícios do país a exemplo de massas congeladas, carnes congeladas, pizzas congeladas, margarinas e carnes industrializadas. A partir deste momento, a Perdigão deixava de ser uma empresa para se tornar uma marca. Nos anos seguintes, restrições do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) impostas à BRF em virtude da fusão, a Perdigão foi obrigada a reduzir consideravelmente seu portfólio de produtos, e a sair de muitas categorias em que atuava. Apesar das restrições, a Perdigão continuou vendendo produtos como salsichas, mortadelas e empanados, categoria nas quais é líder, à frente da Sadia (MUNDODASMARCAS.BLOGSPOT.COM, 2006). Podemos conhecer a logomarca da empresa BRF na figura 12 abaixo:

Figura 12 – Logomarca da BRF.



Fonte: embalagemmarca.com.br (2013).

A fusão das empresas Sadia e Perdigão criou uma empresa com maior participação no mercado agroindustrial e tende a fortalecer e estruturar os negócios gerados com a nova empresa, cria também um ambiente favorável em estruturação produtiva, desta forma, está associada às estratégias de mercado corporativas atuais, que buscam a todo custo a lucratividade, combinando ferramentas e técnicas integradas aos processos de mundialização do capital para estabilizarem-se e ampliarem sua participação no mercado. Assim sendo:

A empresa Sadia foi fundada por Attilio Francisco Xavier Fontana no dia 7 de junho de 1944, a partir da aquisição de um pequeno frigorífico em dificuldades na cidade de Concórdia, localizada no oeste do estado de Santa Catarina, região sul do Brasil.

Foi um início modesto. Tudo o que se tinha para começar o novo negócio era um moinho de baixa capacidade e um frigorífico inacabado. A oferta de mão-de-obra era boa, com a migração de colonos gaúchos, a maioria descendente de imigrantes italianos. Em 1947, a empresa então chamada S.A. Indústria e Comércio Concórdia foi batizada com o nome de Sadia. O nome foi composto a partir das iniciais SA (abreviação de Sociedade Anônima) e das três últimas letras da palavra “ConcórDIA”. A partir deste momento a Sadia se tornou uma marca registrada. No dia 19 de maio de 2009, quando a empresa enfrentava graves problemas financeiros devido às perdas com derivativos, foi anunciada a fusão entre a Sadia e a Perdigão, formando assim a Brasil Foods (atual BRF), uma empresa com receita anual gigantesca e portfólio de mais de 3.000 produtos, líder nos segmentos de massas congeladas, carnes congeladas, pizzas congeladas, margarinas e carnes industrializadas. A partir deste momento a SADIA deixava de ser uma empresa para se tornar uma marca (MUNDODASMARCAS.BLOGSPOT.COM, 2006).

A sadia é uma das empresas mais tradicionais do país do ramo alimentício, e tem um intenso histórico na produção de diversos produtos no mercado de alimentos no Brasil, e faz parte em muitos casos do dia a dia da mesa dos brasileiros, assim sendo, o processo de fusão com a perdigão se concretizou tendo em vista a grande oportunidade mercadológica de se aliar e integrar estrategicamente a uma de suas maiores rivais, ou seja, a perdigão. Podemos acompanhar os principais dados de Sadia e Perdigão na tabela 6 abaixo:

Tabela 6 – NÚMEROS DE SADIA E PERDIGÃO.

DADOS DAS EMPRESA (2008)	SADIA	PERDIGÃO
Receita líquida	10,7 bilhões	11,4 bilhões
Lucro/prejuízo	-2,5 bilhões	54 milhões
Ebitda	1,2 bilhões	1,2 bilhões
Exportação	5,6 bilhões	5,1 bilhões
Funcionários	60.580	59.008

Fonte: Costa e Santos (2009).

O negócio entre as duas empresas também envolve um aspecto estratégico fundamental que é a criação de multinacionais brasileiras capazes de competir, fazer frente a outros grandes conglomerados estrangeiros e servir como ponte para uma integração mais ativa do país em relação à economia mundial (COSTA e SANTOS, 2009). Podemos acompanhar a participação da Perdigão e Sadia no mercado brasileiro na tabela 7 abaixo:

Tabela 7 – PARTIPAÇÃO DA PERDIGÃO E SADIA NO MERCADO BRASILEIRO.

PRODUTOS	SADIA	PERDIGÃO
Carnes refrigeradas	25%	28%
Carnes congeladas	34%	36%
Massas	38%	50%
Pizzas semiprontas	34%	33%
Margarina	18%	30%

Fonte: CORRETORA SANTANDER apud ADMINISTRADORES.COM (2016).

Mediante os dados apresentados percebe-se grande participação das duas empresas em um mix de produtos disponibilizados no mercado brasileiro, assim como, a acirrada disputa pela liderança em vários setores, desta forma, a fusão entre essas gigantes corporações criou uma empresa com muito mais participação e competitividade na economia do país. De acordo com Chesnais (1996, p. 117) “O caráter oligopolista da concorrência implica a dependência mútua de mercado, bem como a instituição de formas combinadas de cooperação e de concorrência entre os “verdadeiros rivais”. Ainda conforme Chesnais (1996, 115) “Hoje, a concorrência mundializada ergue-se diante dessas companhias como expressão coercitiva da produção capitalista, às quais a liberalização e a desregulamentação devolveram agora toda a sua potência devastadora”.

Grandes fusões entre rivais já aconteceram no mercado internacional e no Brasil concretizam-se como uma das facetas da economia globalizada, já que as acirradas disputas entre mercados provocadas pelo capitalismo exige estratégias de atuação e de inserção em novos mercados, esse é o caso das fusões com o objetivos de garantir a própria inserção em mercados e localidades utilizadas pelas corporações modernas, caso que se adequa à situação encontrada em Bom Conselho, já que inicialmente instalou-se no município a Perdigão, que pós fusão transformou-se em BRF.

As fusões fortalecem as empresas e geram uma economia gigantesca em sinergias. A criação da BRF envolve a criação de uma grande corporação com capacidade de melhor competir estrategicamente frente aos grandes grupos estrangeiros alavancando a integração econômica do Brasil ao mercado globalizado. Segundo Serfati (2005, p.181) “As operações de fusões/aquisições se traduzem por uma significativa melhora das taxas de rentabilidade do capital de exploração e da rentabilidade financeira quando as empresas que realizam essas operações são acompanhadas durante cinco anos”.

As corporações transnacionais que dispõem de capital externo perante a economia globalizada e a mundialização do capital e que atuam no mercado de lácteos, possuem produtos com características próprias, significativo valor agregado e usam marcas que são conhecidas numa escala planetária, tais corporações detem diversas estratégias de mercado para produzirem produtos que atendam à sua demanda nas diversas localidades em que atuam.

Em meio a todo o seu processo de instalação no município, e devido ao seu poder de atração de trabalhadores, migrantes de várias partes do país vieram trabalhar diretamente na empresa, ou vieram em busca de trabalho de forma indireta, assim a Perdigão trouxe conseqüências consideráveis para a organização econômica da cidade, como o aumento inicialmente da população, e expansão territorial da sede municipal que ampliou suas ruas, e viu novas áreas e loteamentos serem criados. Assim como, um considerável aumento nas vendas do comércio, e do mesmo modo a geração de empregos em setores voltados à prestação de serviços para a empresa.

Em meio a situação encontrada, também percebemos que muitos dos interesses privados da agroindústria no espaço urbano se embaraçam como decisões consentidas pelo Estado, já que o mesmo a incentivou de várias formas, acompanhando um discurso ideológico que busca fazer com que os interesses do capital industrial possam aparecer como sendo os interesses da maioria. Segundo a revista Balde Branco:

O processo de crescimento e consolidação de empresas de laticínios tem levado a fusões e aquisições recentes no País. A globalização ampliou as oportunidades no comércio internacional para muitas empresas, inclusive, as do setor de laticínios, que já não se restringem mais aos mercados nacionais e/ou regionais. Isto trouxe um forte movimento de aquisições e fusões, notadamente a partir de 1990. O princípio que motiva essas mudanças são os ganhos com economia de escala, produtividade, acesso à tecnologia, marcas e capacidade para conquistar novos mercados. A fusão ou aquisição viabiliza a expansão em menor tempo com menores custos e riscos, por fundir ou adquirir uma empresa em funcionamento, expandindo as linhas de produtos e acessos a diferentes mercados em vez de construir fábrica, comprar máquinas, desenvolver produtos, treinar equipes, criar novas marcas, estabelecer novos canais de comercialização e conquistar novos clientes. Além de tudo isso, a fusão e a aquisição aumentam o poder de mercado diante de clientes, distribuidores e fornecedores, podendo também fazer um aliado e remover um concorrente potencial, fortalecendo-se para enfrentar os concorrentes em escala nacional ou mundial. No setor de lácteos as fusões e aquisições foram iniciadas a partir dos anos 80 e mantidas com mais intensidade nos anos 90, quando ocorreu a desregulamentação do mercado brasileiro. No Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento estão registradas cerca de 2 mil empresas de laticínios que processam o leite nas diferentes regiões. As fusões e aquisições não são factíveis no setor produtivo, ou seja, entre os produtores de leite, que têm de criar estratégias para enfrentar a competitividade e sustentabilidade de sua atividade (BALDEBRANCO.COM.BR, 2017).

No processo de modernização da estrutura produtiva das corporações contemporâneas

e em meio a toda a situação exposta, houve a venda por parte da BRF do seu setor de lácteos para a o grupos francês Lactalis, uma das maiores companhias do setor de lácteos do planeta, que a partir desse negócio inseriu-se no mercado brasileiro com a marca Lactalis do Brasil. O negócio incluiu a venda da unidade produtiva instalada em Bom Conselho, assim sendo, a empresa que inicialmente foi instalada na localidade era a Perdigão, que após fusão com a Sadia tornou-se BR Foods e posteriormente BRF, e atualmente, após a negociação com o grupo francês recebe o nome de Lactalis do Brasil.

A atuação de grupos franceses na economia capitalista não é recente e manifesta-se por investimentos privados em mercados de diversos países do mundo, ratificando assim uma nova fase na estrutura da economia capitalista arquitetada por diversos grupos financeiros de vários países atualmente, como é o caso dos franceses. Conforme Chesnais (1996, p.121) “ A competitividade de cada companhia, tomada isoladamente, possui uma dimensão sistêmica ou estrutural: é uma expressão dos atributos do contexto produtivo, social e institucional do país”. De acordo com Serfati:

Parece-nos claro que essa presença ativa dos grupos predominantemente industriais no seio do sistema capitalista financeiro mundializado, que se formou progressivamente nos últimos vinte anos, modificou profundamente suas decisões estratégicas no que se refere ao modo de valorização de seu capital. Com efeito eles se transformam cada vez mais claramente em grupos financeiros (SERFATI, 2005, p. 142).

Deste modo, a materialização do estado atual da economia capitalista se dá através das negociações financeiras multifacetadas pelos diversos grupos transnacionais contemporâneos, formalizadas também por meio de fusões/aquisições corporativas e inserção em novos mercados globais. No curso dos anos 80, os grupos franceses se inseriram profundamente no movimento da mundialização da economia (SERFATI, 2005). Assim sendo, a mundialização da economia promoveu as novas formas de economia mediada pela atuação também dos grandes grupos industriais em novos mercados, como é o caso do grupo francês Lactalis que inseriu-se no setor lácteo brasileiro, a partir da compra deste setor da BRF. Conforme Serfati (2005, p.158) “Este forte crescimento das atividades dos grupos franceses foi concomitantemente com a internacionalização de suas atividades. A partir da metade dos anos 80, pôde ser constatado um crescimento considerável dos seus investimentos no estrangeiro”.

Fundado há 84 anos na França, o grupo Lactalis é o maior produtor de lácteos do mundo, e possui operações em 85 países, com mais de 75 mil funcionários e receita superior a 17 bilhões de euros por ano. O grupo Lactalis chegou ao Brasil com a compra dos ativos da

BRF. O grupo francês atua no país com as marcas Batavo, Elegê, Parmalat, Président, Poços de Caldas e Balkis, entre outras (EM.COM.BR, 2017). Assim sendo, Serfati menciona que:

A reconstituição dos lucros dos grandes grupos franceses é resultado, em parte, da financierização de suas atividades. A partir de 1983, ela foi facilitada por uma compressão espetacular dos custos salariais e acompanhada de uma derrocada do investimento produtivo e de um crescimento considerável de suas aplicações financeiras (SERFATI, 2005, p. 143).

Assim sendo, as novas formas de gestão e mecanismos de mercado são alvo das corporações no estágio atual da economia capitalista, neste caso, a financierização da economia, através da efetivação de investimentos produtivos e atuação nos novos espaços de mercado existentes na economia contemporânea. Conforme Serfati (2005, p. 174) “Os dados disponíveis sobre os grupos franceses atestam que o fortalecimento da mobilidade e da liquidez do capital que eles centralizam tornou-se seu principal objetivo”. Podemos conhecer a logomarca da Lactalis na figura 13 abaixo:

Figura 13 – Logomarca da Lactalis.



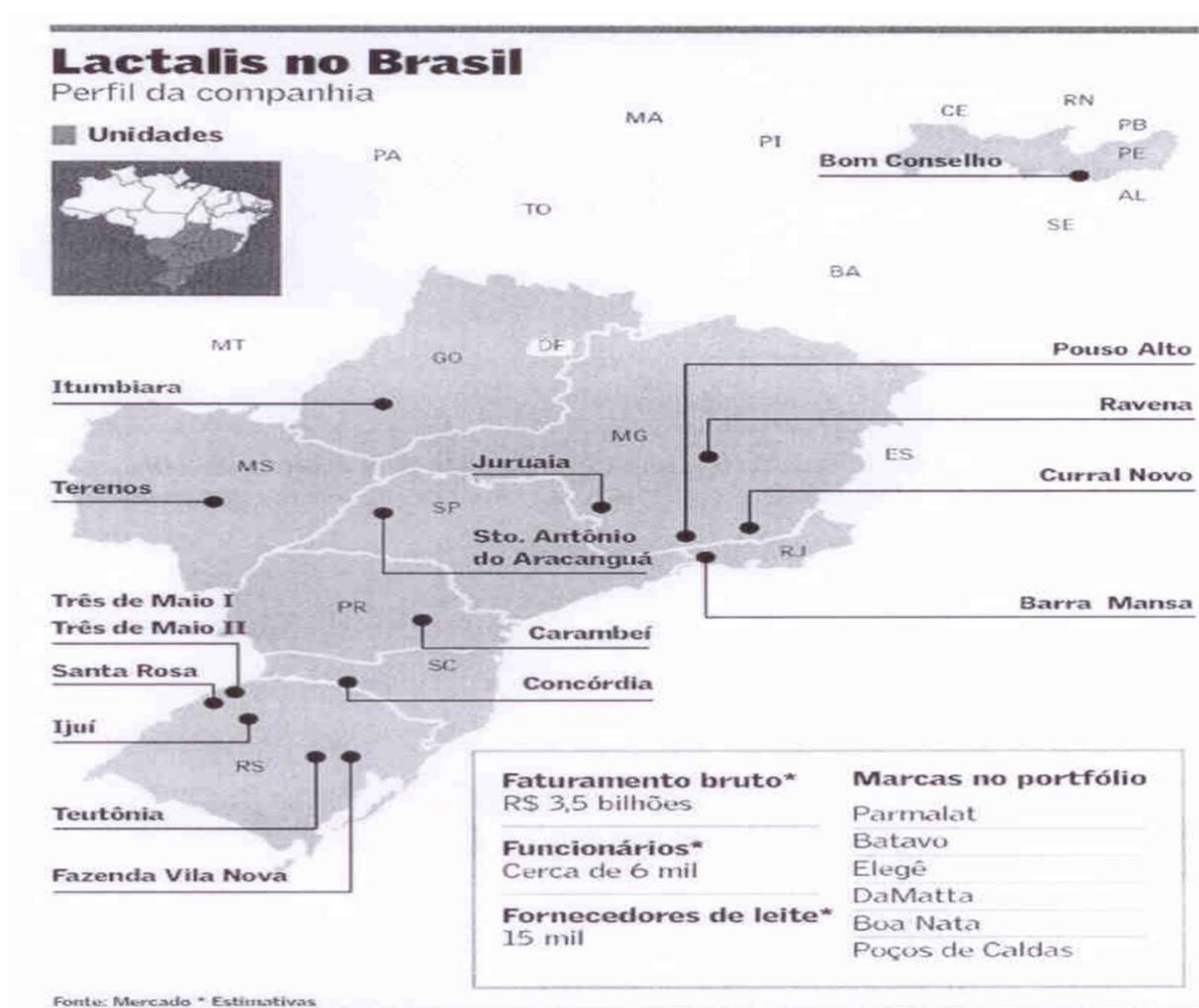
Fonte: <http://www.lactalis.fr/en/>(2019).

A Lactalis, maior captadora de leite do mundo, é especializada no ramo de lácteos, e até 2013 não tinha participação no Mercosul, mas houve o surgimento de oportunidades com operações da empresa Bom Gosto que vendeu à Lactalis algumas de suas unidades. No mesmo período a BRF ofereceu sua área de lácteos, nessa transação a Lactalis adquiriu todas as unidades da BRF no Brasil. O Brasil é estratégico para a Lactalis, tendo em vista que a partir de suas operações no país a empresa já expandiu suas atividades para outros países da

América do Sul a exemplo de Argentina, Chile e Uruguai.

A transação entre as duas empresas envolveu a venda de 11 unidades situadas em dez localidades, incluindo a de Bom Conselho – PE única unidade da empresa no Nordeste brasileiro. O negócio foi avaliado pelo mercado em aproximadamente R\$ 1,6 a 1,8 bilhão, e é considerado uma das maiores transações globais que foram realizadas no setor no ano de 2014. Maior companhia de lácteos do mundo desde 2011, após adquirir os ativos da Parmalat Spa, a Lactalis, com faturamento global de 16 bilhões, começou suas atividades no Brasil em 2013, com a compra da Balkis. E quando a BRF decidiu colocar à venda os ativos de lácteos com as marcas Batavo e Elegê, por não ser o principal negócio da companhia de alimentos, o negócio entre as duas empresas se concretizou (OARGONAUTABC.BLOGSPOT.COM, 2014). Podemos conhecer o perfil da Lactalis no Brasil na figura 14 abaixo:

Figura 14 – Perfil da Lactalis no Brasil.



Fonte: Mercado * Estimativas apud Abiq (2014).

O mapa acima mostra a distribuição das unidades da Lactalis no território brasileiro, onde a única que se localiza no Norte e Nordeste é q de Bom Conselho. Conforme Chesnais (1996, p. 117) “Mas é sempre explorando, o melhor possível, as desigualdades nacionais, e até reconstituindo-as, que os oligopolistas levam à concorrência”. A concorrência e competitividade são acirradas pelas novas formas de atuação mercadológica das novas corporações. Bruno Girão, presidente da empresa Leite Betânia,⁵ afirma que:

Com essas aquisições da BRF, a Lactalis será a segunda maior indústria de leite do Brasil se aproximando da Nestlé. A chegada da empresa dará um impulso à profissionalização do setor. O consumidor ganha por que a companhia está interessada em conquistar o mercado brasileiro e vai apostar em inovação e tecnologias. Também será bom para a bacia leiteira por que se trata de uma empresa de série e de grande porte (JCONLINE..NE10.UOL.COM.BR, 2014).

Já o presidente do Sindicato dos Produtores de Leite de Pernambuco, Saulo Malta⁶ (2014) diz que “Nossa aposta é que essa nova empresa melhore a atividade da bacia, fazendo parcerias com produtores, pagando um preço melhor pelo leite e privilegiando o produto de qualidade”. Assim sendo, a entrada da empresa no mercado nordestino é vista com entusiasmo e encontrou na mídia uma ferramenta de autopromoção, sendo que tal consentimento pode ser entendido como uma janela de oportunidades para a corporação estabelecer suas relações e formas de atuação no setor da região, corporificando a lucratividade de forma integral, tendo em vista as fragilidades locais. Assim sendo, Serfati (2005, p. 180) salienta que “A “lógica produtiva” que, sem dúvida, impulsionava os grandes grupos franceses para a internacionalização de suas atividades, na década de 80, aparece, alguns poucos anos mais tarde, integrada a uma “lógica financeira” e cada vez mais subordinada a ela”. De acordo com Souza:

A procura constante por inovações tem sido o grande desafio dos grupos envolvidos com o setor de laticínios que, num primeiro instante, buscam tais mudanças apenas pela sobrevivência das empresas perante a concorrência gerada entre grupos regionais (até a década de 1980) e, num segundo momento, pela concorrência causada pelo grupos regionais, nacionais e internacionais (a partir da década de 1990) (SOUZA, 2010, p. 103).

O primeiro elemento de competitividade desses países é o setor de capital, ou seja, o de bens de investimento, modernizando suas indústrias e preservando o seu papel ativo na difusão intersetorial da tecnologia ao setor produtivo. O segundo tem a ver com as relações dos bancos com as indústrias, que articulam um sistema de proteção à inovação a longo prazo

⁵ Entrevista ao site jconline.ne10.uol.com.br em 2014

⁶ Entrevista concedida ao site jconline.com.br em 2014

e serve de amparo contra aquisições e absorções estrangeiras. A opção pela produção fora dos territórios nacionais pode ocorrer por diversos fatores que contribuam para o desenvolvimento da indústria diante de condições pré-estabelecidas nos países de origem. A escolha pela produção em diferentes locais justifica-se pela busca em tirar o máximo proveito da livre circulação para se instalar em países que sejam atraentes. De acordo com Santos:

O domínio da produção é hoje uma arena onde o ideológico procura impor-se cada vez mais brutalmente como uma necessidade de sobrevivência do sistema. Desde que o ato de produzir é também o ato de produzir espaço, a gênese deste se realiza sob o signo da ideologia, desde que a criação mercantil do espaço é em si mesma um jogo especulativo, um ato enganador. O Marketing do espaço impõe o engano como se fosse verdade (SANTOS, 1986, p. 216).

Organiza-se um sistema de produção flexível em que busca-se alterar a importância relativa dos custos salariais e ênfase à proximidade dos locais em relação ao mercado, como determinantes das opções de localização da produção. A principal estratégia das empresas ao se deslocalizarem, para países de economia em desenvolvimento, é poder produzir para sua indústria, mesmo fora de seu território, podendo obter o máximo de crescimento a partir das condições que o local oferece. De acordo com Espíndola (1999, p. 70) “Trata-se de melhorias sucessivas na estrutura organizacional das empresas, visando à maximização dos lucros, redução dos custos e aumento da produtividade”.

Deste modo, a aquisição do setor de lácteos da BRF pelo grupo francês Lactalis se concretiza na esfera de mercado com o objetivo de atingir novos espaços produtivos e consumidores em regiões onde não atuava anteriormente, ampliando suas escalas produtivas e formalizando a mundialização do capital como a vertente contemporânea da economia globalizada.

3.4 – O discurso dos principais atores e a formação das expectativas

A empresa instalou-se na cidade gerando expectativas na população e na cadeia de produção leiteira local que também foi guiada pelo discurso de várias autoridades envolvidas no processo de implantação, tendo em vista que os produtores de leite de Bom Conselho e região receberam o anúncio da vinda com otimismo fundado em perspectivas de crescimento e desenvolvimento do setor leiteiro, já que a unidade de lácteos da companhia localizada em Bom Conselho demanda uma grande quantidade de leite para a produção dos diversos produtos da marca. O governador do estado à época, Eduardo Campos, em entrevista sobre a implantação da empresa em 2008, afirmou que:

É um investimento de R\$ duzentos e oitenta milhões, de uma indústria que tem uma presença muito forte no mercado de alimentos e que vai gerar cerca de três mil empregos diretos e indiretos. A chegada da Perdigão vai fortalecer ainda a pecuária, e é a garantia de um contrato que vai ser cumprido (CAMPOS, REVISTA TOTAL, 2008, p. 16).

Com seu discurso o governador Eduardo Campos reforça a constituição das expectativas da população local em relação a perspectivas de crescimento e desenvolvimento da pecuária e da bacia leiteira de Bom Conselho e região, haja vista que o acordo foi firmado entre o governo do estado, a empresa e a prefeitura municipal. De acordo com Althusser (1970, p. 69) “A ideologia passa então a ser o sistema das ideias, das representações, que domina o espírito de um homem ou de um grupo social”. Na figura 15 abaixo podemos ver o Governador de Pernambuco em discurso à época da implantação.

Figura 15 – Governador Eduardo Campos em discurso sobre a implantação da empresa Perdigão em Bom Conselho – PE em 2008.



Fonte: www.bonconselhopapaca.com.br (2008).

A obra foi realizada, e a estimativa de investimento foi de duzentos e oitenta milhões, porém, a estrutura social da cidade denuncia a realidade, já que muitos produtores locais não fornecem leite para a empresa por conta da falta de recursos e apoio para investir na sua produção, levando em conta também que para ser fornecedor da empresa é necessário seguir diversos critérios e padrões de segurança alimentar e muitos produtores não se veem motivados ou estimulados para a superação destes e de outros diversos problemas com os quais se veem envolvidos. Gottidiener afirma que:

Forças políticas e ideológicas são igualmente importantes na produção do espaço, já que a interseção dessas forças sociais envolve um processo contingente, muitas vezes com resultados contenciosos, a produção do espaço é bem mais apreendida como complexa articulação entre estrutura e ação, que está sempre em movimento (GOTTIDIENER, 1999, p. 200).

É necessário um maior apoio aos produtores locais com o intuito de estimular e subsidiar a produção, alicerçar a atividade dos pequenos produtores para que os mesmos sejam incluídos no processo de evolução da cadeia de produção leiteira, oferecendo assim, mais oportunidade e perspectivas de crescimento e desenvolvimento do setor, visto que a pecuária leiteira possui forte impacto na economia do município, sendo também de vital importância o estabelecimento de parcerias para que este pensamento se concretize.

Da mesma forma, a articulação das relações com o pequeno produtor promoverá segurança produtiva à comercialização de sua produção. O Governador do estado Eduardo Campos (2007) assim disse⁷ “Voltamos hoje com alegria, no governo, para ver o nascimento e o desenvolvimento que vai mudar a vida de toda essa região”.

A euforia de inclusive dos recursos midiáticos que fizeram a cobertura de todo o processo de instalação do novo empreendimento na cidade foi muito grande, assim como, em diversos segmentos sociais, políticos e econômicos da localidade e podemos entendê-la não só nas palavras do governador do estado acima expostas, que procuraram enfatizar o crescimento e desenvolvimento que o novo empreendimento esteve proposto a trazer para a localidade. Toda essa euforia e entusiasmo com o empreendimento pode ser acompanhada também nas figuras 16 e 17 expostas abaixo.

⁷ Jornal a Gazeta de Bom Conselho na edição 222 de outubro de 2007.

Figura 16 – Capa da Revista Total Edição de Setembro de 2008.



Fonte: Revista total, setembro de (2008).

Figura 17 – Jornal A gazeta de Bom Conselho em matéria na Edição 221 de setembro de 2007.

O boncoelheense Francisco Alexandre Pitta, ao lado de Armando Monteiro, foi um nome citado em todos os pronunciamentos pelo trabalho que desenvolveu para que a Perdigão chegasse a Bom Conselho.

6
221
Setembro
2007

A Perdigão vai mudar a história de Bom Conselho.

Perdigão vai mudar a história de Bom Conselho

A Perdigão assinou no dia 17 deste mês de setembro protocolo de intenções com o governo de Pernambuco e a prefeitura de Bom Conselho para a implantação de um complexo agroindustrial neste município. Em uma área de 100 hectares, serão construídas duas fábricas — uma da Batávia para o processamento de laticínios e outra da Perdigão para a industrialização de embutidos de carnes —, além de um Centro de Distribuição. Os investimentos para a implementação do projeto estão estimados em R\$ 280 milhões, entre investimento fixo e capital de giro da Perdigão e da Batávia. Este valor inclui também investimentos fixos de terceiros, que serão aplicados na compra de caminhões para a distribuição de produtos à base de carne e caminhões transportadores de leite, tanques de estocagem e equipamentos de ordenha.

A assinatura do protocolo aconteceu no Palácio do Campo das Princesas, com a presença do governador Eduardo Campos, do prefeito de Bom Conselho, Aulálio Ferreira de Araújo, e do presidente da Perdigão, Nildemar Secchea. Segundo o executivo, o crescimento da economia nordestina a taxas superiores à média nacional levou a empresa a optar por esta região para construir um novo complexo agroindustrial, abrangendo os segmentos de carnes e laticínios. Secchea lembra que a expansão do consumo no Nordeste foi de cerca de 8% no ano passado e que as expectativas para este ano também são bastante animadoras. "A vinda da empresa para cá aproxima a produção do consumo e da mão-de-obra, reforça nossa presença na região e aumenta o leque de produtos oferecido aos consumidores."

Festa na cidade. Era a esperança chegando

O governador Eduardo Campos visitou Bom Conselho no dia seguinte à assinatura do protocolo de intenções, para apresentar o projeto à população. O encontro foi no Parque de Exposições, em clima festivo, com desfiles das escolas, de bandas marciais e muitas boncoelheenses. Além da apresentação, Eduardo assinou um decreto que autoriza a desapropriação de terras de cerca de 100 hectares, na PE 218, na altura do KM 46, no município de Bom Conselho. Neste terreno serão construídas duas fábricas, — uma da Batávia para o processamento de laticínios — e outra da Perdigão para a industrialização de embutidos de carnes —, além de um Centro de Distribuição (CD). Cerca de 3 mil pessoas compareceram ao Parque de Exposições da Cidade para conhecer os detalhes dos investimentos de R\$ 280 milhões.

Fonte: A gazeta (2007).

A cobertura de jornais, revistas e rádios da cidade e região deu ainda mais impulso à formação das expectativas em toda população municipal e principalmente na cadeia de produção leiteira, dado que tais veículos de informação propagaram os fatos que envolviam o processo de implantação da empresa no município por repetidas vezes e com bastante ênfase nas perspectivas de desenvolvimento e crescimento da economia local, vislumbrando o progresso tão esperado por uma população bastante fragilizada pela ausência de oportunidades.

Conforme Lefebvre (1991, p. 34) “A crítica da vida social implica, pois, concepções e apreciações em escala de conjunto social. Ela conduz a isso. E não pode deixar de ligar-se a várias estratégias: a uma estratégia do conhecimento e ação”. Segundo o site Avicultura Industrial:

A empresa construirá uma unidade de laticínios com a marca Batavo no valor de R\$ cento e trinta milhões, uma unidade de embutidos, linguiças e defumados, orçada em cento e cinquenta milhões, e um Centro de Distribuição, totalizando um investimento de duzentos e oitenta milhões. Quando entrar em funcionamento, a expectativa é de que se empregue mais de 3,8 mil pessoas, direta e indiretamente (AVICULTURA INDUSTRIAL.COM.BR, 2008).

Em discurso proferido no lançamento do projeto de instalação da empresa em Bom Conselho em 11 de novembro de 2008, o deputado federal Edgar Moury assim diz⁸ “O agreste pernambucano está recebendo um empreendimento que vai contribuir, de forma significativa para mudar o perfil econômico e social da região”.

Ainda segundo Moury “O complexo Agroindustrial de Bom Conselho vai ocupar 100 hectares e receber investimentos da ordem de R\$ 280 milhões. A geração de empregos diretos será de aproximadamente mil e, os indiretos chegarão a 2.850”. Discorrendo ainda em seu discurso Moury argumenta que:

Por esses números já se pode ter ideia da dimensão do impacto que esse empreendimento causará na região. Outra característica importante é a integração das produções industrial e agrícola. A unidade da Batávia vai absorver boa parte da produção leiteira local, e logo no início, o volume diário captado será de quinze mil litros de leite, passando depois para trezentos mil e, finalmente, para seiscientos mil (MOURY, 2008).

Em continuidade no seu discurso Moury ressalta que “Os fornecedores receberão assistência técnica na criação de gado e suporte para a aquisição de insumos a preços abaixo do mercado”. Todo esse discurso e o aparato estrutural anunciado ao setor agropecuário local resultaram em expectativas nos diversos produtores de leite da região e nos atores envolvidos

⁸ Discurso veiculado pelo site câmara.gov.br (2008).

nas áreas agrícola e pecuária da localidade, setor no qual o município possui volumosa produtividade.

Althusser (1970, p.77) Salienta que “A ideologia representa a relação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência”. Não podemos dizer com isso que não houve melhorias na cadeia de produção leiteira da cidade e região, já que o seu conjunto de funções mudou em quantidade e qualidade, mas, se compararmos com o previsto em discurso dos governantes, o desenvolvimento não foi como o esperado por muitos envolvidos no setor local. Conforme Santos (1977, p. 91) “O espaço reproduz a totalidade social, na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas”. Ainda segundo Santos:

Quando a sociedade muda, o conjunto de suas funções muda em quantidade e em qualidade. Tais funções se realizam onde as condições de instalação se apresentam como melhores. Essas áreas geográficas de realização concreta da totalidade social têm papel exclusivamente funcional enquanto as mudanças são globais e estruturais e abrangem a sociedade total, isto é, o mundo ou a formação socioeconômica (SANTOS, 1997, p.93).

Na perspectiva econômica do processo de implantação da empresa, de acordo com o então prefeito do município, Audálio Ferreira (2008), o mesmo afirma que “Esse empreendimento trará dinamismo à economia não só de Bom Conselho, mas de toda região”. Os diversos discursos dos vários atores políticos e representantes de entidades governamentais, evidenciam a euforia e perspectiva de expansão econômica municipal, o que inclui de forma direta a produção leiteira, considerando que esta é a principal vocação econômica do município.

Assim sendo, todos os discursos expostos culminaram para a formação de diversas expectativas na população local, tendo em vista o crescimento, desenvolvimento, investimentos e perspectivas percebidas mediante a realização da instalação do empreendimento na localidade. Segundo Lefebvre (1991, p. 40) “Nessa situação, nessa reviravolta da história e na perspectiva que se anuncia, a alienação adquire um sentido profundo”. Na figura 18 abaixo podemos ver o Prefeito de Bom Conselho em discurso à época da implantação.

Figura 18 – Prefeito em entrevista sobre o projeto de instalação da Perdigão em Bom Conselho, em 2008.



Fonte: www.bonconselhopapacaça.com.br (2008).

A inauguração da fábrica em 2009 teve como consequência a expansão de vários empreendimentos que estão se desenvolvendo e gerando empregos na cidade, pode-se até dizer que o município viveu e vive atualmente um momento de euforia nos setores imobiliário, construção civil, hoteleiro, bares e restaurantes, entre outros. Isto sugere que de certa forma a implantação da empresa transformou a logística econômica e estrutural local ampliando as escalas de desenvolvimento, mas não da forma esperada, pois a população e os integrantes da cadeia de produção leiteira que se encheram de expectativas e esperanças esperavam que mais investimentos e empregos fossem gerados e veem aquele desenvolvimento prometido distante da realidade, porque em discurso foi prometido um desenvolvimento que não existe na realidade, a exemplo dos três mil empregos diretos e indiretos e do setor de carnes processadas e o centro de distribuição da empresa.

Segundo Armando Monteiro Neto (2008) à época presidente da Confederação Nacional das Indústrias e deputado federal, “além de um momento histórico para Bom

Conselho e região a vinda da fábrica da Perdigão para cá prova que a atual gestão do governo está realmente compromissada com a interiorização do desenvolvimento”.

Já de acordo com o Prefeito da cidade Audálio Ferreira de Araújo (2008), “o complexo da Perdigão vai significar a redenção do Município. Esse investimento vai mudar o perfil econômico da cidade e garantir mais empregos para a população”. De acordo com Santos (1997, p.198) “Os lugares se especializam, em função de suas virtualidades naturais, de sua realidade técnica de suas vantagens de ordem social. Isso responde à exigência de maior segurança e rentabilidade para capitais obrigados a uma competitividade sempre crescente”.

A cidade e a cadeia de produção leiteira de Bom Conselho com certeza prepararam-se, e criaram várias expectativas diante das promessas realizadas. Numa perspectiva ansiosa por desenvolvimento nos seus vários segmentos, a população passou por momentos de êxtase pelo sucesso em virtude da instalação da empresa, que faria “a cidade crescer em ritmo chinês”. Já que o município de Bom Conselho viveria um momento tão esperado por todos há tanto tempo. Segundo Lefebvre (1991, p. 61) “O tempo imposto se inscreve na cotidianidade e tende a definir o cotidiano pela soma das imposições (pelo conjunto delas)”.

Em Bom Conselho e região, ultimamente ocorrem debates sociais em decorrência das transformações que acontecem, objetivando refletir sobre a problemática espacial, socioeconômica e ideológica, à luz das contribuições de uma teoria social crítica, em torno desses acontecimentos. São questionamentos que surgem em vários segmentos políticos, econômicos e sociais, que nasceram a partir do discurso de implantação da empresa, que se concentrou em perspectivas de desenvolvimento e crescimento da economia local.

A análise das ideologias percebidas no discurso, no entanto, tornam-se fundamentais para que possamos compreender a nova dinâmica de organização social, espacial e econômica da cidade, e relevantes também no sentido de conhecermos os problemas e necessidades dos diversos grupos que configuram a cadeia de produção leiteira do município, e que influenciam e são influenciados pela implantação da empresa.

De acordo com Santos (1997, p. 28) “A importância de estudar os lugares reside na possibilidade de captar seus elementos centrais, suas virtudes locais de modo a compreender suas possibilidades de interação com as ações solidárias hierárquicas”. O espaço geográfico vai ser produzido de acordo com as demandas de quem o idealiza, para permitir fluir suas necessidades (SANTOS, 1997). Conforme Gottidiener:

Forças políticas e ideológicas são igualmente importantes na produção do espaço, já que a interseção dessas forças sociais envolve um processo contingente, muitas vezes com resultados contenciosos, a produção do espaço é bem mais apreendida

como complexa articulação entre estrutura e ação, que está sempre em movimento (GOTTIDIENER, 1999, p. 200).

Na cidade as mudanças na estrutura econômica são percebidas, mas relacionadas às tecnologias, métodos e técnicas implantadas pela empresa com o intuito de melhorar a produção leiteira local. A fazenda experimental existe para desenvolver exemplares de raças para a melhoria genética do rebanho e isso foi bastante significativo para a cadeia de produção leiteira de Bom Conselho. A empresa possui também um setor técnico exclusivo para o fornecimento de produtos veterinários e de suplementação animal para os produtores parceiros. É efetivamente claro perceber uma nova lógica da dinâmica de organização da produção leiteira local, que reconfigura-se e reorganiza-se a partir da chegada da empresa na cidade, o que logicamente gerou desenvolvimento econômico para a cidade e região.

A agroindústria em análise, enquanto objeto geográfico e exercendo suas funções produtivas e mercadológicas, reorganiza o espaço, redimensiona a região e redesenha a paisagem, da mesma forma que impulsiona o desenvolvimento e crescimento da cadeia de produção leiteira do município de Bom Conselho e região.

Em meio a todo o processo de implantação da empresa, verificou-se uma grande preocupação dos diversos atores políticos com o intuito de formar a opinião pública alinhando-a aos benefícios de sua vinda para a localidade, para tanto, aconteceram reuniões com os vários segmentos da sociedade, objetivando-se o apoio e a aprovação ao projeto de instalação da empresa.

Mediante tais acontecimentos percebe-se que os benefícios que eram esperados como os milhares de empregos, foram gerados em parte, tendo em vista que a empresa emprega pessoas do município e realizou investimentos na cidade, mas, esses benefícios não foram concretizados da forma esperada pela população. Todo o projeto de implantação da empresa foi levado à população local e regional como sendo o maior e mais promissor dos acontecimentos. Segundo o presidente da empresa Nildemar Seches:

Uma das prioridades da Perdigão é atuar no interior do país, mostrando a afinidade do projeto com uma das prioridades de sua gestão. Fixando as famílias no campo, nós estamos levando nossa tecnologia, nosso sistema de integração e nosso dinamismo para aperfeiçoar o potencial da região. Vai ser um casamento perfeito (SECHES, REVISTA TOTAL, 2008, p.22).

Fiorin (1998, p.18) salienta que “Há no discurso, então, o campo da manipulação consciente e o da determinação inconsciente”. O discurso apresentado pelos atores do processo de construção e de implantação da empresa apresenta-se de forma coercitiva num plano de manifestação individual e veiculado a um plano de conteúdo social. Caso que de

certa forma adéqua-se à situação encontrada em Bom Conselho - PE, onde a partir da implantação da empresa Perdigão, encontramos semelhanças, visto que na realidade os benefícios prometidos não atingem toda a cadeia de produção leiteira, já que alguns produtores de leite da localidade se veem excluídos tendo em vista as exigências em relação à qualidade do produto por parte da empresa.

Mediante as diversas declarações e discursos expostos acima, os agentes envolvidos no processo de implantação da empresa influenciaram o surgimento das expectativas na população local e principalmente nos integrantes da cadeia de produção leiteira. Segundo Fiorin (1998, p. 56) “Pode-se concluir que o discurso é, ao mesmo tempo, prática social cristalizada e modelador de uma visão de mundo”.

Mas, os resultados não correspondem ao que foi prometido no discurso de implantação, tendo em vista que nem todos os empregos foram gerados, nem todos os investimentos foram efetivados, assim sendo, uma parcela da população local e dos integrantes da cadeia de produção leiteira ficam à margem do crescimento e desenvolvimento prometidos. Por trás do discurso de implantação da empresa Perdigão em Bom Conselho – PE encontramos as incoerências e controvérsias em relação ao que fora prometido e afirmado diante da população. Segundo Santos (1993, p. 11) “A cidade, onde tantas necessidades emergentes não podem ter resposta, está desse modo fadada a ser tanto o teatro de conflitos crescentes como o lugar geográfico e político da possibilidade de soluções”.

3.5 – Os resultados na cadeia de produção leiteira e considerações sobre a pesquisa de campo

Numa perspectiva ansiosa por desenvolvimento nos seus vários segmentos, a cadeia produtiva de leite local passou por momentos de êxtase por sucesso, em virtude da instalação da empresa que faria “a cidade crescer em ritmo chinês”, O município de Bom Conselho viveria um momento tão esperado por todos há tanto tempo. De acordo com Santos (1997, p.28) “a importância de estudar os lugares reside na possibilidade de captar seus elementos centrais, suas virtudes locais de modo a compreender suas possibilidades de interação com as ações solidárias hierárquicas”.

Em Bom conselho e região, atualmente ocorrem debates sociais em diversos segmentos da população buscando entender as transformações que acontecem, objetivando refletir sobre a problemática socioeconômica e ideológica. São questionamentos que surgem em vários segmentos políticos e sociais, que nasceram a partir das ideologias percebidas no

discurso de implantação da empresa, que se concentrou em perspectivas de desenvolvimento e crescimento da localidade. De acordo com Fiorin (1998, p. 31), “Embora haja, numa formação social, tantas visões de mundo quantas forem as classes sociais, a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante”.

A unidade da Lactalis em Bom Conselho tem 290 fornecedores de leite de aproximadamente 50 municípios de Pernambuco e Alagoas, recebendo leite de cidades num raio médio de 180 quilômetros, e uma captação média diária de 205 mil litros de leite, sendo que o valor do litro de leite varia de acordo com a qualidade e o volume produzido por cada fornecedor.

A unidade produz manteiga, leite UHT, fermentados, iogurtes, além de produzir creme para a produção de sorvete da empresa McDonald’s, e fornece seus produtos principalmente para as regiões Norte e Nordeste do Brasil, já que é a única unidade da companhia no Nordeste do país. Atualmente possui 230 funcionários diretos na unidade local.

A Lactalis diferentemente da BRF é uma companhia especializada exclusivamente no mercado de lácteos, com uma gama de profissionais especializados e voltados para as operações de leite e com o trabalho visando sempre a qualidade desde o produtor à mesa do consumidor, desta forma todos os seus investimentos, métodos, técnicas e tecnologias são voltados para a produção de produtos lácteos.

Para a cadeia de produção leiteira de Bom Conselho a empresa trouxe novos métodos, técnicas e procedimentos de produção leiteira, assim como o profissionalismo para a atividade leiteira local, a área de Bom Conselho anteriormente era muito povoada por atravessadoras e por empresas que não tinham o potencial da Lactalis, a partir de sua atuação, os produtores locais foram incentivados a buscar meios e recursos para a implementação de uma atividade leiteira de maior qualidade, com métodos e técnicas profissionais. Conforme Santos (1993, p. 40) “O meio técnico científico é o terreno de eleição para a manifestação do capitalismo maduro, e este também dispõe de força pra cria-lo”. Assim sendo Santos (1997) afirma que:

Os lugares se especializam, em função de suas virtualidades naturais, de sua realidade técnica de suas vantagens de ordem social. Isso responde à exigência de maior segurança e rentabilidade para capitais obrigados a uma competitividade sempre crescente (SANTOS 1997, p.198).

Em meio às transformações efetivadas temos as parcerias com os produtores, pois o produtor que fornece à companhia recebe orientações técnicas para a produção de leite com maior volume e qualidade, logo, o produtor que investe em qualidade ganha mais, pois a empresa paga aos produtores que a ela fornecem o leite, em cima da qualidade do produto,

portanto, os valores do produto fornecido pelos produtores é diferenciado com base na qualidade e volume fornecidos. A Lactalis busca sempre incluir o produtor na realidade da região para que haja a otimização de custos de produção e rentabilidade do produtor, rentabilizando o produtor, a empresa o fortalece na atividade e conseqüentemente recebe o leite para abastecer a fábrica. Segundo Santos:

De fato, os eventos são, hoje, dotados de uma simultaneidade que se distingue das simultaneidades precedentes pelo fato de ser movida por um único conjunto motor, a mais-valia em nível mundial, que é, em última análise, responsável, direta ou indiretamente, pela forma como os eventos se dão sobre os diversos territórios (SANTOS, 1993, p.44).

O sistema de captação de leite da empresa é direto através do produtor, o fornecimento direto é responsável por 90% de sua captação, os fornecedores diretos são produtores em que a empresa fornece um resfriador de leite em regime de comodato, caso o produtor não tenha. O fornecimento de leite para a empresa também é permeado através de associações de pequenos produtores, onde esses locais são georreferenciados, e os cadastros são fornecidos pelo Ministério da Agricultura, todo o leite é refrigerado conforme a normativa do Ministério da Agricultura, onde a cada 48 horas há análises do produto, o leite sendo aprovado nos testes é levado até a fábrica. Conforme Souza:

A produção de laticínios hoje, de forma geral, possui a seguinte relação entre produtores e indústria. Os produtores são classificados em dois tipos: (a) os ligados diretamente à indústria, que recebem, na maioria dos casos, insumos da empresa e são responsáveis por um volume de produção maior; (b) os produtores com pouco volume de produção, que vendem o leite diretamente para freiteiros (SOUZA, 2010, p.60).

Percebe-se que a partir da atuação da Lactalis os produtores locais que fornecem à empresa procuram se profissionalizar e aumentar sua produção com rentabilidade, pois o foco da companhia é a qualidade do produto e para isso há na Fazenda Modelo (Fazenda Urumbeta), palestras técnicas e orientações ao produtor, com experimentos para a melhoria da produção do leite, mostrando aos produtores que sua propriedade é uma empresa e exige a movimentação de recursos, boa gestão e planejamento, mobilizando assim mais produtores para esse mercado. Na figura 19 abaixo podemos ver vacas sendo ordenhadas na fazenda modelo da Lactalis e na figura 20 podemos ver exemplares de gado mestiço da fazenda modelo da empresa.

Figura 19 – Vacas sendo ordenhadas na fazenda modelo (Fazenda Urumbeta) da Lactalis em Bom Conselho.



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Figura 20 – Exemplares de gado mestiço da fazenda modelo (Fazenda Urumbeta) da Lactalis de Bom Conselho.



Fonte: Arquivo do autor (2019).

A fazenda Urumbeta é um projeto da empresa Lactalis que visa a aplicação de metodologias mais baratas com maior e melhor produtividade, em que são trabalhados vários experimentos e técnicas na produção leiteira por meio de profissionais especialistas, além de funcionar como sala de treinamento, onde são promovidas palestras técnicas com temáticas voltadas à produção leiteira para os produtores e testes com o intuito de validar os experimentos e mostrar aos produtores as novas metodologias, ela também funciona como uma produtora de leite da Lactalis.

Na fazenda também existe o espaço do programa Clube do Produtor, programa de apoio ao produtor, onde o espaço físico é utilizado para reuniões e palestras. Na fábrica da Lactalis em Bom Conselho também funciona a farmácia de venda de medicamentos, insumos e rações ao produtor, onde o valor é descontado na produção fornecida pelo produtor com o objetivo de reduzir custos. De acordo com Souza:

De modo geral, as empresas estão investindo na modernização de suas plantas já existentes, objetivando, dessa forma, ampliar mercado, tanto na captação como na comercialização do leite. Esses investimentos visam a busca por qualquer diferenciação que destaque a empresa num setor extremamente competitivo no que se refere ao produto final (SOUZA, 2010, p. 90).

Com tais inovações e a implementação de modernas estruturas produtivas para melhor atender suas demandas e as do mercado ao qual estão inseridas, as empresas buscam ganhar espaço e tornarem-se mais competitivas no setor, assim como, procuram também ampliar suas escalas de mercado, tendo em vista a concorrência que se efetiva na economia capitalista mundializada.

Com tais aparatos, métodos, técnicas e tecnologias, a Lactalis busca atingir seus objetivos de produção e integração do produtor à realidade da produção mercadológica moderna, buscando assim integrar seus fornecedores aos padrões de produção da atualidade. Desta forma, a partir da fazenda urumbeta, o clube do produtor, a farmácia, e sua fábrica local, além de diversos recursos, funcionários e especialistas no setor, a empresa busca aliar produtividade com qualidade, estrutura essa que boa parte das indústrias do setor lácteo instaladas na localidade ainda não possuem, sendo que muitas delas ainda utilizam métodos de produção artesanais. Na figura 21 abaixo podemos conhecer o espaço do clube do produtor na fazenda modelo da Lactalis.

Figura 21 – Espaço físico do clube do produtor na fazenda Urumbeta da Lactalis em Bom Conselho.



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Estruturas como essas são importantes para a otimização das parcerias e processos que envolvem a produção da empresa, assim como, são necessárias para que a empresa consiga de forma mais efetiva atingir seus objetivos na localidade, já que os produtores locais conseguem também aperfeiçoarem-se de modo mais assertivo possível, melhorando assim sua produção e produtividade e fornecendo um produto com mais qualidade para a empresa.

3.6 – O pensamento dos integrantes da cadeia de produção leiteira e da população

As entrevistas realizadas com o intuito de desvendar os resultados da implantação da agroindústria no município de Bom Conselho foram iniciadas no mês de Janeiro de 2019 com os segmentos ligados à cadeia de produção leiteira local a exemplo de profissionais da área como veterinários; com produtores de leite locais; com proprietários de indústrias de laticínios do município, com representantes de órgãos/instituições ligadas ao setor lácteo/produtor rural e população em geral. As entrevistas tiveram um enorme grau de importância para o entendimento de todos os processos envolvidos no setor desde a implantação da empresa na localidade, e foram realizadas de modo proposital/qualitativa, com intuito a fundamentar o

texto, com o intuito de permitir compreender a complexidade do processo em análise, tendo em vista também as diversas informações específicas que foram levantadas com alguns segmentos envolvidos na cadeia de produção leiteira. Na tabela abaixo é possível acompanhar dados sobre as entrevistas:

TABELA 8 – DADOS SOBRE AS ENTREVISTAS REALIZADAS.

Iniciais do nome	Segmento a qual pertence o entrevistado	Data da entrevista
R.K.V.S	População em geral	10.12.19
F.R.A	População em geral	29.11.19
A.M.A	População em geral	11.12.19
M.L.A.V	População em geral	11.12.19
S.F.B.A	População em geral	10.12.19
J.C.E.G	Representantes de unidades industriais	03.04.19
B.A.M	Representantes de unidades industriais	04.04.19
J.J.O	Representantes de unidades industriais	02.04.19
F.A.P.F	Representantes de unidades industriais	02.04.19
J.M.F.P	Representantes de órgãos/instituições ligados à cadeia de produção leiteira	02.04.19
A.N.S	Representantes de órgãos/instituições ligados à cadeia de produção leiteira	02.04.19
M.M.N.M	Representantes de órgãos/instituições ligados à cadeia de produção leiteira	03.04.19
M.F.A	Produtor de leite local	13.02.19
E.E.T.L	Produtor de leite local	14.02.19
M.B.C.M	Produtor de leite local	14.02.19
M.P.R	Profissional da área (Veterinário)	22.01.19
M.A.M	Profissional da área (Veterinário)	11.02.18

Para cada segmento a estrutura do questionário foi o mesmo, apenas algumas perguntas foram elaboradas de forma diferente, levando em consideração as características de cada segmento e aos objetivos da pesquisa. No segmento produtores, profissionais da área e representantes de órgãos/instituições quando questionados: o produtor de leite do município

sente-se interessado em fornecer à Lactalis? A maioria dos entrevistados afirmou que sim, mas muitos criticaram o preço praticado pela companhia que em muitos casos não traz viabilidade ao fornecimento. A partir dessa pergunta tivemos como resposta esse depoimento de um produtor de leite local “Existe o interesse, mas uma empresa multinacional ela tem um padrão de qualidade que alguns produtores não tem ainda, então isso deixa uma certa limitação em relação à qualidade, mas os produtores que tem qualidade, uma das empresas que eles fornecem é a Lactalis” (E.E.T.L, 14. 02.2019).

Todos os segmentos foram questionados com a seguinte pergunta: como o senhor (a) viu o anúncio da empresa para Bom Conselho? Todos responderam que receberam o anúncio com satisfação, entusiasmo e expectativas etc. E obtivemos depoimentos a exemplo do de um produtor de leite local “É um motivo de satisfação a escolha de um grupo de laticínios por Bom Conselho, mostra que a gente tem uma localização privilegiada e que Bom Conselho e o entorno tem uma grande capacidade produtiva de leite” (E.E.T.L, 14.02.2019). Corrêa (1995, p. 38) ressalta que “No processo de fragmentação a empresa tende a eleger primeiramente aqueles lugares que apresentam maior potencial em face da natureza das unidades a serem implantadas”.

No segmento população, quando questionados com a seguinte pergunta: como o senhor (a) viu o anúncio da empresa para Bom Conselho? Tivemos depoimentos do tipo: “Como uma grande oportunidade de desenvolvimento, porque ia gerar um grande número de empregos para nossa população” (S.F.B.A, 10.12. 2019). Assim sendo, o anúncio deste grande empreendimento para a cidade gerou expectativas de melhorias de vida para a população local.

O segmento população quando questionado com a seguinte pergunta: como o senhor (a) viu a concretização do processo de fusão das empresas Perdigão e Sadia e suas consequências para Bom Conselho? Tivemos depoimentos do tipo “Se imaginava que a produção de carnes e congelados iria ficar em Bom Conselho, como na verdade não ficou, gerou expectativas frustradas, porque o que ficou aqui em Bom Conselho foi pouco em relação às expectativas geradas nas pessoas (M.L.A.V, 11.12. 2019). Percebemos portanto, que a população teve frustradas boa parte de suas expectativas quando da fusão entre as duas empresas, tendo em vista que boa parte da produção não foi mais implantada na localidade.

Os segmentos produtores, representantes de órgãos/instituições, representantes de indústria de laticínios e profissionais da área foram questionados com a seguinte pergunta: para o senhor (a) quais as expectativas geradas no setor leiteiro a partir da implantação da Perdigão? E muitos falaram que as expectativas foram de desenvolvimento, crescimento e

melhoramento da produção, e obtivemos depoimento do tipo “Do setor leiteiro foi uma expectativa de venda da sua produção, porque o produtor precisa produzir e ter a quem vender a sua produção, então a expectativa foi de pessoas que compraram gado que investiram na terra pra ter uma maior produção, porque teria uma grande empresa que ia dar valor à produção” (A.N.S, 02.04.2019). Assim sendo, conforme o depoimento exposto, as expectativas foram grandiosas, tendo em vista o vultoso investimento realizado na região a partir da vinda da agroindústria para a localidade.

Todos os segmentos foram questionados com a seguinte pergunta: As expectativas geradas a partir do processo de implantação da Perdigão foram supridas? E em sua maioria os participantes disseram que não, tendo em vista que acreditavam que a cidade e o setor leiteiro iam desenvolver-se mais que a situação atual, a partir do questionamento obtivemos depoimentos do tipo “Não, não foram supridas, foi uma propaganda de grande desenvolvimento pra cidade e que pessoas investiram, pequenos agricultores investiram pra poder ter uma produção boa, porque teria uma grande empresa pra quem eles venderem no município, mas muitos faliram em um ano, dois anos depois, porque a empresa compra a produção de outros produtores, de grandes produtores, a empresa vindo à nossa cidade ela desvalorizou mais ainda a produção de leite” (A.N.S, 02.04.2019). De acordo com Coradini e Fredericq (2009, p.100) “Os únicos que conseguem trabalhar com certa rentabilidade são os grandes produtores, que aproveitam a maior escala de sua produção e o crescimento natural do rebanho. Mesmo assim, muitos procuraram novas possibilidades de produção”.

O segmento população em geral quando questionado sobre: as expectativas geradas a partir do processo de implantação da Perdigão foram supridas? Tivemos o seguinte depoimento “Por uma parte foram, pois muitos Bom Conselhenses como outras pessoas da região conseguiram emprego e experiência” (R.K.V.S,10.12. 2019).

Os segmentos, profissionais, produtores e representantes de órgãos/instituições foram questionados com a seguinte pergunta: Houve impactos na atividade leiteira local em relação à venda da BRF para a Lactalis do Brasil? A maioria não percebeu grandes mudanças em relação ao processo de venda da unidade local pra a Lactalis, mas obtivemos depoimentos do tipo: “Houve, o sistema da Lactalis é muito diferente, eles são mais exigentes e cobram mais dos seus fornecedores em termos de qualidade, em contrapartida em preço de leite eles são muito reguladores, eles não dão muita alta no preço do produto e mantém o preço mínimo para que eles possam trabalhar na indústria e ter um produto mais barato para o consumidor”. (M.A.M,11.02.2019). Desta forma, percebemos que houve impactos na atividade leiteira local a partir da venda da BRF para a Lactalis, tendo em vista que além de especializada no setor de

láceos a Lactalis realiza investimentos e aplica seus métodos voltados exclusivamente para a atividade leiteira como é o caso da regulação do preço e dos padrões de qualidade dos produtos adquiridos do produtor, exigindo assim, também maior profissionalismo por parte deles. Conforme Souza:

Os investimentos não significam somente um processo de implantação de equipamentos nas propriedades, e sim uma mudança envolvendo questões sanitárias no manuseio da matéria-prima, que somente se tornará realidade com fortes investimentos em cursos de capacitação dos trabalhadores rurais (SOUZA, 2010, p.63).

Todos os segmentos foram questionados com a seguinte pergunta: A implantação da empresa na localidade foi mais positiva ou negativa para a atividade leiteira local? E a maioria concordou que foi mais positiva, tendo em vista o desenvolvimento e crescimento que a implantação trouxe para a localidade. E também obtivemos depoimentos do tipo “Foi positiva pelo seguinte, a empresa ela atualmente absorve o volume de leite da região, mas negativamente ela é quem manda no preço da região”. (M.A.M, 11.02.2019). Conforme Fiorin:

É com essa formação discursiva assimilada que o homem constrói seus discursos, que ele reage linguisticamente aos acontecimentos. Por isso, o discurso é mais lugar da produção que o da criação. Assim, como uma formação ideológica impõe o que pensar, uma discursiva determina o que dizer (FIORIN, 1998, p. 32).

Para o segmento população em geral quando questionado com a mesma pergunta, tivemos depoimentos do tipo “Foi positiva, porque deu emprego a um número de pessoas aqui na cidade que poderiam estar hoje desempregadas, então, teve um número de contratos que gira no comércio, então, já dá um giro financeiro na cidade, foi positiva” (A.M.A,11.12.2019). Desta forma, percebemos que apesar das frustrações de boa parte da população e dos integrantes da cadeia de produção leiteira da localidade, a implantação da agroindústria na localidade foi positiva, tendo em vista o desenvolvimento e os empregos que também foram gerados de uma forma geral.

Os segmentos dos produtores e profissionais da área também foram questionados com a seguinte pergunta: O que a empresa trouxe para a atividade leiteira local (inovação, técnicas, métodos, tecnologias? E obtivemos depoimentos tipo: “Inovação, muita gente só sabe o que é leite por que é retirado do peito da vaca e é branco, mas a gente sabe que o leite ele tem que ter o seu teor mínimo de sólido padronizado pela legislação brasileira, ele tem que ter gordura, proteína, tem que ter os padrões de higiene para que não tenha contagem bacteriana no leite e

tratamento dos animais para questão de sanidade o ubre para que as vacas não adoeçam, que tenham um controle de células somáticas do seu rebanho para que tenham um produto de qualidade, então, isso daí já foi uma inovação muito grande. Dentro das técnicas teve inseminação que eles difundem muito, tem o uso de ordenha mecânica na região e muito treinamento, a fazenda experimental que também é uma inovação muito grande para nossa região, o clube do produtor é onde eles fazem mensalmente uma reunião para que possa ser debatido um assunto e qualificar o produtor, abrir os olhos e tirar as dúvidas do produtor”. (M.A.M,11.02.2019). Deste modo, percebe-se que a empresa trouxe inovação, técnicas e métodos de produção antes não tão difundidos na localidade.

O segmento população quando questionado com a seguinte pergunta: em sua visão o que a vinda das empresas Perdigão/Lactalis trouxe para a cidade de uma forma geral? Tivemos depoimentos do tipo “A chegada dela aqui trouxe mais empregos para a população, hoje, com certeza tem um quadro de emprego que agregou várias pessoas da cidade o que não deixa de ser uma ajuda” (A.M.A,11.12. 2019).

A partir das entrevistas realizadas, o que podemos perceber é que a implantação da empresa na localidade gerou diversas expectativas no município e região, tendo em vista ser uma grande empresa que inicialmente demandaria muita mão de obra e também uma série de investimentos na localidade, inclusive na cadeia de produção leiteira, além das parcerias com produtores e instituições locais, e, realmente foi o que aconteceu no município de Bom Conselho. Porém, muitas das expectativas não foram supridas, porque após a implantação da empresa e a fusão da Perdigão com a Sadia o setor de carnes não veio para Bom Conselho, e com isso a companhia deixou de contratar muita mão de obra na região.

Outro aspecto é que muitos produtores da região acreditavam que a empresa iria comprar o leite da região de todos os produtores, e o que acontece é que a corporação possui uma série de exigências que segue a padrões de segurança e higiene alimentar, normatizados pelo Ministério da Agricultura, além de que ela possui critérios padronizados e inúmeras análises que são realizadas para a compra do produto, tendo em vista que é uma empresa que preza pela qualidade dos produtos disponibilizados aos seus consumidores. Dessa forma, exige um produto de qualidade dos seus fornecedores, e apesar de prestar assistência aos produtores da região e a seus fornecedores com palestras na fazenda modelo, experimentos, inovações, integração de métodos e técnicas e a disponibilização de insumos, rações e produtos farmacêuticos a um preço abaixo do de mercado, nem todos os produtores locais se enquadram em tais exigências e padrões, já que todo esse processo também demanda investimentos na produção, desta forma, muitos produtores ficam à mercê desse mercado,

como é o caso dos produtores que não conseguem fornecer à empresa tendo em vista as exigências de qualidade do produto. Assim sendo, Reche (2008), salienta que:

A expansão da indústria não mais física sobre o território, mas através de criação/aquisição de unidades industriais em outras regiões do país, a presença da agroindústria e a sua influência no espaço do município não se darão mais de forma tão evidente sobre o processo físico de expansão e urbanização do município, mas no acirramento das desigualdades sociais (RECHE 2008).

De acordo com Buarque (1999, p 36), referindo-se à população, argumenta que “Saíram de uma economia tradicional, que lhes garantia a sobrevivência pobre, sem penetrar na economia moderna, que não necessita deles. Saem da dualidade e caem na exclusão”.

Em muitos casos a Lactalis compra mais leite de grandes produtores, que são os que possuem vastas porções de terras e contingente de cabeças de gado (atualmente seu maior fornecedor diário fornece em média 5 mil litros), porque eles conseguem investir mais na sua produção e atender aos padrões e exigências, além de integrar à sua propriedade os métodos e técnicas difundidos pela companhia. Em relação aos pequenos produtores e produtores de subsistência em muitos casos chega a ser um padrão cultural de muitos produtores da localidade e região a resistência a mudanças, a especialização e a atualização de métodos, técnicas e procedimentos de produção, preferindo em alguns casos permanecer com estruturas e técnicas rudimentares de exploração de sua produção, sendo muito difícil para a empresa a mudança de hábitos que muitas vezes são culturais de muitos produtores.

De uma forma geral foi positiva a vinda da empresa para a localidade, já que a empresa trouxe desenvolvimento, crescimento e realizou diversos investimentos em vários setores do município e principalmente no da cadeia de produção leiteira local, com tecnologias, inovações, novos métodos e técnicas para a produção local, assim sendo, percebemos que a implantação da empresa acarretou em muitas mudanças positivas para o município e em especial para a atividade leiteira local.

CONCLUSÕES

Em meio à análise que realizamos com esta pesquisa, constatamos que por trás da implantação da Perdigão, no caso uma grande agroindústria numa pequena cidade do interior de Pernambuco, existe uma lógica que tem como base as estratégias e ações no que dizem respeito à lucratividade e atuação em novos espaços. Os processos que viabilizam o sucesso ou não do desenvolvimento estão contidos num contexto da capacidade de rentabilidade dos

investimentos e das estratégias efetivadas por parte da companhia, a partir de sua implantação em Bom Conselho.

A escolha por Bom Conselho – PE se deu principalmente a partir de levantamentos, estudos e a garantia sobre as potencialidades do município, principalmente no que dizem respeito às bacias leiteira e hidrográfica, sendo essas as principais características físicas da localidade que mais chamaram a atenção e interesse da empresa, e que levaram a empresa a instalar-se na localidade, assim como na questão da mão-de-obra barata encontrada em abundância no mercado local, tendo em vista a falta de empregos na localidade, pois, existe a ausência de empresas de grande porte na localidade como a Perdigão/Lactalis. Apesar de que por um lado, existiu grande dificuldade por parte da companhia para encontrar mão de obra especializada para cargos mais técnicos, pois, na localidade havia grande escassez de mão de obra especializada em algumas áreas muito solicitadas pela companhia, sendo, assim necessário que a empresa encaminhasse boa parte dessa mão de obra de outras localidades.

O anúncio da vinda da empresa para a cidade gerou expectativas na população e na cadeia de produção leiteira local, em virtude principalmente das ideologias percebidas no discurso de implantação pelos atores que dele participaram, discurso esse que vislumbrava grandes oportunidades para a cidade e região como desenvolvimento da produção leiteira local, milhares de empregos diretos e indiretos, qualificação profissional, crescimento econômico e uma série de outros benefícios para a sociedade e a cadeia de produção leiteira de Bom Conselho e região. Não podemos dizer que o desenvolvimento não aconteceu, mas, hoje, boa parte dos produtores locais encontra-se excluída do processo de desenvolvimento prometido. Assim como, havia também a expectativa de geração indireta de novas oportunidades de negócios na cadeia de produção leiteira, sendo esses alguns dos motivos que levaram à frustração de boa parte das expectativas geradas.

Em momentos de euforia, alguns chegaram a comentar que a cidade nunca mais seria a mesma. Na realidade, não se pode negar que a chegada dessa organização trouxe grandes transformações principalmente na lógica de organização econômica municipal, assim sendo, a dinâmica de implantação da empresa, produz realmente resultados na localidade, o problema, é que esses acontecimentos e os resultados não se realizaram na proporção esperada pelos integrantes dos setores econômicos locais, neste caso, em especial os produtores de leite.

A primeira grande decepção em relação ao empreendimento veio com a notícia da fusão entre as empresas Perdigão e Sadia, o que de certa forma prejudicou muito a cidade, porque esse fato aconteceu antes mesmo de a empresa começar a funcionar em Bom Conselho. Com a fusão, a empresa resolveu que parte de sua produção e o Centro de

Distribuição do Nordeste que seriam implantados na cidade não mais se realizariam e isso frustrou muitas das expectativas da população local, pois muitas oportunidades de empregos não se efetivaram, assim como, os diversos investimentos que o setor de carnes e o centro de distribuição demandariam, iria com certeza gerar muito mais empregos diretos e indiretos na localidade, o que traria mais desenvolvimento e crescimento para Bom Conselho e região, e assim como foi prometido inicialmente, a população, desta forma criou expectativas, que neste caso, foram em parte frustradas.

Percebemos, portanto, de acordo com nossa pesquisa que as ideologias efetivadas no discurso de implantação da Perdigão em Bom Conselho foram efetivadas, e que tais ideologias surtiram efeitos, levando a população a acreditar no discurso dos atores envolvidos no processo de implantação da empresa, só que a realidade mostra que a população esperava algo diferente do que acontece atualmente, assim sendo, a população foi inconscientemente leva a uma ilusão, já que o discurso não foi efetivado como esperado por todos.

Quando analisamos o fato da compra da unidade local da BRF pela companhia Lactalis, vemos que este fato tem relação direta com as novas estratégias de atuação dos grandes grupos financeiros transnacionais no processo de mundialização do capital como uma das facetas da economia globalizada. Os grupos financeiros de diversos países, como o francês Lactalis, há algumas décadas passaram a desempenhar suas atividades em diversos outros setores da economia como forma de ampliar suas escalas de mercado e competitividade, expandindo assim seus mecanismos de lucratividade. E este contexto envolveu diretamente o município de Bom Conselho, tendo em vista que a vinda da companhia para o mercado brasileiro impactou de forma direta na localidade.

A venda por parte da BRF do seu setor de lácneos para a Lactalis, incluindo a unidade de Bom Conselho, acarretou mudanças na estrutura da produção leiteira local, e alterou os resultados anteriormente efetivados na cadeia de produção leiteira local, tendo em vista que ela é uma empresa especializada no setor lácteo e demanda suas operações diretamente para esta área, o que inclui o desenvolvimento de tecnologias, métodos, técnicas e a aplicação de ferramentas voltadas ao desenvolvimento e eficácia da produção leiteira, o que percebe-se presente na cadeia de produção leiteira de Bom Conselho a partir da atuação da Lactalis. Esses são alguns dos resultados encontrados na cadeia de produção leiteira local. Por outro lado, a profissionalização do setor no município é um processo que está em curso, já que devido ao nível de exigências e de qualidade do produto da empresa, os produtores locais necessitam de uma série de investimentos em sua produção, o que é subsidiado pela empresa

com os experimentos, formações e palestras na fazenda modelo da companhia que existe em Bom Conselho.

É também importante salientar que as limitações das políticas públicas de desenvolvimento, abrem fronteiras e possibilidades, mas as expectativas geradas como no caso de Bom Conselho são muitos grandes e envolvem diversas áreas da sociedade, tomando uma proporção considerável, desta forma, os projetos de desenvolvimento não abarcam todas as necessidades da sociedade, há por exemplo falhas do estado em relação a diversos aspectos quando nos referimos a Bom Conselho, como na inclusão de produtores no processo produtivo implantado pela Lactalis.

É inegável que mudanças aconteceram, mas beneficiam principalmente as empresas diretamente envolvidas, ou de modo mais específico em Bom Conselho, uma parcela dos produtores locais que acabaram inseridos no processo de desenvolvimento da produção local, o que promoveu a ascensão financeira de alguns poucos, ao mesmo tempo que causaram a exclusão de uma parte dos produtores mais pobres, desqualificados e sem uma estrutura de investimentos na produção leiteira, que preferem fornecer a sua produção de leite para outras indústrias da cidade e região. Mas, é fácil perceber que a partir da atuação da corporação no território do município que aquele produtor que não se atualiza, que não se especializa na produção, aprimorando técnicas de gestão e de otimização da produção, tende ou a ser excluído ou a desaparecer do setor, porque a efetivação dos processos da empresa força a profissionalização do setor local.

Na infraestrutura da cidade é efetivamente claro perceber uma nova lógica da dinâmica de organização espacial, que reconfigura-se e reorganiza-se a partir da chegada da empresa na cidade. Essas são algumas das transformações concretizadas a partir da implantação na empresa na localidade.

Os resultados na cadeia de produção leiteira de Bom Conselho são percebidos e efetivados a partir dos diversos depoimentos colhidos através dos integrantes do setor leiteiro local, onde os diversos segmentos opinaram a respeito dos questionamentos ligados à implantação da empresa, e seus resultados em relação à produção leiteira local. Os depoimentos dos integrantes da cadeia de produção leiteira local e da população em geral, nos deram suporte para entender diversas situações expostas e compreender que a implantação da empresa na localidade foi positiva e trouxe modernização produtiva para a localidade, não da forma esperada por todos, mas trouxe.

REFERÊNCIAS

- ABIQ – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE QUEIJO. **Receita da Lactalis deve somar R\$ 3,5 bi no país.** Disponível em http://www.abiq.com.br/noticias_ler.asp?codigo=1532&codigo_categoria=6&codigo_subcategoria=6. Acessado em 07 de Agosto de 2019.
- ADMINISTRADORES.COM.BR. **Finanças corporativas, Fusões e aquisições: Um estudo de caso sobre a fusão da Sadia e Perdigão.** Disponível em <https://administradores.com.br/artigos/financas-corporativas-fusoes-e-aquisicoes-um-estudo-de-caso-sobre-a-fusao-da-sadia-e-perdigao>. Acessado em 04 de agosto de 2019.
- A GAZETA. **A força do interior.** Edição 222 – Outubro de 2007, ano XVII. Bom Conselho - PE.
- A GAZETA. **Aqui começa uma nova história.** Edição 221 – Setembro de 2007, ano XVII. Bom Conselho – PE.
- AGÊNCIA IBGE. PPM 2017: **Rebanho bovino predomina no Centro-Oeste e Mato Grosso lidera entre os estados.** Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22648-ppm-2017-rebanho-bovino-predomina-no-centro-oeste-e-mato-grosso-lidera-entre-os-estados>. Acessado em 27 de dezembro de 2018.
- AGÊNCIA PRODETEC. **Bovinocultura leiteira na Região Nordeste: Vantagens, potencial e dificuldade.** 2011. Disponível em https://www.agenciaprodetec.com.br/estudos-e-pesquisas/216-bovinocultura-leiteira-na-regiao-nordeste-vantagens-potencial-e-dificuldades.html?_route_=estudos-e-pesquisas/216-bovinocultura-leiteira-na-regiao-nordeste-vantagens-potencial-e-dificuldades.html. Acessado em 19 de janeiro de 2019.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do estado.** Lisboa: Presença. 1970.
- ALVES, A.R. MARINHO, C.M. ABREU.V. BARROS, K.M. **Bovinocultura leiteira.** Boletim Setorial do Agronegócio nº 3. SEBRAE/FAEPE/SENAR. Recife. 2010.
- ASSIS, J. de; FERREIRA, J. D.; MARTINS, H. H.; SCHNEIDER, M. B. **Cadeia produtiva do leite no Brasil no contexto do comércio internacional.** Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 63-93, jan./jun. 2016.
- AVICULTURA INDUSTRIAL.COM.BR. **Perdigão inaugura obra em PE daqui a 20 dias.** Disponível em <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/perdigao-inaugura-obra-em-pe-daqui-20-dias/20080326-131608-3076>. Acessado em 23 de janeiro de 2019.
- BALDE BRANCO. **Dez países top no leite.** Disponível em <http://www.baldebranco.com.br/dez-paises-top-no-leite/>. Acessado em 21 de fevereiro de 2019.
- BALDE BRANCO. **Fusões e aquisições de laticínios no Brasil.** Disponível em <http://www.baldebranco.com.br/fusoes-e-aquisicoes-de-laticinios-no-brasil/>. Acessado em 27 de fevereiro de 2019.

BANDEIRA, A. **Organização da Cadeia Produtiva do Leite** - Agricultura Familiar. Disponível em www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/...Virtual/.../Org_Cadeia_Produtiva_Leite_9.doc. Acessado em 02 de janeiro de 2019.

BASE DE DADOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Vacas ordenhadas e produção de leite**. Disponível em http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/VISUALIZACAO_FORMATO2.ASPX?COD=3&codPermissao=&codFormatacao=401&codInformacao=474. Acessado em 02 de janeiro de 2019.

BATAVO.COM.BR. **Conheça a nossa história**. Disponível em <http://www.batavo.com.br/>. Acessado em 04 de abril de 2019.

BLOG DO MAGNO. **Perdigão vai instalar fábrica em Bom Conselho**. Disponível em https://blogdomagno.com.br/ver_post.php?id=22042&pagina=2. Acessado em 23 de janeiro de 2019.

BLOG DO TIAGO PADILHA. **Unidade da Perdigão em Bom Conselho faz seleção para vaga de estágio remunerado**. Disponível em <http://tiagopadilhaoblog.blogspot.com/2012/07/unidade-da-perdigao-em-bom-conselho-faz.html>. Acessado em 27 de fevereiro de 2019.

BNDES SETORIAL. **BNDES Set.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, p. 1-246, set. 2018. Disponível em <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/15944>. Acessado em 11 de dezembro de 2019.

BNDES. O banco nacional do desenvolvimento. **BNDES aprova financiamento de R\$ 35 milhões para a Coopercentral**. Disponível em https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20070806_not176_07. Acessado em 11 de dezembro de 2019.

BNDES. O banco nacional do desenvolvimento. **BNDES aprova financiamento à Cooper para produção de laticínios no RS**. Disponível em https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20070306_not044_07. Acessado em 11 de dezembro de 2019.

BOM CONSELHO. **Panorama**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-conselho/panorama>. Acessado em 09 de março de 2019.

BOM CONSELHO PAPACAÇA. **Informações gerais do município**. Disponível em <http://www.bomconselhopapacaca.com.br/>. Acessado em 17 de agosto de 2010.

BOM CONSELHO.PE.GOV.BR. **História**. Disponível em <https://www.bomconselho.pe.gov.br/historiadomunicipio>. Acessado em 26 de novembro de 2019.

BOM FRUTO LATICÍNIOS LTDA – ME. **Relatório individual da empresa**. Disponível em <https://www.econodata.com.br/lista-empresas/PERNAMBUCO/BOM->

CONSELHO/B/20188277000105-BOM-FRUTO-LATICINIOS-LTDA-ME. Acessado em 21 de março de 2019.

BORDO, A. A. **Os eixos de desenvolvimento e a estruturação urbano-industrial**. Universidade de Barcelona. Vol. IX, N.194 (79). 2005. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-79.htm>. Acessado em 25 de setembro de 2019.

BRF-GLBOBAL.COM. **Nossa história**. Disponível em <https://www.brf-global.com/sobre/abrf/nossa-historia/>. Acessado em 20 de março de 2019.

BRUM, L. A. KELM, M. ALBORNZ, M. **A cadeia produtiva do leite: Um estudo conceitual entre o Rio Grande do Sul (BRASIL) e Buenos Aires (ARGENTINA)**. Disponível em <https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/201405277eeg-mesa19-cadeiaprodutivaleite.pdf>. Acessado em 02 de janeiro de 2019.

BUARQUE, C. **O que é apartação: O apartheid social no Brasil**. São Paulo. Brasiliense, 1999.

CÂMARA.GOV.BR. **Discurso proferido pelo Deputado EDGAR MOURY – PMDB/PE, no dia 11 de novembro de 2008**. Disponível em www.camara.gov.br/sileg/MostrarIntegra.asp?CodTeor=612600. Acessado em 23 de janeiro de 2019.

CAMARGOS, M.A. BARBOSA. F.V. **Fusões e aquisições de empresas brasileiras: criação de valor e sinergias operacionais**. RAE • São Paulo • v. 49 • n.2 • abr./jun. 2009.

CARVALHO, G.R. ARAÚJO, José Márcilio. HOTT.M.C. ZOCCAL, R. LIMA.C.C.O. **A indústria de laticíneos**. In: Competitividade da cadeia produtiva do leite em Pernambuco / editores, Glauco Rodrigues Carvalho, et al. – Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009.

CARVALHO, G. R. CARNEIRO, A. V. YAMAGUCHI, L. C. T. MARTINS, P. do C. HOTT, M. C. FILHO, R. J. C. dos R. OLIVEIRA, M. A. de. Editores. **Competitividade da cadeia produtiva do leite em Pernambuco**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009.

CARVALHO, G.R.MARTINS, P. C. CARNEIRO, A. V. YAMAGUCHI, L. C. T.. HOTT, M. C. **Produção primária**. In: **Competitividade da cadeia produtiva do leite em Pernambuco** / editores, Glauco Rodrigues Carvalho, et al. – Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009.

CARVALHO, G.R. ZOCCAL, R. HOTT, M.C. LIMA. C.C.O. **Produção de leite no mundo, no Brasil e no Nordeste**. In: Competitividade da cadeia produtiva do leite em Pernambuco / editores, Glauco Rodrigues Carvalho, et al. – Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009.

CASTRO, A, B, de. **7 ensaios sobre a economia brasileira**. Vol. I. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

CENSO AGROPECUÁRIO 2017. **Resultados preliminares**. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Rio de Janeiro, 2017.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996. p, 113 - 137.

CHOLLEY, A. **Observação sobre alguns pontos de vista geográficos**. 1ª Parte, nº 179; 2ª Parte, nº 180; Boletim Geográfico. Rio de Janeiro. IBGE, 1964.

CONDEPE – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO. **Bom Conselho**. Recife, 1988, monografias municipais 31.

CONTROL INFORMÁTICA. **Imagem de Bom Conselho**. Disponível em <https://controlinformatica.wordpress.com/2013/02/28/bom-conselho-pe/>. Acessado em 05 de janeiro de 2019.

CORADINI, O.L. FRERICQ, A. **Agricultura, cooperativas e multinacionais**. Centro Edelstein. 2009. Disponível em <http://books.scielo.org/id/qqx82>. Acessado em 04 de dezembro de 2019.

CORRÊA, R. L. **Espaço**: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E; Gomes, P. C. da C; Corrêa, R. L. Geografia: conceitos e temas. 2ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.

CORREIA, E. **Bloqueios e possibilidades para o surgimento de espaços inovativos periféricos**: o caso do setor leiteiro na região de Garanhuns/Pernambuco. Recife, UFPE, 2012.

COSTA, Armando Dalla. SANTOS, Elson Rodrigo de Souza. **Brasil Foods**: a fusão entre Perdigão e Sadia. UFPR - Economia & Tecnologia –Ano 05, Vol. 17–Abril/Junho de 2009. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/27274/18177>. Acessado em 21 de setembro de 2019.

CREMEPE.ORG.BR. **Produtores de leite fazem protesto**. Disponível em <http://www.cremepe.org.br/2019/02/13/produtores-de-leite-fazem-protesto/>. Acessado em 20 de março de 2019.

DCI, Diário Comércio, Indústria e Serviços. **Perdigão foca no Nordeste e busca elevar a venda de produtos lácteos**. Disponível em <https://www.dci.com.br/servicos/perdig-o-foca-no-nordeste-e-busca-elevar-a-venda-de-produtos-lacteos-1.130018>. Acessado em 23 de janeiro de 2019.

EM.COM.BR. **Itambé é vendida par a empresa francesa Lactalis**. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/12/06/internas_economia,922348/itambe-e-vendida-para-empresa-francesa-lactalis.shtml. Acessado em 27 de fevereiro de 2019.

EMBALAGEMMARCA. **Brasil Foods agora é BRF e tem novo logotipo**. Disponível em <https://www.embalagemmarca.com.br/2013/01/brasil-foods-agora-e-brf-e-tem-novo-logotipo/>. Acessado em 19 de março de 2019.

EMBRAPA.BR. **Desafios para a produção de leite no Nordeste**. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2697798/artigo-desafios-para-a-producao-de-leite-no-nordeste>. Acessado em 11 de fevereiro de 2020.

EMBRAPA GADO DE LEITE. **Competitividade da cadeia produtiva do leite em Pernambuco**. 1ª edição. Juiz de fora, 2009. Disponível em <http://pecooperativo.coop.br/attachments/article/75/Competitividade%20da%20Cadeia%20Produtiva%20do%20Leite%20em%20PE.pdf>. Acessado em 30 de outubro de 2018.

EMBRAPA GADO DE LEITE. **Indicadores leite e derivados**. Coordenação Geral: CARVALHO, Glauco Rodrigues; ROCHA, Denis Teixeira; CARNEIRO, Alziro Vasconcelos. Ano 8, n. 72 Novembro/2017.

EMPRESASDOBRASIL.COM. **Alami**. Disponível em <https://empresasdobrasil.com/empresa/alami-01867414000185>. Acessado em 21 de março de 2019.

EMPRESASDOBRASIL.COM. **Indústria de Laticínio Leta Ltda – EPP**. Disponível em <https://empresasdobrasil.com/empresa/industria-de-laticinio-leta-ltda-epp-07028065000194>. Acessado em 21 de março de 2019.

EMPRESASDOBRASIL.COM. **Laticínio Guedes**. Disponível em <https://empresasdobrasil.com/empresa/laticinio-guedes-10227369000195>. Acessado em 21 de março de 2019.

EMPRESASDOBRASIL.COM. **Laticínios Irmãos Ferro**. Disponível em <https://empresasdobrasil.com/empresa/laticinios-irmaos-ferro-12542951000171>. Acessado em 21 de março de 2019.

ESPÍNDOLA, C. J. **As agroindústrias no Brasil: o caso Sadia**. Chapecó, Grifos, 1999.

FACEBOOK.COM. **Laticínio Leta**. Disponível em <https://pt-br.facebook.com/letalaticinio/>. Acessado em 04 de abril de 2019.

FERRO. C. C. **De capa Caça a Bom Conselho: uma visão pessoal**. Bom Conselho. Comunicarte, 1992.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 6ª edição. São Paulo: Ática. 1998.

FOLHAPE.COM.BR. **Fim da isenção fiscal para leite de outros países**. Disponível em <https://www.folhape.com.br/economia/economia/economia/2019/03/19/NWS,99283,10,550,ECONOMIA,2373-FIM-ISENCAO-FISCAL-PARA-LEITE-OUTROS-PAISES.aspx>. Acessado em 30 de janeiro de 2020.

GOOGLE MAPS. **Bom Conselho – PE**. https://www.google.com.br/search?q=Localiza%C3%A7%C3%A3o+de+Bom+Conselho++PE&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj-uoGK_eXoAhUaF7kGHZcJAdQQ_AUoA3oECA4QBQ&cshid=1586800689944496&biw=1366&bih=657#imgrc=hsgstu00hVbDHM&imgdii=Ib7ed2MDk9oOEM. Acessado em 11 de Abril de 2020.

GOTTIDIENER, M. **A produção Social do Espaço Urbano**. São Paulo, Ed. da USP, 1999.

GUTMANN, R. As mutações do capital financeiro. In: CHESNAIS, F. (coord). **A mundialização financeira: gênese, custos e riscos**. São Paulo: Xamã, 1998.

IBGE. **Cidades e estados**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe.html>. Acessado em 11 de janeiro de 2020.

IBGE. **Cidades e estados**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html?>. Acessado em 11 de janeiro de 2020.

IBGE. **Índice de desenvolvimento humano municipal (2010)**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-conselho/panorama>. Acessado em 30 de outubro de 2018.

IBGE. Bom Conselho - **Pecuária (2017)**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-conselho/pesquisa/18/16459>. Acessado em 30 de outubro de 2018.

IBGE. **População estimada (2018)**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-conselho/panorama>. Acessado em 30 de outubro de 2018.

INVEST IN PERNAMBUCO. **Agreste meridional**. Governo do estado de Pernambuco. Disponível em <http://www.investinpernambuco.pe.gov.br/web/invest/agreste-meridional>. Acessado em 05 de janeiro de 2019.

ISTOÉ. **Os detalhes da fusão entre Sadia e Perdigão**. Disponível em https://istoe.com.br/146549_OS+DETALHES+DA+FUSAO+ENTRE+SADIA+E+PERDIGAO/. Acessado em 27 de fevereiro de 2019.

JANUZZI, U. **Administração de Produção**. São Paulo. Pearson, 2011.

JCONLINE.NE10.UOL.COM.BR. **BRF vai vender fábrica de leite em Bom Conselho**. Disponível em <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/noticia/2014/09/05/brf-vai-vender-fabrica-de-leite-em-bom-conselho--144054.php>. Acessado em 08 de fevereiro de 2019.

JCONLINE.NE.10.UOL.COM.BR. **Bacia leiteira de Pernambuco recebe incentivo**. Disponível em <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2019/09/06/bacia-leiteira-de-pernambuco-recebe-incentivo-387548.php>. Acessado em 30 de janeiro de 2020.

JUNG, C. F. JÚNIOR, A. A. M. **Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul**. *Ágora*. Santa Cruz do Sul, v.19, n. 01, p. 34-47, jan./jun. 2017. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/viewFile/8446/6126>. Acessado em 02 de janeiro de 2019.

JÚNIOR, J. G. B. G. **Caracterização dos sistemas de produção de leite bovino na microrregião do Seridó do estado do Rio Grande do Norte**. Universidade Federal d Rio Grande do Norte, Macaíba, 2012. Disponível em

https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17174/1/JoseGBGJ_DISSERT.pdf. Acessado em 02 de janeiro de 2019.

LACTALIS.FR/EM/. **Overview**. Disponível em <http://www.lactalis.fr/en/>. Acessado em 04 de abril de 2019.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ed. Ática. 1991.

LIMA, E.G. **Descentralização industrial no Brasil e seus reflexos no Paraná na década de 1990**. Universidade estadual de Londrina: Londrina, 2006. Disponível em http://www.uel.br/cce/geo/tcc/030_descentralizacaoindustrialnobrasileseusreflexosnoparanana decadade1990_2006.pdf.pdf. Acessado em 03 de dezembro de 2019.

LOCUSAUTOMACAO.COM.BR. **Locus automação**. Disponível em <http://locusautomacao.com/>. Acessado em 04 de abril de 2019.

MAIA, G. B. S. PINTO, A. R. MARQUES, C. Y. T.. ROITMAN, F. B. LYRA. D. D. **A produção leiteira no Brasil**. BNDES Setorial, n. 37, mar. 2013, p. 371-398. Disponível em <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1514>. Acessado em 11 de fevereiro de 2020.

MAMIGONIAN, A. **Notas sobre o processo da industrialização no Brasil**. Boletim do departamento de Geografia/FFCL. Presidente Prudente, 1969. Disponível em <https://pt.slideshare.net/Gabrieldibernardi/i-1-notas-sobre-o-processo-da-industrializao1>. Acessado em 09 de dezembro de 2019.

MAMIGONIAN, A. **O processo de industrialização em São Paulo**. Boletim do departamento de Geografia/FFCL. Presidente Prudente, 1969. Disponível em <https://pt.slideshare.net/Gabrieldibernardi/i-1-notas-sobre-o-processo-da-industrializao1>. Acessado em 09 de dezembro de 2019.

MAMIGONIAN, A. **Teorias sobre a industrialização brasileira**. Boletim do departamento de Geografia/FFCL. Presidente Prudente, 1969. Disponível em <https://pt.slideshare.net/Gabrieldibernardi/i-1-notas-sobre-o-processo-da-industrializao1>. Acessado em 09 de dezembro de 2019.

MILKPOINT. **Ranking Leite Brasil**: maiores empresas cresceram 1,2% em 2018. Disponível em <https://www.milkpoint.com.br/colunas/raquel-maria-cury-rodriques/ranking-leite-brasil-maiores-empresas-cresceram-12-em-2018-213330/>. Acessado em 04 de dezembro de 2019.

MONTOYA, M. A e ROSSETO, C. R. **Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro**: Impactos regionais e gestão estratégica. Universidade de Passo Fundo, ed. Universitária, 2002.

MOTTA, M.M. MUELLER. C.C. TORRES, M.O. **A Dimensão Urbana do Desenvolvimento Econômico-Espacial Brasileiro**. Texto para Discussão nº 530. Brasília: IPEA, 1997. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3783. Acessado em 03 de dezembro de 2019.

MUNDO DAS MARCAS. **Perdigão**. Disponível em <http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/08/perdigo-todo-mundo-adora-perdigo.html>. Acessado em 27 de fevereiro de 2019.

MUNDO DAS MARCAS. **Sadia**. Disponível em <http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/06/sadia-saudvel-sadia.html>. Acessado em 27 de fevereiro de 2019.

NESTLÉ. **Nestlé é umas das marcas mais influentes do Brasil segundo estudo da Ipsos**. Disponível em <https://corporativo.nestle.com.br/media/pressreleases/nestle-%C3%A9-umas-das-marcas-mais-influentes-do-brasil-segundo-estudo-da-ipsos>. Acessado em 01 de fevereiro de 2020.

NEVES, A. L.A. PEREIRA, L. G. R. SANTOS, R. D. dos. **Manejo nutricional em vacas em lactação**. In: Competitividade da cadeia produtiva do leite em Pernambuco / editores, Glauco Rodrigues Carvalho, et al. – Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009.

NORDESTE RURAL. **Produtores de leite do agreste pernambucano fazem protesto e jogam leite no asfalto**. Disponível em <http://nordesterural.com.br/produtores-de-leite-do-agreste-pernambucano-fazem-protesto-e-jogam-leite-no-asfalto/#>. Acessado em 20 de março de 2019.

OLIVEIRA, A.P. **Desafios para a produção de leite no Nordeste**. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2697798/artigo-desafios-para-a-producao-de-leite-no-nordeste>. Acessado em 11 de janeiro de 2020

OARGONAUTABC.BLOGSPOT.COM. **BRF-Perdigão vende fábrica de lácteos de Bom Conselho à empresa francesa Lactalis**. Disponível em <http://oargonautabc.blogspot.com/2014/09/brf-perdigao-vende-fabrica-de-lacteos.html>. Acessado em 03 de dezembro de 2019.

PAES, M.. AMIN, M. M. GOMES, S. T. **Agronegócio do leite: características da cadeia produtiva do estado de Rondônia**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia. 2009. Disponível em <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4>. Acessado em 09 de janeiro de 2019.

PEREIRA, J. M. & SOUSA, M. M. **Estagnação da pecuária bovina no agreste de Pernambuco**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), Fortaleza, 2006.

PERFIL MUNICIPAL. **Bom Conselho**. CONDEPE/FIDEM. GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. 2017

RECHE, D. SUGAI, M. I. **A influência do capital agroindustrial na distribuição sócio-espaial urbana do município de Chapecó no sul do Brasil**. X Coloquio Internacional de Geocrítica. Barcelona, 2008. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/257.htm>. Acessado em 08 de fevereiro de 2019.

REVISTA TOTAL, O conteúdo dos Municípios. **Perdigão vai impulsionar o desenvolvimento do agreste meridional**. Bom Conselho, a cidade que vai crescer em ritmo chinês. Recife, 20ª ed. 30 de setembro de 2008.

ROCHA, D.T. RESENDE, J.C. MARTINS, P.C. **Evolução Tecnológica da Atividade Leiteira no Brasil: Uma Visão a Partir do Sistema de Produção da Embrapa Gado de Leite**. Juiz de Fora. Embrapa Gado de Leite. 2018. Disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/185208/1/DOC-212-Evolucao-Sistema-de-Producao.pdf>. Acessado em 05 de dezembro de 2019.

SALABERRY, L.F.G. **Impactos da fusão entre sadia e perdigão nos preços e na quantidade de vendas em Brasília**. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8652/1/2014_LuizFelipeGaldinoSallaberry.pdf. Acessado em 27 de fevereiro de 2019.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec. 1997.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec. 1993.

SANTOS, M. **Desenvolvimento econômico e urbanização em países subdesenvolvidos**. Boletim paulista de Geografia, nº 53, AGB-SP, fev. 1977.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica a Geografia crítica**. 3ª ed. São Paulo. Hucitec: 1986.

SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**. Boletim Paulista de Geografia, nº 54, AGB – SP, junho de 1977, p. 81 – 99.

SENADO.LEG.BR. **Sadia define este mês local de fábrica em PE**. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/482563/noticia.htm?sequence=1>. Acessado em 23 de janeiro de 2019.

SERFATI.C. **O papel ativo dos grupos predominantemente industriais na financeirização da economia**. In: CHESNAIS, F. (Org). A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações, sequências. São Paulo: boi tempo, 2005.

SOUZA, E. G de. GOMES, F. S. de L. SILVA, G. F. da. JÚNIOR, I. S. B. NEVES, P. de V. S. AZEVEDO, R. D. **A importância do Agronegócio de Leite no segmento de agricultura familiar: um estudo de caso em municípios da região semiárida paraibana**. Banco do Nordeste do Brasil Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda. Fortaleza, 2015. Disponível em https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/livroPDF.aspx?cd_livro=270. Acessado em 02 de janeiro de 2019.

SOUZA, Joel José de. **A indústria de laticínios na Região Sul do Brasil: O caso do Oeste catarinense**. Cadernos geográficos, UFSC. Florianópolis, nº18, 2010.

TIAGOPADILHAOBLOG.BLOGSPOT.COM. **Reunião com produtores de leite e lideranças políticas foi realizada em Bom Conselho**. Disponível em <http://tiagopadilhaoblog.blogspot.com/>. Acessado em 04 de abril de 2019.

TIAGOPADILHAOBLOG.BLOGSPOT.COM. **Unidade da Perdigão em Bom Conselho faz seleção para vaga de estágio remunerado.** Disponível em <http://tiagopadilhaoblog.blogspot.com/2012/07/unidade-da-perdigao-em-bom-conselho-faz.html>. Acessado em 21 de janeiro de 2019.

VIANA, G.; FERRAS, R.P.R. **A cadeia produtiva do leite:** um estudo sobre a organização da cadeia e sua importância para o desenvolvimento regional. REVISTA CAPITAL CIENTÍFICO, Guarapuava. 2007. <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/718>. Acessado em 10 de janeiro de 2019.

VILELA, D. RESENDE, J. C. **Cenário para a produção de leite no Brasil na próxima década.** VI Sul Leite – Perspectivas para a produção de leite no Brasil. II Seminário dos centros mesorregionais de excelência em tecnologia do leite. Maringá, 2014. Disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/130329/1/Artigo-Anais-6-Sul-Leite-Vilela.pdf>. Acessado em 02 de janeiro de 2019.

VILELA, D. RESENDE, J.C. LEITE, J.B. ALVES, E. **A evolução do leite no Brasil em cinco décadas.** Revista de Política Agrícola, Ano XXVI – No 1 – Jan./Fev./Mar. 2017.

WAIBEL, L. **A lei de Thunnen e sua significação para a Geografia agrária.** In: Capítulos de Geografia tropical e do Brasil. Rio de Janeiro. IBGE, 1958.

WAIBEL, L. **A teoria de Von Thunnen sobre a influência da distância do mercado relativamente à utilização da terra.** In: Capítulos de Geografia tropical e do Brasil. Rio de Janeiro. IBGE, 1958.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. **Localização de Bom Conselho em Pernambuco.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_Conselho. Acessado em 05 de janeiro de 2019.

YAMAGUCHI, L.C.T. CARNEIRO, A.V. MARTINS, P.C. HOTT.M.C. ARAÚJO.J.M. **Caracterização dos sistemas referências na produção de leite da Região Agreste.** In: Cadeia produtiva do leite em Pernambuco. / editores, Glauco Rodrigues Carvalho, et al. – Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009.

ZANONI, E e BERTO, J. V. **Estratégia empresarial.** São Paulo. Pearson, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PPGG
CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Apêndice “A” – Entrevista.

Pesquisa: **OS RESULTADOS NA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE BOM CONSELHO – PE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA NO MUNICÍPIO.**

Grupo: População em geral.

Iniciais do nome do entrevistado: _____

Cargo/Função:

Escolaridade/formação (opcional):

Data da entrevista: ____/____/____

Local: Bom Conselho – PE.

ROTEIRO DA ENTREVISTA.

1. Como o senhor (a) viu o anúncio da vinda da empresa Perdigão para Bom Conselho?
2. Para o senhor (a) quais as expectativas geradas a partir do processo de implantação da empresa?
3. Como o senhor (a) viu a concretização do processo de fusão das empresas Perdigão e Sadia e suas consequências para Bom Conselho?
4. As expectativas geradas a partir do processo de implantação da empresa Perdigão foram supridas/atingidas? Justifique
5. O senhor (a) percebeu alguma mudança cidade em relação à venda da unidade da BRF para a Lactalis?
6. Em sua visão o que a vinda das empresas Perdigão/Lactalis trouxe para a cidade de uma forma geral? Justifique.

7. A implantação da empresa Perdigão/Lactalis na localidade foi mais positiva ou negativa? Justifique
8. Considerações finais.

Obrigado pela atenção!!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE.
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PPGG
 CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Apêndice “B” – Entrevista.

Pesquisa: OS RESULTADOS NA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE BOM CONSELHO – PE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA NO MUNICÍPIO.

Grupo: Representantes de entidades e segmentos sociais ligados à cadeia de produção leiteira local.

Iniciais do nome do entrevistado: _____

Cargo/Função:

Escolaridade/formação (opcional):

Data da entrevista: ____/____/____

Local: Bom Conselho – PE.

ROTEIRO DA ENTREVISTA.

1. O senhor é um fornecedor da empresa Lactalis do Brasil?
2. Qual o volume médio diário de leite que o senhor fornece para a empresa?
3. Em sua opinião o produtor de leite do município sente-se interessado em fornecer à empresa Lactalis?
4. A empresa possui algum treinamento, capacitação do produtor com o intuito de melhorar sua produção?
5. Como o senhor (a) viu o anúncio da vinda da empresa para Bom Conselho?
6. Para o senhor (a) quais as expectativas geradas no setor leiteiro a partir da implantação da empresa?
7. As expectativas geradas a partir do processo de implantação da empresa foram supridas? Justifique.

8. Antes da vinda da empresa como era a atividade leiteira local, a produção, e o fornecimento da produção local?
9. O que a empresa trouxe para a atividade leiteira local (inovação, técnicas, métodos, tecnologias)? Justifique.
10. Houve impactos na atividade leiteira local em relação à venda da BRF para a Lactalis do Brasil? Justifique.
11. A implantação da empresa na localidade foi mais positiva ou negativa para a atividade leiteira local? Justifique.
12. De uma forma geral em relação à atividade leiteira local, como o senhor (a) avalia a vinda dessa empresa para Bom Conselho?
13. Considerações finais.

Obrigado pela atenção!!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE.
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PPGG
 CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Apêndice “C” – Entrevista.

Pesquisa: **OS RESULTADOS NA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE BOM CONSELHO – PE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA NO MUNICÍPIO.**

Grupo: Representantes da empresa Lactalis do Brasil.

Iniciais do nome do entrevistado: _____

Cargo/Função:

Escolaridade/formação (opcional):

Data da entrevista: ____/____/____

Local: Bom Conselho – PE.

ROTEIRO DA ENTREVISTA.

9. Para o senhor (a) o que levou a empresa a adquirir o setor de Lácteos da BRF?
10. Para o senhor (a) qual o diferencial da empresa em relação à BRF?
11. Quais tecnologias, inovações, métodos e técnicas para a cadeia de produção leiteira do município a empresa trouxe?
12. Na relação com os produtores de leite a empresa tem algum projeto, programa, parceria ou treinamento com o intuito de otimizar a produção?
13. Como é o sistema de captação de leite da empresa, é direto ou intermediado por cooperativa?
14. Quantos produtores em média fornecem para a empresa e qual o volume médio diário de leite captado?
15. Qual o valor do litro de leite adquirido pela empresa atualmente?
16. De quais localidades vem o leite que é captado pela empresa?

17. Quais as exigências da empresa em relação ao fornecedor de leite?
18. O pequeno produtor consegue se adequar às exigências da empresa?
19. Quais produtos a empresa produz na unidade de Bom Conselho?
20. Pra que localidades a empresa distribui os produtos produzidos na unidade local?
21. A empresa tem projetos para ampliar a produção na unidade local?
22. Qual o número de empregados da unidade local?
23. Que ações, medidas ou projetos a empresa executa em relação ao desenvolvimento do município de Bom Conselho?
24. Existe algum projeto, programa ou parceria da empresa com entidades governamentais aplicada à produção leiteira do município?
25. Quais os problemas atuais da cadeia de produção leiteira de Bom Conselho?
26. Quais os resultados da atuação da Lactalis do Brasil na cadeia de produção leiteira de Bom Conselho?
27. Considerações finais.

Obrigado pela atenção!!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE.
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PPGG
 CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Apêndice “D” – Entrevista.

Pesquisa: OS RESULTADOS NA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE BOM CONSELHO – PE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA NO MUNICÍPIO.

Grupo: Representantes de entidades e segmentos sociais ligados à cadeia de produção leiteira local.

Iniciais do nome do entrevistado: _____

Cargo/Função:

Escolaridade/formação (opcional):

Data da entrevista: ____/____/____

Local: Bom Conselho – PE.

ROTEIRO DA ENTREVISTA.

1. Qual o nome da empresa (razão social e nome fantasia)?
2. Desde quando a empresa está em atividade?
3. Quais produtos são produzidos pela empresa?
4. Para que localidades a empresa comercializa seus produtos?
5. Qual o volume médio diário de leite processado?
6. Qual o número de empregados da empresa?
7. A atuação da Lactalis exerce concorrência ou afeta as atividades de sua empresa?
8. Como o senhor (a) viu o anúncio da vinda da Perdigão para Bom Conselho?
9. Para o senhor (a) quais as expectativas geradas no setor leiteiro a partir da implantação da Perdigão?

10. As expectativas geradas a partir do processo de implantação da Perdigão foram supridas? Justifique.
11. Antes da vinda da Perdigão como eram as atividades de sua empresa?
12. A implantação da Lactalis na localidade foi mais positiva ou negativa para a atividade leiteira local? Justifique.
13. De uma forma geral como o senhor (a) avalia a vinda da Perdigão/Lactalis para Bom Conselho?
14. Considerações finais.

Obrigado pela atenção!!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PPGG
CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Apêndice 5 – Entrevista.

Pesquisa: **OS RESULTADOS NA CADEIA DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE BOM CONSELHO – PE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA NO MUNICÍPIO.**

Grupo: Representantes de entidades e segmentos sociais ligados à cadeia de produção leiteira local.

Iniciais do nome do entrevistado: _____

Cargo/Função:

Escolaridade/formação (opcional):

Data da entrevista: ____/____/____

Local: Bom Conselho – PE.

ROTEIRO DA ENTREVISTA.

1. Em relação à atividade leiteira, qual a função do órgão/instituição a qual o senhor (a) trabalha/representa?
2. E quais ações o órgão/instituição vem exercendo/coordenando em relação à atividade leiteira local?
3. Em sua opinião o produtor de leite do município sente-se interessado em fornecer à empresa Lactalis?
4. Como o senhor (a) viu o anúncio da vinda da empresa para Bom Conselho?
5. Para o senhor (a) quais as expectativas geradas no setor leiteiro a partir da implantação da empresa?

6. As expectativas geradas a partir do processo de implantação da empresa foram supridas? Justifique.
7. Houve impactos na atividade leiteira local em relação à venda da BRF para a Lactalis do Brasil? Justifique.
8. A implantação da empresa na localidade foi mais positiva ou negativa para a atividade leiteira local? Justifique.
9. De uma forma geral em relação à atividade leiteira local, como o senhor (a) avalia a vinda dessa empresa para Bom Conselho?
10. Considerações finais.

Obrigado pela atenção!!